



**Fundação
Bracara Augusta**

**RELATÓRIO DE GESTÃO
ATIVIDADES E ORÇAMENTO
2023
FUNDAÇÃO BRACARA AUGUSTA**

Orgãos sociais: mandato 2023 I 2026

Conselho de Curadores

Presidente

Miguel António Costa Gonçalves, em representação da Universidade Católica Portuguesa

Vice-Presidente

Carla Sepulveda, em representação da Câmara Municipal de Braga

Vogal

Cláudia Maria Neves Simões, em representação da Universidade do Minho

Vogal

Eduardo Jorge Gomes da Costa Duque, em representação do Cabido Metropolitano e Primacial de Braga

Conselho Fiscal

Presidente

Pedro Jorge Sobral Camões

Vogal

Natália Barbosa da Costa

Vogal

António Fernando Santos Lourenço

Conselho de Administração

Presidente

Miguel Sopas de Melo Bandeira

Vogal

Carlos Alberto da Fonte Videira

Vogal

Carlos António Saraiva Bizarro Moraes

Diretora Executiva

Fátima Cristina Gonçalves Pereira Rolim

Secretaria

Maria Armanda Bigas

Contabilidade

André Dantas e EditValue

Braga, março de 2024

1. Índice

PG.4 – I. Caracterização da Fundação Bracara Augusta

PG.5 – II. Desígnios Estratégicos da Fundação Bracara Augusta e eixos de atuação em 2023

PG.6 – III. Sustentabilidade financeira da Fundação Bracara Augusta

PG. 10 – IV Apresentação e descrição das Atividades

A. Dinamização e Salvaguarda do Património

- i.* “Escola Património”;
- ii.* “Memórias no Tanque” e “Levantamento, caracterização e dinamização dos “*Lavadouros, fontanários e tanques públicos em Braga*”;
- iii.* Viola Braguesa, Cavaquinho e “*Trajar com Capotilha em Braga*”;
- iv.* Iniciativa “*Encontros com o Património*”;
- v.* Comemorações dos 50 anos do Congresso Internacional em Braga;
- vi.* Investigação, recolha de dados sobre as “*Voltas de Macada*” ;
- vii.* Participação nas redes: UNESCO e Iter Romanum;
- viii.* Projeto “Água –Património Cultural”
- ix.* Outras participações da Fundação Bracara Augusta.

PG. 30 – B. Património, Cultura e Democracia

- i.* Colaboração com a “*Comissão Promotora de Homenagem aos Democratas de Braga*” para efeito das “*Comemorações do quinquagésimo aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974*”;
- ii.* *Roteiro da resistência [e lugares do poder] em Braga (1926/1975)*
- iii.* Outras participações da Fundação Bracara Augusta.

PG. 32 – C. Acessibilidade à cultura e ao património

- i.* Projeto “*ISA Culture: Intellectually and Socially Accessible*”

PG. 36 – D. Território e Políticas Públicas

- i.* Iniciativa “*Territorializar*”

PG. 39 – E. Contributos da FBA para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PG. 41 – F. Componente editorial: publicações

PG. 43 – G. Reforço e presença institucional

PG. 44 – H. Mecenato

PG. 45 – I. Comunicações Legais e Reconhecimento Interesse Público Atividades FBA

PG.47 - Relatório de Comunicação

PG.48 - Relatório e Contas 2023

Anexo I – Relatório de Imprensa

I. Caracterização da Fundação Bracara Augusta

A Fundação Bracara Augusta (FBA) é uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos, instituída por escritura pública em 18 de março de 1996. São seus fundadores, o Município de Braga, a Universidade do Minho, a Universidade Católica Portuguesa e o Cabido Metropolitano e Primacial de Braga, com estatutos publicados no diário da república n.º 121, III^a série, de 24 de maio de 1996, reconhecida em 27 de fevereiro de 1997 pela Portaria n.º 109/97 II^a Série, de 24 de março de 1997, publicada no diário da república n.º 70, II Série. A última alteração estatutária foi publicada no Portal da Justiça em 26 de abril de 2018. Foi declarada de utilidade pública ao abrigo do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro, por despacho do Primeiro-Ministro, de 23 de abril de 2009, publicado no Diário da República n.º 85, II^a Série, de 4 de Maio de 2009, estatuto confirmado pelo despacho do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, n.º 9534/2013, de 5 de julho de 2013, publicado no diário da república n.º 139, II^a Série, de 22 de julho de 2013, que passa a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho. Em 2024, o processo de renovação da utilidade pública foi aceite pela Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros tendo sido publicado em Diário da Republica vigorá por um período de 10 anos.

É hoje o consórcio de instituições de Braga que têm como principal missão, para os próximos anos, a consolidação e definição de uma agenda cultural própria, no estabelecimento de pontes e de interações com todas as organizações e agentes que têm o património cultural de Braga como domínio da sua atividade e finalidade principal. O Município, a Universidade do Minho, a Universidade Católica e o Cabido da Sé de Braga, constituem assim a força primordial de um consórcio que tem por objetivo a cooperação cultural, mas também, artística, económica, social, técnica e administrativa, entre as entidades que, igualmente, compõem a curadoria, a direção, a gestão, a organização e a intensificação de projetos e ações referentes à investigação, conservação e promoção da riqueza patrimonial e monumental de Braga.

Num cenário de reestruturação da atividade da Fundação, que coincidiu com os seus vinte e cinco anos de atividade e de reorientação da matriz da sua génese fundacional, continuamos a pugnar pela articulação de uma política de intervenção cultural e patrimonial entre os vários agentes específicos, entre os museus, núcleos interpretativos e os sítios. Demos continuidade às dinâmicas de reflexão, estudo e investigação, melhorando a eficácia e o impacto do trabalho desenvolvido no território. A educação patrimonial, e o estabelecimento de parcerias e sinergias, envolvendo instituições, entidades públicas e privadas para alavancar investimentos estruturantes para a valorização patrimonial e o acesso à cultura foram em 2023 domínios estruturantes da atividade da Fundação, assumindo-se assim, privilegiadamente como um CONSÓRCIO DE INVESTIGAÇÃO E VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL DE BRAGA.

II. Desígnios Estratégicos da Fundação Bracara Augusta e eixos de atuação em 2023

Desígnios estratégicos da Fundação Bracara Augusta e eixos de atuação em 2022

Na génese da Fundação Bracara Augusta, e consagrados nos seus estatutos e de modo a desenvolver a sua missão de utilidade pública, foram definidos os seguintes objetivos estratégicos:

- i) Desenvolver e articular uma **política de intervenção cultural**, própria nas várias áreas do universo artístico e cultural, com uma política de estímulo e de apoio a projetos de reconhecida qualidade, de modo a projetar **Braga a nível nacional e internacional**;
- ii) Desenvolver o serviço de **formação, capacitação e empoderamento** de jovens e instituições para o **impacto social e cultural**;
- iii) Conceber uma política cultural que, integrando a sua diversificação intrínseca, permita **multiplicar espaços de diálogo**, de forma a conciliar as necessidades de **difusão cultural** com a exigência da **qualidade de produção de conteúdos**;
- iv) Apoiar e estimular iniciativas e **manifestações culturais** que, por um lado, difundam as imagens de uma importante região dotada de um vasto património histórico e cultural e, por outro, afirmem Braga como um centro com **personalidade cultural autónoma**;
- v) Descobrir, revelar e apoiar a atividade artística e cultural através da concessão de apoios, nomeadamente **bolsas** e outras modalidades de incentivo;
- vi) Potenciar o eixo de “**Publicações e Conferências**” prosseguindo o duplo objetivo de, por um lado, preservar e divulgar o património histórico-cultural de Braga e, por outro, contribuir para a formação e o desenvolvimento da população, de modo a preservar a memória coletiva da cidade e do município, bem como ao mesmo tempo estimular a participação ativa dos seus municípios na discussão de temas candentes da actualidade;
- vii) Impulsionar uma dinâmica de **reflexão, estudo e investigação cultural**, nomeadamente através da **promoção de centros de estudo** neste domínio, **cursos de formação** de agentes e animadores culturais nas áreas consideradas prioritárias;
- viii) Implementar uma **política editorial**, designadamente através da promoção de edições em diversos suportes de carácter científico-cultural;
- ix) Melhorar a eficácia das iniciativas culturais da região, através da implementação de um **plano de comunicação**, de forma a potenciar o papel dos media e do marketing na valorização e divulgação dessas iniciativas e experiências.

O ano de 2023 permitiu à Fundação Bracara Augusta sedimentar a sua atuação nas áreas do património e da cultura e revisitá-las origens da sua constituição. Foi um ano de fortalecimento das parcerias e dos laços

institucionais, permitindo o **lançamento de projetos transversais às várias entidades participantes e mantendo a vitalidade funcional desta instituição através da organização de múltiplas iniciativas públicas.**

A acessibilidade à cultura e ao património e a educação patrimonial foram desígnios centrais de atuação da Fundação Bracara Augusta no ano que agora encerra e permitiram que 2024 se tenha iniciado com **projetos estruturados e com parcerias já realizadas em áreas determinantes de afirmação da Fundação**. O ano de 2023 foi, assim, importante para a consolidação da atividade da Fundação nas áreas estratégicas que se propõe atuar.

Na sequência de uma candidatura submetida e aprovada pelo programa ERASMUS + em 2023 iniciou-se a implementação do projeto *“ISA CULTURE: INTELLECTUALLY AND SOCIALLY ACCESSIBLE - On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labour integration”* liderado pela Fundação Bracara Augusta envolvendo a Universidade Católica de Braga; a Cerci- Braga; a Universidade de Burgos e a Associação RISA na Eslovênia. Estando já definida e discutida a **execução do projeto ISA Culture** com os restantes parceiros internacionais, estando em curso os inquéritos sobre a Acessibilidade à Cultura; tendo já sido constituído o Grupo de Ação Local e decorrida a primeira reunião internacional em Braga o próximo ano será o tempo de desenvolvimento dos projetos pilotos com as instituições; a capacitação e o registo de boas práticas.

Decorreram, ainda em 2023, os **levamentos e caracterização dos “Lavadouros e Tanques de Rega e Fontanários Públicos”**, num projeto que envolve a Fundação Bracara Augusta, a AGERE, a Universidade do Minho e as 37 Uniões e Juntas de Freguesia, tendo como base o protocolo assinado a 16 de novembro de 2022. Foram já inventariados cerca de 200 bens num registo que implicou percorrer 12 freguesias. O ano de 2023, foi lançado o projeto **“Memórias do Tanque”**, que teve já até à data 2 iniciativas, e que visa recolher memórias, fotografias e documentos que suportem a elaboração de conteúdos históricos e de vários registos áudio por freguesia. Trata-se de um projeto intergeracional que procurará desenvolver iniciativas teatrais e tertúlias que prometem percorrer os lares e os centros sociais das freguesias à medida que serão percorridos, caracterizados e mapeados todos os lavadouros, tanques e fontanários públicos.

Foram desenvolvidos os projetos e efetuadas as parcerias para a submissão de duas candidaturas relativas às **“Comemorações do quinquagésimo aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974” e para discussão das atividades em que em 2024 a Fundação Bracara Augusta estará envolvida.**

No âmbito da iniciativa **“Territorializar”**, consolidou-se a parceria com a Ordem dos Arquitetos, e realizou-se a sessão “Os próximos anos do Património em Portugal” teve lugar no dia 31 de maio, pelas 17h30, no Museu Pio XII, assumindo como desafio o processo de descentralização do Património e da Cultura e a discussão

sobre os possíveis Modelos de Gestão Patrimonial e Cultural. Nesta rubrica realizou-se ainda uma segunda iniciativa no dia 6 de julho, no Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga (Palácio do Raio) intitulada “Acesso, Participação e Democracia Cultural”.

Em 2023, a Fundação Bracara Augusta **reintegrar a Rede de Clubes UNESCO e tem participado nas atividades e iniciativas da rede UNESCO**, nomeadamente no Encontro de Centros Unesco que teve lugar no Fundão. Foram também reforçadas as parcerias estratégicas e a FBA é o mais recente **membro, como socio colaborador da rede de cooperação do património das vias romanas - Iter Romanum**, manifestando assim o seu apoio expresso ao dito projeto e colaboração no alcance dos seus desígnios. “Iter Romanum: Património e Cidades”. Trata-se de um importante projeto de cooperação internacional no patrimônio cultural, educacional e turístico europeu e que visa promover e divulgar as estradas e sítios romanos que compõem a Rede. Em dezembro de 2023 a Fundação participará num encontro em Braga da rede.

Sob o tema “Património Vivo”, foram em 2023 comemoradas as Jornadas Europeias do Património, onde se pretendeu dar prioridade ao **desenvolvimento de atividades de educação patrimonial através da implementação de um projeto de educação patrimonial com o Santuário do Bom Jesus do Monte: Património Mundial, envolvendo as escolas**. O projeto ESCOLA PATRIMÓNIO, desenvolvido pela Fundação Bracara Augusta, desenhado e dinamizado, em conjunto, pela Santuário do Bom Jesus do Monte/ Santuário do Bom Jesus do Monte/ Confraria do Bom Jesus do Monte, pelo Colégio D. Pedro V e pela ASPA, tem em vista promover aprendizagens diversificadas, previstas no currículo do ensino básico, tendo como palco a Paisagem Cultural do Santuário do Bom Jesus do Monte. Numa primeira fase, envolveu aproximadamente 200 crianças do pré-escolar e do 1º ciclo, num projeto que se ambiciona ampliar a outras escolas no próximo ano letivo abrangendo público desde o pré-escolar até ao 2º ciclo, bem como a ampliação desta dinâmica a outros bens patrimoniais e museológicos. Trata-se de um projeto estruturante para os próximos anos.

Preparado em 2023 e em desenvolvimento para lançamento e apresentação no ano de 2024, no âmbito da educação patrimonial, o **“Passaporte para o Património”** destina-se ao público escolar e procurará fortalecer das famílias e da comunidade escolar com a cultura e o património local.

Foi ainda submetida a **renovação do Reconhecimento Público da Fundação**, tendo obtido o parecer favorável proferido pelo Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, com publicação respetiva em Diário da República, em fevereiro de 2024.

III. Sustentabilidade financeira da Fundação Bracara Augusta

O plano de atividades de 2023 era um plano ambicioso do ponto de vista das parcerias e dos projetos que nos propomos. Não foi possível por questões financeiras o desenvolvimento de todo o plano, mas foi em parte consolidado, e preparados os projetos para o ano de 2024, tendo sido desenvolvidas atividades com impacto significativo na salvaguarda e valorização do nosso património, mas também, da dinamização cultural em Braga.

Os resultados do ponto de vista financeiro não são o que ambicionámos. Foi um ano difícil para a Fundação Bracara Augusta do ponto de vista financeiro mas de grande impacto dos projetos que foi capaz de executar. Assim, sem prejuízo de uma análise mais detalhada no último capítulo no Relatório de Gestão, em 2023:

- i. A FBA encerrou em 2023 com resultados negativos de 15.791,80€ e o EBITDA apresentado um valor negativo de 5.916,68€.
- ii. A Fundação apresenta um rácio de solvabilidade geral de 0,56, o que significa que a fundação apresenta dependência em relação aos seus credores e ainda não possui capacidade de negociação na obtenção de novos créditos, uma vez que este rácio indica a capacidade da fundação em fazer face às suas dívidas.
- i. A nível da Autonomia Financeira revela que a associação possui solidez financeira uma vez pelo menos 36% dos seus ativos são financiados por fundos patrimoniais.
- ii. Após análise do rácio de endividamento verificamos que a Fundação possui ativos correntes suficientes para realizar 64% das suas obrigações a curto prazo.
- iii. Através do rácio de liquidez geral conseguimos aferir o grau de liquidez da Fundação a curto prazo. No ano de 2023 podemos verificar que a Fundação ainda não possui ativos em dinheiro (ou facilmente convertíveis em dinheiro) suficientes para satisfazer o montante que será exigível à fundação a curto prazo.

Estes valores devem-se a um quadro de restruturação da FBA, que sem suporte financeiro das entidades que a compõe e sem apoio financeiro à atividade, esteve apenas sustentada em projetos financiados; prestações de serviços e mecenias, ainda teve o agravamento do fecho do projeto *Human Power Hub* que perante as não elegibilidades das despesas submetidas e já executadas teve ainda que suportar todos os custos inerentes nomeadamente relativos ao fecho do projeto e aos valores mensais relativos à conta caucionada.

Assim, e considerando que:

- i) nos últimos anos a Fundação não teve contrato com o programa da Câmara Municipal de Braga por falta de enquadramento legal;
- ii) o impacto financeiro do término do projeto *Human Power Hub* na Fundação Bracara Augusta reforçado pelo facto do Portugal de Inovação Social considerar como elegível uma percentagem muito significativa do projeto já executado;
- iii) a não comparticipação financeira dos fundadores nem a existência de formas de rentabilidade que permitam à Fundação sustentar os seus custos elementares.

No ano de 2024 terá que ser avaliado, discutido e ponderado entre os fundadores os seguintes pontos:

- i) **a avaliação e a ponderação sobre a possibilidade de venda das marcas nacionais registadas que a Fundação dispõe:** a marca “GNRATION”; a marca “Loja Europa Jovem – Youth Europe Store”; a marca “Laboratórios de Verão”; a marca “Concurso Artístico da Noite Branca”; a marca “ON/OFF Concurso” e “CONC.ON.CONC.OFF”;
- ii) **a avaliação jurídica e a ponderação dos fundadores à abertura da Fundação a outros fundadores privados**, tal como acontece em outras Fundações, e os termos em que seria feito;
- iii) **a avaliação jurídica e a ponderação dos fundadores ao aumento da influência das entidades públicas**, nomeadamente a Câmara Municipal de Braga, na Fundação;
- iv) O enquadramento da Fundação ao abrigo do regime de **Autorização de Residência para Atividade de Investimento (ARI)**.
- v) a continuada **aposta na obtenção de mecenato; de prestação de serviços na área da cultura e do património**, e nos termos dos estatutos da FBA; e da **realização de candidaturas a Fundos Comunitários e projetos internacionais**.

4. Apresentação e descrição das Atividades

A. Dinamização e Salvaguarda do Património

i. “Escola Património”

O projeto “Escola Património” é um dos projetos mais estratégicos da Fundação Bracara Augusta à data. O impacto a médio e a longo prazo será significativo uma vez que através da educação patrimonial é possível assegurar a valorização, conhecimento e dinamização do nosso património e da nossa cultura. É um projeto desenvolvido pela Fundação Bracara Augusta, em estreita articulação com outros intervenientes: a Confraria do Bom Jesus do Monte; o Colégio D.Pedro V ; a associação de defesa do património e espaço patrimonial - ASPA, como um projeto de educação patrimonial especificamente dirigido à comunidade escolar de Braga.



Fig. 1 e 2 – Assinatura do Protocolo do Projeto “Escola Património”

Assim, no âmbito das Jornadas Europeias do Património, foi assinado a 22 de setembro de 2023 o protocolo para a implementação do projeto. Em 2023 realizaram-se várias visitas ao Santuário do Bom Jesus do Monte e que implicaram a participação de cerca de 100 crianças do pré escolar, 1º; 2º; 3º e 4º ano de escolaridade da escola D. Pedro V e mobilizaram perto de uma desenha de professores na construção dos suportes à atividade. Foi um ano em que se reuniram as condições da sua ampliação a outras escolas de Braga assumindo-se assim como auspicioso projeto de educação patrimonial.

O projeto, é centrado num conjunto de sessões/tarefas que têm em vista a educação patrimonial e ambiental e visa promover a conscientização das crianças e jovens de modo a incentivar a reflexão no que ao ambiente e ao património diz respeito.

Na sua origem está o intuito de garantir uma aproximação das aprendizagens essenciais, definidas no currículo do ensino básico, ao contexto local, especificamente à área abrangida pelo Bom Jesus do Monte. Pretende-se que o Programa de Ação produzido neste âmbito facilite o conhecimento e o reconhecimento da importância do património e da cultura. Visa, assim, a promoção de cidadania ativa relacionada com o Património Local, através do conhecimento e da valorização do património, ao mesmo tempo que transformámos os bens classificados em suportes vivos de aprendizagens académicas.



Fig. 3,4 e 5 – Atividades no âmbito Projeto “Escola Património”

Para além disso, o projeto pretende criar condições efetivas de acessibilidade a mais e melhores aprendizagens, tendo como suporte vários recursos relacionados com o bem classificado. Deste modo conciliam-se aprendizagens académicas e oportunidades de visita a locais de interesse patrimonial e histórico.

ii. “Memórias no Tanque” e “Levantamento, caracterização e dinamização dos “Lavadouros, fontanários e tanques públicos em Braga”

A Fundação Bracara Augusta, a AGERE, a Universidade do Minho e as 37 Uniões e Juntas de Freguesia do município de Braga, assinaram a 16 de novembro um protocolo de colaboração, para se proceder em 2023 ao **“Levantamento, Caracterização, Classificação e Dinamização dos “Lavadouros e Tanques de Rega e Fontanários Públicos”** de Braga. Nesta primeira fase, onde importa começar por identificar e realizar o levantamento e proceder a ao estudo de caracterização do património existente, tendo como ponto de partida a reabilitação e dinamização destes elementos, tanto em matéria de sustentabilidade, como fator de coesão local e de valorização patrimonial e cultural.

Os tanques, os fontanários e os lavadouros comunitários, foram desde sempre lugares de grande importância para a subsistência e convívio da população, e representam ainda hoje não apenas o acesso à água, mas também o lugar de encontro coletivo de mais do que uma geração, antes da distribuição geral da água ao domicílio. Eram os locais de sociabilização das classes menos favorecidas, espaço de partilha, de reportório e de pasquim da vida do início do século XIX. Os lavadouros são património representativo das épocas passadas e de um modo de estar no quotidiano de convivialidade, praticamente desaparecido.

Trata-se de um património que se caracteriza pelo engenho técnico hidráulico da captação, condução, e aproveitamento das águas, inúmeras vezes detentor de valor arquitetónico de alguns exemplares, mas acima de tudo, repositório vivo da memória de mais do que uma geração, sobretudo, quando serviam para o abastecimento de água quotidiano e o lavar das roupas, toalhas e os lençóis. O valor da água, e a sustentabilidade na gestão dos recursos naturais disponíveis evoca a necessidade de revisitar os tanques, os fontanários e os lavadouros comunitários, que podem, e devem ser reativados como suporte à realização de algumas das atividades domésticas para os quais foram concebidos, como elementos de valorização cultural e identitária, bem como fator de poupança do consumo da água e de proteção e valorização do ambiente. Este deve ser perpetuado prevendo a sua reabilitação e dinamização, constituindo assim o objeto inicial de dinamização cultural à escala da Freguesia.



Fig. 6 e 7 – Atividade no âmbito Projeto “ Memórias no Tanque”

Esta é também uma oportunidade de melhor conhecer os recursos hídricos existentes (superficiais e subterrâneos) a uma escala muito detalhada, e avaliar novas possibilidades de os disponibilizar às pessoas, não só como suporte da maior parte dos objetivos do desenvolvimento sustentável, mas também como

forma de aumentar a resiliência associada às alterações climáticas que se tem vindo demonstrar estar na origem de grandes alterações na disponibilidade da água.

Neste âmbito, realizou-se no dia 22 de março de 2023 uma atividade no café Viana em Braga, enquadrada no Dia Mundial da Água, e após uma primeira pesquisa histórica; a constituição do grupo de trabalho e a preparação e recolha dos dados para levantamento, teve lugar uma apresentação do ponto de situação, prévia ao inicio do levantamento no terreno. Nesse contexto foram realizadas visitas e contactos com o Centro Social e Paroquial de Sobreposta (março) e o Centro de Dia de Dume (setembro) para a recolha e registos de memórias associadas ao uso dos lavadouros, tanques e fontanários públicos.



Fig. 8 – Visita ao Centro Social e Paroquial de Sobreposta - atividade no âmbito Projeto “Memórias no Tanque”

No dia 13 de julho realizou-se uma iniciativa do projeto “Memórias no Tanque” na freguesia de Nogueiró e Tenões e que contou com a presença de várias pessoas, e do Porto Canal.



Fig. 9 a 12 – Alguns dos exemplares de lavadouros, fontes e fontanários mapeados no âmbito do projeto

Em 2023 foram mapeados mais de 100 exemplares tendo por base uma ficha de diagnóstico desenvolvida pelo grupo de trabalho, constituído para o efeito, que mobiliza especialistas da Universidade do Minho, elementos da AGERE e da Fundação Bracara Augusta. Foram ainda elaborados registos de cerca de 50 bens com fichas de caracterização individual validadas previamente com as Juntas de Freguesia.



Fig. 13 a 16 – Envolvimento das escolas no projeto “Memórias no Tanque”

O mês de setembro de 2023, no âmbito das Jornadas Europeias do Património, foi o pretexto para ampliar o projeto às escolas envolvendo os mais jovens, numa atividade intergeracional, em que se voltou a lavar no tanque. Foi um momento de partilha, de contacto de gerações e de diversão trazendo para estes locais novas dinâmicas e produzindo novas memórias.

iii. Cavaquinho e “Trajar com Capotilha em Braga”

A Fundação acompanhou, durante o ano de 2022 e 2023, sob a coordenação da Câmara Municipal de Braga, o processo de elaboração do caderno de especificações do cavaquinho e do “Trajar em Braga”, tendo sido encerrado em 2023 está previsto para o ano de 2024, a apresentação do caderno de especificações do cavaquinho, onde entre outros aspetos consta o enquadramento cultural e histórico-geográfico da produção, considerando a respetiva origem e/ou o seu vínculo ao centro difusor mais relevante; delimitação geográfica da área de produção; identificação e caracterização das matérias primas e respetivo modo de produção (tecnologias artesanais tradicionais); as características do produto e as condições de inovação admitidas no fabrico do produto.

No ano de 2022 e 2023, sob a coordenação da Câmara Municipal de Braga, a Fundação Bracara Augusta acompanhou também o processo de inscrição do **Traje de Capotilha de Braga** no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. O Traje de Capotilha é uma manifestação viva da etnografia Bracarense, sendo um dos seus elementos indumentários mais marcantes. Considerado como o mais emblemático da Cidade, com todas as suas variantes, o traje de capotilha tem vindo a assumir uma importância cada vez maior, como é visível nas manifestações culturais participadas pela comunidade.

iv. Iniciativa “Encontros com o Património”

A iniciativa **“Encontros com o Património”** pretende percorrer os museus e outros sítios monumentais de Braga, numa primeira fase, abrindo as portas das coleções e dando mostra dos trabalhos realizados. Numa segunda fase, as iniciativas incidirão sobre as lojas históricas, as ruas, as praças e as freguesias de Braga, com programa a apresentar nas próximas edições. Com este objetivo a Fundação Bracara Augusta pretende suscitar a reflexão, a divulgação e o debate sobre o património cultural do município de Braga e as suas diversas implicações, designadamente, na formação de públicos, na reabilitação urbana, no desenvolvimento comercial e turístico de Braga.

A primeira fase das iniciativas que envolveu uma parceria com o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa e a Direção Regional de Cultura do Norte e decorreu neste museu. Os Encontros com o Património desenvolvidos em 2022 foram o suporte científico para publicação do o último número da Coleção "CLASSICA INSTRUMENTA – Monografias de História de Arte e Arqueologia", uma edição da Imprensa da Universidade de Coimbra e do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra. A edição contou com o apoio da Fundação Bracara Augusta e do Museu D. Diogo de Sousa.



Fig. 17 e 18 – Publicação na Coleção "CLASSICA INSTRVMENTA – Monografias de História de Arte e Arqueologia" das fichas desenvolvidas no âmbito dos "Encontros com o Património"

Em 2023, com o Palácio dos Biscainhos iniciou-se a rubrica das "Visitas Comentadas" e que vão permitir uma viagem por determinadas obras com os seus autores e/ ou investigadores.

A primeira iniciativa intitulou-se "*Entre o Passado e o Futuro: A importância da conservação do Jardim Histórico*" onde o autor do projeto esteve à conversa com Miguel Bandeira, da Fundação Bracara Augusta. Durante a visita, e com objetivo de apresentar o "Projeto de Conservação e Sustentabilidade do Jardim dos Biscainhos", que tem agora o seu início no âmbito do PRR, o Arquiteto Manuel Sousa apresentou detalhes do projeto e respondeu a questões colocadas ao longo da visita.



Fig. 19 e 20 – Imagens das duas sessões realizadas "Visitas Comentadas"

Pretendeu-se promover a transparência e o envolvimento da comunidade nas obras de requalificação do Museu dos Biscainhos e do seu Jardim Histórico que é também um importante espaço verde na cidade.

PORQUÊ AMARELO? RAÍZES DE UMA OPÇÃO PATRIMONIAL, foi o mote para uma segunda conversa em 14 dezembro onde o arquiteto João Garrido, da Direção Regional de Cultura do Norte, responsável pela

intervenção e obras recentemente concluídas na Casa dos Biscainhos no âmbito do Norte 2020, num encontro promovido pelo Museu dos Biscainhos.

v. Comemorações dos 50 anos do Congresso Internacional em Braga

No âmbito da efeméride dos 50 anos do Congresso de 1973, da Braga Barroca e das Jornadas Europeias do Património; e de modo a demonstrar a sua importância para Braga e para a expressão do Barroco em Portugal, a Fundação Bracara Augusta e a Câmara Municipal de Braga, organizaram uma Conferência intitulada *“Robert Smith: 50 anos do Congresso Internacional em Braga”*.



Fig. 21 a 25 – Conferência “Robert Smith: 50 anos de um Congresso Internacional em Braga”

A conferência realizou-se no dia 21 de setembro no Museu dos Biscainhos, e teve como oradora da Conferência a Professora Doutora Silvia Ferreira, com um longo percurso de investigação, doutorada em História na especialidade de Arte, Património e Restauro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com o tema de : “A Talha Barroca de Lisboa (1670-1720). Os artistas e as obras (2009)”. Atualmente desenvolve projeto de investigação dedicado ao tema: “O legado de Robert Chester Smith: novas perspetivas para a História da Arte, em Portugal”. É membro integrado do Instituto de História da Arte da FCSH/NOVA. Participa assiduamente em congressos e em outros encontros de carácter científico, promovidos no país e no estrangeiro, dos quais têm resultado vários artigos em revistas e capítulos de livros.

A mesa redonda e painel de debate teve como moderador o Professor Doutor Miguel Sopas de Melo Bandeira, Presidente da Fundação Bracara Augusta e Presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho, e como interveniente a Professora Doutora Paula Virgínia Bessa; o Doutor Eduardo Pires de Oliveira

;o Professor Doutor Luís Alexandre Rodrigues e o Professor Doutor Miguel Soromenho, reputados especialistas sobre o tema relativo à efeméride a celebrar.

A iniciativa contou com o apoio institucional da Câmara Municipal de Braga, da Direção Regional de Cultura do Norte / Museu dos Biscainhos; Universidade do Minho / CECS e do Instituto de História da Arte da FCSH/NOVA.

vi. Investigação, recolha de dados sobre as “Voltas de Macada”

A Fundação Bracara Augusta tem inscrita, no seu plano de actividades, a classificação das “Voltas de Macada” como um testemunho do património histórico português. Este é um dos últimos testemunhos da antiga estrada real, do tempo do Fontismo, entre Braga e o Porto.



Fig. 26 e 27 – Imagens atuais das “Voltas de Macada”

Nos finais da primeira metade do século XIX, em Portugal, é introduzido o método Mac-Adam na construção das estradas. O termo deve-se ao seu inventor, o engenheiro escocês John Loudon McAdam, desenvolvido em 1820, e que consistia em assentar três camadas de brita, com tamanho gradualmente mais pequenos à medida que aproximava da superfície e era preenchido com saibro, e previa a abertura de valas laterais para a drenagem das águas.

O termo “macadame” deu nome às Voltas e ao Lugar de Macada, ainda hoje presente na toponímia local. Este é dos poucos testemunhos existentes da rede de estradas que foi iniciada no tempo de Costa Cabral, mas que só período do ministro Fontes Pereira de Melo, meados do séc. XIX, foi executada.

As Voltas de Macada, são assim, um dos poucos troços existentes construídos e desenhados à época, de uma antiga estrada de ligação Braga-Porto.

Além de um pedaço de memória das antigas estradas de macadame, as “Voltas de Macada” têm também a riqueza de um traçado curvilíneo que se desenvolve pela encosta e que lhe confere uma interessante riqueza paisagista e natural que tem que ser salvaguardada.

Este é um processo já iniciado e a submeter a apreciação das entidades competentes no inicio de 2024.

vii. Participação nas redes: UNESCO e Iter Romanum

Nos dias 2 e 3 de junho de 2023, o Fundão acolheu, no Casino Fundanense, o 9.º Encontro Nacional de Associações e clubes UNESCO - Comissão Nacional da Unesco - Portugal, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. No Fundão reuniram-se assim todos os clubes existentes em Portugal, numa iniciativa que contou com palestras, apresentações de novos clubes, grupos de trabalho, visitas, momentos musicais e apresentação de boas práticas. No encontro estiveram presentes representantes de 40 clubes portugueses.



Fig. 28 e 29 – Imagens da participação da Fundação Bracara Augusta no “Encontro Nacional de Clubes Unesco”

A Fundação Bracara Augusta, um já reconhecido Clube Unesco, esteve presente no encontro com uma intervenção proferida pela Arq.^a Fátima Pereira – Diretora Executiva da Fundação, onde além de uma breve

contextualização dos atuais propósitos e objetivos da Fundação teve a oportunidade de lançar o debate e reflexão acerca da ***Cultura com (acesso a) todos!***.

Esta foi uma oportunidade única de estar com clubes Unesco que têm no terreno projetos exemplares de defesa do património; de dinamização cultural; de paz e de diálogo, e de discussão dos temas que muito importam e com qual estamos muito comprometidos, motivados e empenhados em contribuir ao mesmo tempo que também eles nos inspiram.

Os Clubes UNESCO são grupos de pessoas (associações sem fins lucrativos, ONG, escolas, universidades, fundações, círculos culturais, sociais e administrativos da comunidade), de todas as idades, de todos os horizontes, de todas as condições, que acreditam nos ideais da UNESCO e desejam apoiar a Organização na sua missão. Estas estruturas têm como objetivo promover a UNESCO e os seus programas, propagar os seus ideais através de atividades inspiradas nas atividades da Organização, contribuir para a formação cívica e democrática dos seus membros, apoiar os Direitos Humanos, favorecer a compreensão internacional e o diálogo entre os povos e difundir informação relativa à UNESCO junto do público a nível local.

O Presidente da Fundação Bracara Augusta Miguel Bandeira participou na abertura do **Seminário 'Estradas Romanas e Património'**, que ocorreu no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa em dezembro de 2023, onde foi dado destaque ao património arqueológico de Braga associado ao império romano e que tem vindo a desempenhar um papel cada vez mais destacado entre as diversas manifestações da herança cultural europeia. A Fundação integra a Rede de Cooperação – Património das Vias Romanas - **Iter Romanum** na qualidade de sócio colaborador manifestando assim o seu apoio expresso ao dito projeto e a nossa colaboração no alcance dos seus desígnios.



Fig. 30 – Imagens do encontro da Rede Iter Romanum

Este é um projecto de cooperação europeu no âmbito do património cultural, educativo e turístico europeu que visa promover e divulgar as estradas e sítios romanos que integram a Rede.

A associação Heritage and cities / Iter Romanum agrega diversas instituições europeias (municípios, museus e fundações de vocação cultural), que têm vindo a desenvolver esforços na consolidação de um modelo de conservação e difusão deste património e, simultaneamente, na sua promoção como destino de um turismo cultural. O objetivo final deste projeto é constituir uma grande rede de sítios para organizar conjuntamente o turismo e a atividade cultural através das suas vias de comunicação e do património romano.

A rede tem, ainda, como parceiros fundadores a cidade de Braga (Portugal), a Rede de Cooperação das Cidades da Rota da Via da Prata (Espanha), o MuséoParc de Alésia (França), a Fondazione Aquileia (Itália), a cidade de Arlon (Bélgica) e o Instituto para a Proteção de Monumentos Culturais em Sremska Mitrovica (Sérvia). Como membros colaboradores a rede tem ainda a Universidade Autónoma de Barcelona e o CSIC - Instituto de História.

viii. Projeto “Água – Património Cultural”

A Fundação Bracara Augusta participou no **Encontro “As Fundações e os ODS. Rumo a 2030!”**, que decorreu dia 29 de novembro pelas 14h30, na Fundação EDP, em Lisboa, e que contou com a presença de representantes de 37 Fundações portuguesas de Norte a Sul do país.

O encontro que surge no âmbito do Grupo de Trabalho - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Centro Português de Fundações coordenado pelo Dr. Pedro Krupenski, da Fundação Oriente, e no qual participa um representativo número de fundações associadas, e tem como objetivo promover a reflexão sobre a importância das parcerias no desenvolvimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o papel e das Fundações na implementação dos mesmos.

O encontro contou com a abertura do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Dr. André Moz Caldas e do Eng. Mário Parra da Silva, Presidente da Global Compact Network Portugal.

Contou ainda com a participação da Dra. Margarida Couto, Presidente da GRACE – EMPRESAS RESPONSÁVEIS, que na sua intervenção reforçou a importância de um esforço concertado entre as Fundações na prossecução dos ODS. Sobre o mote do Poder das Fundações referiu que "as Fundações são braços sociais capazes de maximizar o impacto e o alcance das ações de responsabilidade e de sustentabilidade. Combinam a expertise empresarial com a abordagem filantrópica, constituindo-se como

excelentes laboratórios de experimentação, cujo poder transformador é exponencial face a abordagens mais tradicionais."

Pedro Krupenski, da Fundação Oriente e responsável pela coordenação do grupo de trabalho reforçou "a importância de um compromisso coletivo e das Fundações contribuírem de forma mais efetiva para o bem comum se unirem esforços para a implementação da Agenda 2030. Evitando a duplicação de esforços e multiplicação de recursos", considera que "as parcerias permitem cada Fundação contribuir com o que tem de melhor e permitem a resolução eficaz de muitos problemas sociais de forma duradoura e sustentável." Reforçando que "Este impacto só será possível com a metamorfose das Fundações em ecossistemas sociais, culturais e económicos, inclusivos, integrantes e cooperantes que trabalhem em rede, com uma mesma estratégia de cooperação, em colaboração e parceria com congéneres e com demais entidades."

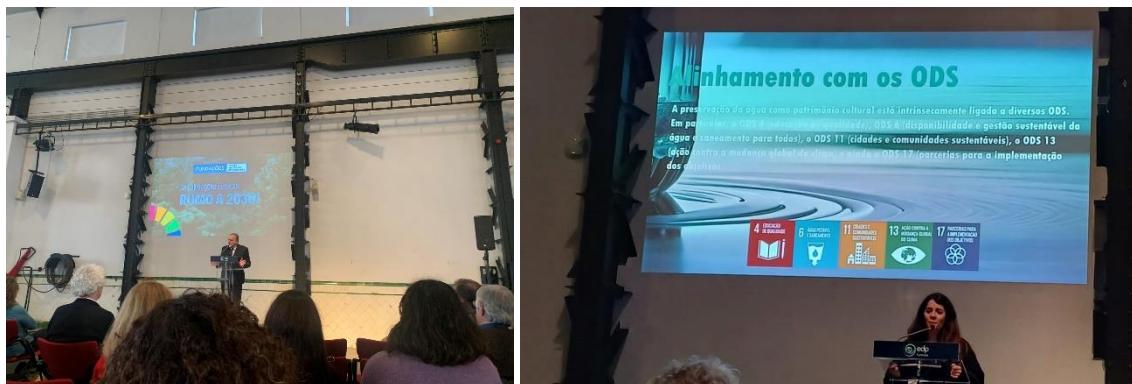


Fig. 31 e 32 – Imagens do encontro do Centro Português de Fundações

A Fundação Bracara Augusta, na pessoa da Diretora Executiva Fatima Pereira ficou responsável pelo encerramento do encontro e pelo lançamento de um **desafio nacional às Fundações, já subscrito pela Fundação Marques de Pombal e da Fundação Casa de Mateus, de união de esforços em torno do tema "Água - Patrimônio Cultural"**.

A água constitui um elemento fundamental para a existência e desenvolvimento das civilizações ao longo da história e encontra-se intrinsecamente relacionada com práticas culturais, crenças e tradições em todo o mundo. A valorização, proteção da Água e a preservação de fontes históricas, como poços, fontes e aquedutos, não mantém apenas viva a história de uma comunidade, mas também promove um senso de identidade cultural e conexão com o passado, importante para garantir o futuro.

O estabelecimento de parcerias entre fundações interessadas na preservação do patrimônio cultural e ambiental relacionado com a água, permitirá contribuir para a promoção e proteção da identidade cultural das comunidades, mas também ter impactos positivos na sustentabilidade ambiental.

A preservação da água como patrimônio cultural está intrinsecamente ligada a diversos ODS. Em particular, o ODS 4 (educação de qualidade), ODS 6 (disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos), o ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis), o ODS 13 (ação contra a mudança global do clima) e ainda o ODS 17 (parcerias para a implementação dos objetivos).

Assim, e contando com a partilha de boas práticas no âmbito do projeto "Memórias no Tanque" a Fundação Bracara Augusta irá no próximo ano, juntamente com as Fundações que adiram ao projeto nacional, encetar esforços no âmbito do desenvolvimento do projeto **"Água - Patrimônio Cultural"**.

Trata-se de um compromisso das Fundações para que sejam impulsionados os esforços necessários para a adaptação e a Mitigação das alterações climáticas com princípios de eficiência hídrica e do aproveitamento dos recursos naturais, na prática diária das atividades das Fundações, para garantia das gerações futuras, numa transição ecológica justa, competitiva e inclusiva.

ix. Outras participações e atividades da Fundação Bracara Augusta

A Fundação Bracara Augusta, com a presença da Diretora Executiva Arq.^a Fátima Pereira, marcou presença na **Cerimónia de Encerramento das Comemorações dos 500 anos da Freguesia e da Paróquia de Real**. Real, uma freguesia com um notável património histórico e cultural e com cidadãos e agentes mobilizados pela sua preservação e dinamização.

O Presidente da Fundação Miguel Sopas de Melo Bandeira integrou o Ciclo de conferências "Conhecer Braga, através das suas instituições, dos ilustres bracarenses e do seu património" - **Homenagem a "José Moreira Rodrigues", livreiro, jornalista, escritor e investigador** tendo também como oradores: Luís Moreira, Jornalista e Manuel Bonjardim, Livreiro.



Fig. 33 – Imagens da gravação para o programa “A Nossa Tarde”

Em 15 de dezembro, o Presidente da Fundação Bracara Augusta Miguel Sopas de Melo Bandeira, teve a oportunidade de **contextualizar a importância histórica do Palácio Dona Chica para assistir na RTP 1** no programa “A Nossa Tarde” da Tânia Ribas Oliveira, a passar no mês de dezembro.

A Fundação Bracara Augusta, com a presença do seu Presidente Miguel Sopas de Melo Bandeira, esteve representada na **celebração do 15º aniversário da Comunidade Intermunicipal do Cávado, tendo o Presidente da Fundação intervindo para contextualizar historicamente o edifício e o seu contexto na evolução urbana de Braga**. As comemorações do aniversário tiveram como ponto principal a inauguração do serviço Work@Cávado, destinado aos trabalhadores da Administração Pública, no âmbito do Plano de

Recuperação e Resiliência, localizado em pleno centro histórico da cidade de Braga, na ala 31/33 do chamado “Recolhimento da Caridade”. O Recolhimento da Caridade foi um dos últimos estabelecimentos assistenciais femininos a ser criado (1768), durante o período barroco, o primeiro a oferecer educação às meninas de então, representando um dos principais testemunhos da condição feminina e dos singelos passos de emancipação e reconhecimento.



Fig. 34 e 35 – Imagens da apresentação da apresentação de Miguel Bandeira

A reabilitação arquitectónica do Recolhimento da Caridade pela CIM-Cávado recupera a mesma carga simbólica para o futuro da 1a Exposição Agrícola e Industrial de Braga que o Arcebispo D. Frei Caetano Brandão organizou de modo pioneiro no mesmo local em 1792, a qual, recorde-se, mereceu o reconhecimento da Exposição Universal de Londres.



Fig. 36 e 37 – Imagens da iniciativa "Na Pedra lembrar Diogo"

A diretora executiva da Fundação Bracara Augusta, a Arq.^ª Fátima Pereira, marcou presença no dia 2 de novembro no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa na **iniciativa "Na Pedra lembrar Diogo"**. Foram assinados os termos da entrega formal do brasão de armas do Bispo D. Diogo de Sousa à Paróquia de S. Jerónimo de Real. Uma iniciativa do movimento cívico Amigos do Convento com o apoio da Direção Regional

de Cultura do Norte. A cidadania na defesa do nosso património, como esta, merece o reconhecimento e empenho das instituições públicas.

Arq. Fátima Pereira, Diretora Executiva da Fundação Bracara Augusta, marcou também presença na **Homenagem a Júlio de Lima (1859-1942), no seu octogésimo primeiro aniversário**, no dia 9 de setembro de 2023. A homenagem aconteceu junto ao Palacete Júlio de Lima, da autoria do Arq. Moura Coutinho, mandado construir pelo próprio para sua residência. Júlio de Lima foi um importante benemérito de muitas instituições de Braga, de obras de caridade e apoio social e o responsável por obras importantes para o património de Braga.



Fig. 38 – Imagens do colóquio PATRIMÓNIO MUNDIAL E A PAZ

O Presidente da Fundação Bracara Augusta esteve presente como orador no **colóquio PATRIMÓNIO MUNDIAL E A PAZ** no Santuário do Bom Jesus do Monte com a comunicação “Pelo Bom Jesus de Braga: o amor à paz que nos uniu para o mundo” que se realizou no dia 7 de julho de 2023 por ocasião do 8º Aniversário da Elevação a Basílica e do 4º Aniversário da Inscrição na Lista do Património Mundial da Humanidade (UNESCO).

A Fundação Bracara Augusta marcou presença numa homenagem ao casal Buhler-Brockhaus no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa com a presença do Presidente da Fundação Miguel Bandeira e da Diretora Executiva Arq.ª Fátima Pereira. Este é um casal de mecenas a quem nunca deixaremos de agradecer pelo seu exemplo de altruísmo maior de quem entregou a Braga toda a dedicação de uma vida na reunião de peças de relevante valor histórico.

Foram doadas ao todo cerca de 60 peças de arte antiga num valor maior do que o financeiro, que por si já representa cerca de 4 milhões de euros, e que vieram dotar o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa de uma coleção de antiguidade clássica que o coloca ao lado dos mais importantes museus do mundo neste âmbito.

Foi um momento simbólico de entrega do diploma, com que no dia 26 de maio, a APOM - Associação Portuguesa de Museologia reconheceu o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, com a atribuição do Prémio Incorporação 2023, com a **"Doação Bühler-Brockhaus: Ao serviço dos outros"**, pelo seu carácter ímpar na museologia portuguesa.

Miguel Bandeira, Presidente da Fundação Bracara Augusta, marcou presença na MESA REDONDA: **"O circuito cultural da Romanización na Eurorexión Galicia – Norte de Portugal. Potencialidades turísticas."**.



Fig. 39 – Imagem do encontro “Lugo! Capital da cultura do Eixo Atlântico 2023”

A mesa foi presidida pela Alcaldesa de Lugo, Lara Méndez e integrou o arqueólogo Santiago Ferrer e Lidia de la Fuente e Aurelia Balseiro García, diretora do Museu Provincial de Lugo e o debate foi moderado pelo Arqueólogo de Lugo Enrique González. Para Miguel Bandeira "a oportunidade de ser desenvolvido um roteiro comum da romanização do Noroeste Peninsular, articulado a partir das cidades de Lugo e Braga, mas também envolvendo Chaves e Astorga/ León, é uma oportunidade única para diversificar o imenso património itinerário da Galiza e Norte de Portugal." Neste processo é fundamental, para Miguel Bandeira, "a integração da dimensão socioeconómica e ambiental na promoção das paisagens culturais do Minho; Trás-os-Montes, Galiza e León." Na sessão também defendeu que o sucesso de um projeto desta natureza implicará uma

crescente responsabilidade das entidades dos dois países na valorização e concertação ao nível do Planeamento e o Ordenamento do Território."Importa concertar e definir estratégias conjuntas de modo a serem vertidas nos planos e nos programas locais. O conhecimento e a vivência dos processos de romanização, representa nos dias de hoje uma lição fundamental para a construção europeia e a compreensão do mundo contemporâneo.", rematou. Esta iniciativa está inserida no "CICLO DE CONFERENCIAS GALLAECIA: Passado comum do Noroeste Peninsular" e no âmbito da programação de ***Lugo Capital da Cultural do Eixo Atlântico*** 2023.

A Fundação Bracara Augusta, representada pelo Professor Doutor Miguel Bandeira, Presidente do Conselho de Administração, integrou em 2023, a **Comissão de honra da XXVI Edição dos Galardões "A Nossa Terra"**. Os Galardões "A Nossa Terra" consistem numa iniciativa que visa o reconhecimento público ao mérito de cidadãos e entidades que se tenham vindo a destacar em ações de relevo em prol da comunidade, do concelho, da região ou do país, nos seus diversos sectores de atuação, contribuindo, desse modo, para uma maior dignificação e prestígio do bom nome de Braga.

Miguel Bandeira, Presidente da **Fundação Bracara Augusta** participou na comemoração do Dia Mundial da Água, a 26 de março, na caminhada ás Sete Fontes, enquadrado no objetivo de desenvolvimento sustentável 6 (água e saneamento para todos até 2030) e organizada pela Junta de Freguesia de S.Vicente. O ano de 2023 teve como tema: Acelerar a mudança para resolver a crise de água e saneamento. A visita terminou no Monumento Nacional Sete Fontes.

As Sete Fontes são um valioso recurso de água além de um importante bem classificado como Monumento Nacional. São em Braga o exemplo maior de envolvimento e empenho de uma comunidade.

Depois de passar pelos Açores e pelo Porto, Braga foi a cidade escolhida para a primeira reunião/exposição pós-pandémica do coletivo **IT.EM. "Geografias & Metamorfozes"** reúne o trabalho de um grupo de artistas da "Escola do Porto" que mantém há anos um diálogo íntimo e frutífero. A Fundação Bracara Augusta colaborou em 2023 na organização de lançamento da exposição.



Fig. 40 – Imagem da inauguração da exposição “IT.EM “Geografias e Metamorfoses”

A linha unificadora do coletivo é uma convergência estética de interesses, um conjunto de similaridades e de cumplicidades únicas, que, através da arte e apesar da distância geográfica, forma uma malha de atração magnética que se concretiza ocasionalmente em exposições conjuntas numa das cidades dos seus elementos. Abrangendo áreas tão variadas como a pintura, a instalação, o desenho, a cerâmica, a fotografia e a arquitetura, Cláudia Brito (Lisboa), Diana Pita (Braga), Emília Sousa (Porto), Karlown (Portimão), Luís Vaz (Braga), Maria João Castro (Seixas), Paula Mota (Ponta Delgada) e Tiago Estrada (Nova Iorque) expõem pela primeira vez em Braga, no Museu D. Diogo de Sousa, com a colaboração da Fundação Bracara Augusta e do Museu D. Diogo de Sousa.

B. Património, Cultura e Democracia

i. Colaboração com a “Comissão Promotora de Homenagem aos Democratas de Braga” para efeito das “Comemorações do quinquagésimo aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974”

A Fundação Bracara Augusta e a “Comissão Promotora de Homenagem aos Democratas de Braga” assinaram no dia 9 de dezembro de 2022 no Museu Nogueira da Silva, um protocolo de colaboração no âmbito das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril e que incluiu ainda outras instituições como Fundação Bracara Augusta, Associação Empresarial de Braga, Civitas, Synergie, Companhia Malad’arte, Canto D’aqui, UMAR e ASPA. Este protocolo foi ainda a base de colaboração que possibilitou a submissão de uma candidatura em 2023 a apoio da DG Artes para as “Comemorações do quinquagésimo aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974”. Neste âmbito, a Fundação participou, divulgou e contribuiu na medida do solicitado para a atividade da comissão durante o ano de 2023.

Ainda, a Comissão Promotora de Homenagem aos Democratas de Braga, efetivou em 2023 a parceria para a celebração do 25 de Abril de 1974 com mais quinze instituições e na qual a Fundação além de integrar a mesa do encontro com a presença do Presidente da FBA ainda deu o suporte para a preparação dos documentos.



Fig. 41 e 42 – Imagem do encontro e dos representantes das entidades signatárias

Miguel Bandeira, da Fundação Bracara Augusta, que presidiu à sessão, destacou o alargamento do projeto de celebração dos 50 anos de Abril com ações ao longo do ano, bem como a entrada de novos protagonistas. Este é já um grupo de 23 instituições que envolvem entidades, associações, entidades públicas e movimentos de pessoas. A sessão de assinaturas teve lugar na sede da Associação Empresarial de Braga.

De Guimarães e Fafe chegam como novos parceiros o NALF - Núcleo de Artes e Letras de Fafe, cineclubes das duas cidades, e ainda a Sociedade Martins Sarmento, Convívio - Associação Cultural e Recreativa e Círculo de Arte e Recreio.

De âmbito geográfico mais alargado, chegam a Associação 25 de Abril, que se fez representar pelo coronel Rui Guimarães, um dos militares (então capitão) envolvidos na ação de 1974, o Forum Demos e o MDM - Movimento Democrático de Mulheres.

De Braga, entre os mais novos membros contam-se a Livraria Centésima Página , a associação ENCONTROS DA IMAGEM, a Federação de Associações Juvenis de Braga, o grupo musical Primo Convexo e o Theatro Circo. Na sessão de assinaturas do protocolo, Paulo Sousa, da comissão promotora, evidenciou “a vontade de tudo fazer para que as novas gerações não percam os referenciais, conheçam o passado que dá sentido hoje à vida dos filhos e dos netos da democracia.”

ii. Roteiro da resistência [e lugares do poder] em Braga (1926/1975)

As **Comemorações dos 50 anos do 25 de abril de 1974** serão a oportunidade da Fundação Bracara Augusta, com o apoio da Câmara Municipal de Braga e da Comissão de Homenagem aos Democratas do Distrito de Braga, e sob a coordenação de Henrique Barreto Nunes e Vitor Louro e a presença de José Manuel Mendes, promoverem o lançamento em 2024 de um **“Roteiro da Resistência [e Lugares do Poder] em Braga (1926/1975)”** dando a conhecer os principais espaços que marcaram a resistência e a democracia em Braga. Em 2023 deu-se inicio ao desenvolvimento do roteiro e à constituição da equipa de suporte à sua criação.

iii. Outras participações da Fundação Bracara Augusta.

A Fundação Bracara Augusta participou no **descerramento de placa evocativa do centenário de nascimento de Francisco Salgado Zenha**, no dia 2 de maio de 2023. Na cerimónia marcou presença o Presidente da FBA Professor Doutor Miguel Sopas de Melo Bandeira e a diretora executiva Arqta Fatima Pereira. Saudámos o Município de Braga, a Assembleia Municipal de Braga, a Universidade do Minho, a Comissão Promotora de Homenagem aos Democratas de Braga e a família de Francisco Salgado Zenha pela iniciativa.

C. Acessibilidade à cultura e ao património

Projeto “ISA Culture: Intellectually and Socially Accessible – On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labour integration”.

A Fundação Bracara Augusta submeteu em 2022 uma candidatura intitulada “ISA CULTURE: INTELLECTUALLY AND SOCIALLY ACCESSIBLE - On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labour integration”, ao programa Erasmus+ no âmbito da Ação-Chave 2 – Parcerias de cooperação na juventude com a proposta da Fundação liderar uma rede internacional composta por em Portugal pela FBA; Universidade Católica e CERCI; pela Universidade de Burgos em Espanha e a Associação RISA na Eslovênia. A candidatura foi aprovada em final de 2022.

O objeto principal do projeto que estamos a trabalhar será a **promoção do acesso à cultura para pessoas social e intelectualmente excluídas**. Pretendemos desenvolver um projeto abrangente que compreenda as causas da exclusão cultural e trabalhe para superar este problema social que é transversal à Europa. A Cultura poderá ter um papel determinante na reinserção de públicos social e intelectualmente desfavorecidos na sociedade. O debate da acessibilidade à cultura e ao património não é uma questão que deva ser centrada exclusivamente na acessibilidade física. No **acesso à cultura deve ser considerada a dimensão física, intelectual e social de modo a incluir todos**. A **acessibilidade física é apenas uma das barreiras que atualmente impedem o franco acesso à cultura**.

Dos objectivos para o ano de 2023 constavam:

- Desenvolver redes com stakeholders relevantes para discutir a inclusão cultural de pessoas marginalizadas – causas e soluções – troca de boas práticas;
- Desenvolver um percurso formativo e implementá-lo com jovens (13-30 anos) social e intelectualmente excluídos, para os capacitar nas áreas do património cultural;
- Criar sinergias entre estes jovens e os espaços culturais para integrar a sua participação como agentes culturais ativos;
- Lançar um debate local, nacional e internacional sobre este tema envolvendo as instituições sociais e culturais e as Universidades.
- Criar um Manual de Boas Práticas para inclusão cultural.

Neste âmbito realizaram-se várias atividades e encontros de concertação, desde maio de 2023, tendo em vista a execução de todo o projeto. Foi um **ano determinante para a construção da parceria, para o**

desenvolvimento e discussão do Estado da Arte sobre inclusão e cultura; para a definição do perfil dos jovens vulneráveis que vão integrar os projetos piloto e o plano de capacitação.

Em novembro de 2023, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, foi formalizada a **constituição do Grupo de Ação Local** do projeto “ISA CULTURE”, e um primeiro encontro da rede local, **onde constam ao nível local, vinte e três entidades com missão na área cultural e social, entre as quais duas universidades: a Universidade do Minho e a Universidade Católica, que se juntam à Universidade de Vigo; 3 salas de espetáculos e 16 espaços museológicos e/ ou patrimoniais abertos ao público.**



Fig. 43 e 44 – Imagem da assinatura dos protocolos com referência a duas entidades: a Santa Casa da Misericórdia de Braga e a Associação Synergia

O Grupo de Ação Local é constituído por entidades culturais, sociais, representantes de determinadas comunidades e reconhecidas personalidades com trabalho nesta área. Entre as entidades signatárias contam: a Câmara Municipal de Braga; a BragaHabit EM; a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva; o Cabido Primacial e Metropolitano de Braga; a Cáritas Arquidiocesana de Braga; a Confraria do Bom Jesus; a associação Conquista Vontades – Associação dos Imigrantes Senegaleses em Portugal; o Colégio de S. Caetano; a Cruz Vermelha Portuguesa – Braga; Direcção Regional de Cultura do Norte; empresa Destino4all; InvestBraga EM; o Instituto Monsieur Airosa; a Santa Casa da Misericórdia de Braga; Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga - Palácio do Raio; Theatro Circo EM; GNRATION; UAI – União, Apoio e Integração; a Universidade do Minho; a UPE – Centro Social Luso Ucraniano ; a União de Freguesia de Real; Dume e Semelhe enquanto gestora do Núcleo Museológico de Dume; a Synergia e a ZetGallery.

O projeto tem como principal foco a exclusão social e baixa participação nas atividades culturais dos jovens e assume e identifica como necessidades prementes:

- a) o debate sobre a inclusão na cultura e com a cultura a nível local, nacional e europeu, nomeadamente através da promoção de encontros científicos, de debates, da identificação de boas práticas, da monitorização de ações piloto, entre outros, para promover a acessibilidade intelectual e social à cultura;
- b) a promoção da inclusão ativa, inclusivamente, dos agentes culturais com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa nas iniciativas culturais por parte de cidadãos socialmente e intelectualmente desfavorecidos;
- c) o apoio e desenvolvimento de iniciativas de qualificação, capacitação e emprego dos cidadãos (jovens) socialmente e intelectualmente desfavorecidos, nomeadamente no âmbito da cultura.
- d) a promoção da acessibilidade intelectual e social na/à cultura, nomeadamente por parte de grupos vulneráveis a nível intelectual e/ou social, contribuindo para a sua inclusão social e participação ativa.

Para efeito está previsto a constituição de um grupo de trabalho – Grupo de Ação Local, tendo como maior propósito:

- Diagnosticar fatores de exclusão no acesso à cultura;
- A colaboração na obtenção de respostas a um inquérito que será uma base determinante de um diagnóstico que estamos a desenvolver;
- Refletir sobre os diferentes modelos que permitam incluir pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão na cultura e através da cultura;
- Compreender o papel da cultura na reestruturação da identidade, autonomia e inclusão e como este pode ser um contributo para participação, inclusão e empregabilidade de grupos com desvantagens sociais e intelectuais;
- Identificar boas práticas no contexto de acessibilidade social e intelectual;
- Criar um modelo de acessibilidade social e intelectual que possa ser aplicado noutras contextos (em termos de participação na existente oferta cultural e em termos de empregabilidade destes públicos no setor cultural)
- Colaborar na construção de um “grupo piloto” de jovens com desvantagens sociais e intelectuais, com o objetivo, ao abrigo do projeto, de os capacitar na área do património e oferta cultural, de forma a tornarem-se guias nessas áreas (e onde se incluiu a monitorização para que possa servir como um modelo a replicar em outros contextos).

A Fundação Bracara Augusta foi entidade parceira da CERCI Braga na **2ª Conferência “Vozes da Inclusão”** que decorreu nos dias 23 e 24 de novembro de 2023 na Universidade Católica em Braga. A 2ª conferência "Vozes da Inclusão! - Caminhos Inclusivos: Inovações científicas, perspectivas e cenários" visa contribuir para a divulgação científica de estudos e práticas inovadoras bem como promover uma reflexão útil, pública e aberta sobre a deficiência.

Em novembro de 2023, e durante sete dias, a **Fundação Bracara Augusta organizou, recebeu e coordenou os trabalhos da rede internacional “Isa Culture”**, para debater durante uma semana o estado da arte e as políticas públicas, nacionais e internacionais, de promoção do acesso à cultura . Paulo Mourinha, utente da CERCI Braga, assumiu num dos dias do encontro, a função de guia na visita que os parceiros da rede ISA CULTURE, projecto liderado pela Fundação Bracara Augusta (FBA), realizaram ao Museu dos Biscainhos. Esta foi uma das primeiras iniciativas de capacitação de um projeto ambicioso que se espera lançar em 2024.



Fig. 45 e 46 – Imagem do encontros de discussão do perfil dos jovens ISA e da visita guiada ao Museu dos Biscainhos pelo Paulo Mourinha (CERCI)

Foi ainda em finais de 2023 discutida a estrutura do **processo de capacitação** do “Isa Culture” que está previsto desenvolver-se em 36 horas de formação não formal tendo como suporte 4 módulos:

- mod. 1 - Comunicação e Habilidades Socio emocionais
- mod. 2 - Cidadania e Competências Digitais
- mod. 3 - Inclusão Social e Laboral
- mod. 4 - Cultura e Património

Foram ainda preparados e lançado em 2023 **inquéritos dirigidos às entidades sociais; às entidades culturais e ao público em geral e que muito contribuíram para a sedimentação dos projetos piloto a desenvolver e o diagnóstico de Braga e internacional**. Do inquérito que promovemos à Participação Cultural em Braga, com o suporte da Universidade Católica Portuguesa - Braga, em finais de 2023, constatou-se que enquanto uma parte dos inquiridos está satisfeita com o tempo dedicado à cultura (33,7%), a maioria gostaria de participar mais, citando como principais barreiras a falta de tempo livre (64,4%), os custos associados (53,8%) e a falta de informação sobre as programações (51%). Resultados esses alinhados com os estudos e inquéritos nacionais que fomos reunindo e que apontam também a falta de companhia como fator inibidor de uma maior prática cultural.

D. Território e Políticas Públicas

i) Protocolo de Colaboração com a Ordem dos Arquitectos Secção Regional do Norte

A Fundação Bracara Augusta e a Ordem dos Arquitectos – Secção Regional do Norte assinaram, em 25 de outubro de 2022 no Altice Forum Braga, um protocolo de cooperação com o propósito de estreitar as relações de colaboração entre as duas instituições.

A iniciativa “**TERRITORIALIZAR #2 - Cultura e Património**”, promovida pela Fundação Bracara Augusta e pela Ordem dos Arquitectos, que decorreu no Museu Pio XII, com a apresentação do livro “Os Próximos 10 anos do Património Cultural em Portugal” por Catarina Valença Gonçalves que fez uma introdução ao **debate sobre os Modelos (possíveis) de Gestão Patrimonial e Cultural** e “Os próximos anos do Património em Portugal”, contou com as intervenções de Ricardo Rio, Presidente da CMB; José Teixeira, presidente do Conselho de Administração da DSTgroup e fundador da Zet Gallery e de Luís Braga da Cruz, presidente do Conselho de Curadores da Universidade do Porto e antigo ministro da Economia.



Fig. 47 e 48 – Imagem do “TERRITORIALIZAR #2 - Cultura e Património”

No encontro Ricardo Rio defendeu uma lógica de “co-responsabilização e de compromisso colectivo na preservação, valorização e divulgação do património, e no investimento necessário para o tornar fruível ao público em geral”.

No dia 6 de julho pelas 17h30, realizou-se no Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga (Palácio do Raio), a terceira iniciativa comum dedicada ao território, com o Debate “**Acesso, Participação e Democracia Cultural**”. O encontro pretendeu refletir sobre os conceitos de acesso, participação e democracia cultural, que muitas vezes se confundem com uma ideia da "democratização" da cultura e de

processos, na verdade, muito pouco participativos ou democráticos. A inclusão deve ser um dos principais eixos de intervenção dos agentes culturais no sentido de promover a acessibilidade cultural.



Fig. 49 e 50 – Cartaz e imagem do “TERRITORIALIZAR #3 – Acesso, participação e democracia cultural”

Que mudanças nas políticas públicas na área da cultura poderiam dar maior suporte ao objetivo de facilitar o acesso? Porque continuamos a ter uma percentagem tão significativa de públicos que não frequentam espaços museológicos nem eventos culturais? O que fazer? Como deveriam desenvolver-se as políticas públicas da área da cultura, tendo em conta as necessidades específicas dos artistas com deficiência? Que fatores mais condicionam a literacia científica em Portugal, a qual seria fundamental para uma melhoria dos indicadores de democracia cultural? Foram algumas das questões a debater.

A abertura esteve a cargo de Miguel Bandeira, Presidente da FBA, e o encerramento a cargo da Arq^a Conceição Melo, Presidente do CDRN-OA. O tema teve como base de discussão uma intervenção de Maria Vlachou (Acesso Cultura), que moderará o debate que reúne Laura Castro (Direção Regional de Cultura do Norte); Bernardo Reis (Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga) e Ana Isabel Bragança e Ricardo Baptista da empresa ondamarela - galardoada com o Prémio Acesso Cultura 2019 – Acesso Social e Intelectual.

Também sob o mote do Território, a Fundação Bracara Augusta participou no dia 13 de maio de 2023, a convite da Fundação da Casa de Mateus e do Centro Português de Fundações, numa reunião do grupo de trabalho da Cultura do Centro Português de Fundações e na sessão "Políticas de Território, um manual de singularidades."

O programa iniciou com a apresentação do livro "O essencial da política portuguesa", tradução portuguesa do 'The Oxford Handbook of Portuguese Politics', uma edição Tinta da China com coordenação de Jorge M. Fernandes, Pedro C. Magalhães e António Costa Pinto.

Seguiu-se um debate alargado sobre Políticas de Território, com a presença de Pedro C. Magalhães, coordenador, e Filipe Teles, um dos autores, António M. Cunha, Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional - Norte, Sara Moreno Pires, investigadora do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro e Alexandra Leitão, Deputada e ex-Ministra da Modernização do Estado e da Administração Pública, com moderação de Luís Ramos, Vice-Reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Esta sessão integra o Roteiro das Fundações, iniciativa do Grupo Cultura do Centro Português de Fundações onde a Fundação Bracara Augusta está representada por Miguel Bandeira e Fatima Pereira, Presidente do Conselho de Administração e Diretora Executiva.

E. Contributos da FBA para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A Fundação Bracara Augusta está comprometida com a concretização dos ODS em todos os níveis de atuação e nas várias atividades e projetos que tem em curso.

Os ODS são domínios da nossa preocupação e integração nas nossas iniciativas sendo transversal às nossas atividades os ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis e ODS 17- “Parcerias para a implementação dos objetivos” através das parcerias que estabelecemos para as visitas guiadas, os debates públicos no âmbito do património. Ainda e especificamente nos projetos em curso, no que se refere aos principais projetos em curso na FBA, a saber:

A. “Levantamento, Caracterização, Classificação e Dinamização dos “Lavadouros e Tanques de Rega e Fontanários Públicos” contribuímos para os ODS: objetivo 6 – Água Potável e Saneamento; 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis e ODS 17- “Parcerias para a implementação dos objetivos”.

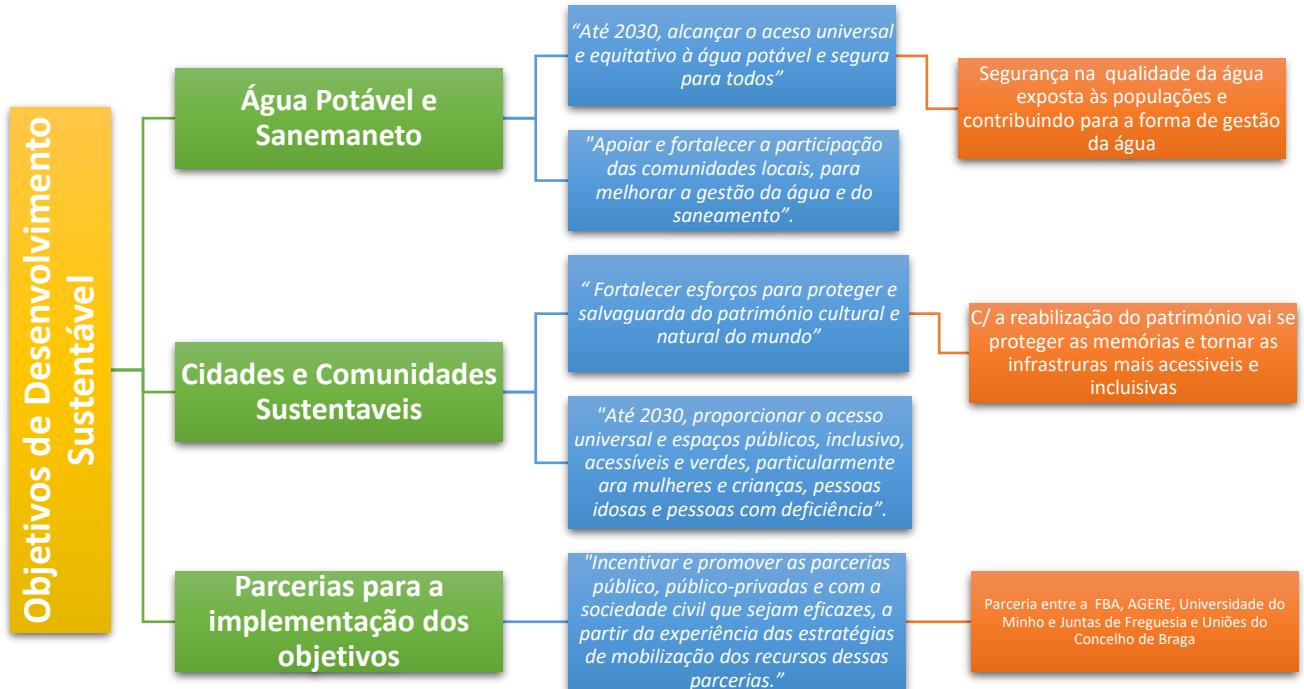


Figura 1. A relação dos OBS e os objetivos do protocolo sobre os "Lavadouros, Tanques de Rega e Fontanários Públicos

B. O projeto “*ISA CULTURE: INTELLECTUALLY AND SOCIALLY ACCESSIBLE - On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labour integration*”, a Fundação contribuiu, essencialmente, para os ODS: 4- Educação de Qualidade; 10- Reduzir as desigualdades; ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis e ODS 17- “Parcerias para a implementação dos objetivos”.

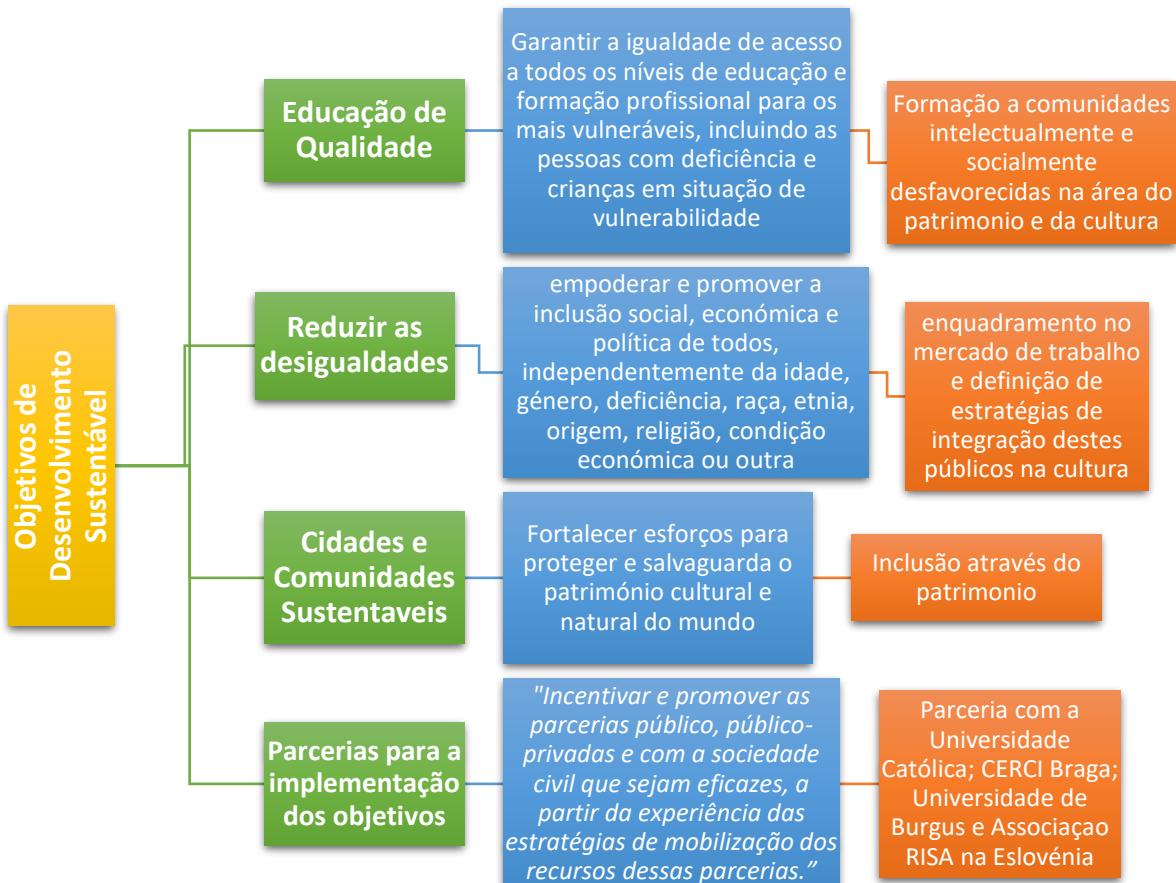


Figura 2. A relação dos OBS e os objetivos no âmbito do projeto ISA Culture

Ainda em 2023, reforçámos no âmbito da nossa **colaboração com o Centro Português de Fundações** a nossa relação, com a integração da Fundação no grupo de trabalho dos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” coordenado por Pedro Krupenski. Esta é uma oportunidade de contacto com Fundações que já têm projetos em curso com impacto no desenvolvimento sustentável, mas também a oportunidade de partilharmos projetos nacionais em conjunto ao mesmo tempo que divulgamos o trabalho desenvolvido na Fundação. Foi neste ano iniciado um trabalho de diagnóstico e de identificação das necessidades de capacitação do grupo e das Fundações que irá ter resultados em 2024.

F. Componente editorial: publicações

Em 2023 foram reforçados os contactos com as livrarias e as entidades com a qual a Fundação Bracara Augusta tem consignações. As publicações da FBA estão disponíveis ao público em quase 40 locais de exposição e venda, não só em Braga, mas também em Barcelos, Vila Verde, Viana do Castelo, Famalicão, Porto e Lisboa.

1. Livraria Oswaldo Sá
2. Livraria Bracara
3. Livraria 100^a Página
4. Posto de Turismo
5. Termas da Cividade
6. Museu D. Diogo de Sousa
7. Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva
8. Albergaria Sra-À-Branca
9. Livraria Matéria Prima, Porto
10. Grupo de Amigos Mosteiro de Tibães
11. Fonte do Ídolo
12. Livraria Diário do Minho
13. Loja Romeiro
14. UCP, Lisboa
15. Abacate
16. Memórias
17. Museu Ferroviário
18. UNICEPE, Porto
19. Livraria Bertrand
20. Livraria Minerva, Póvoa de Varzim
21. Livraria Apostolado da Oração
22. Alma Bentta
23. Livraria Flaneur
24. Livraria do Instituto Católico de Viana do Castelo
25. Paramentaria de Braga
26. Museu Nogueira da Silva

27. Associação Dinamizadora dos Municípios de Vieira do Minho
28. Museu Pio XII
29. Casa do Professor
30. Hotel Burgus
31. Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga
32. Casa das Estampas no Bom Jesus
33. Livraria Célio Cachada de Magalhães Herdeiros, Barcelos
34. Livraria Rainha, Vila Verde
35. Livraria Fonte Nova, Famalicão
36. Confraria de Nossa Senhora do Sameiro
37. Casa Vida Portuguesa, Lisboa e Porto
38. Junta de Freguesia de São Victor
39. FNAC

Durante o ano de 2023, foram vendidos 171 livros, proporcionando uma receita de 965,88 euros. No final do ano estavam consignados cerca de 1.149 exemplares distribuídos pelas 39 empresas e/ou instituições e o stock da Fundação representa, em finais de 2023, 18.990,63 euros.

Outras atividades:

No ano de 2023, no dia 14 de julho pelas 18h30, a Fundação Bracara Augusta dinamizou a **apresentação do livro “Da Milagrética de Frei João D’Ascensão”** de José Manuel Cruz no Museu dos Biscainhos, em Braga. Além do autor, a iniciativa contou com a presença de D. José Cordeiro - Arcebispo Primaz de Braga Arquidiocese de Braga; de Frei Vasco Nuno Costa – Provincial da Ordem dos Carmelitas. A apresentação do livro esteve a cargo de Miguel Sopas de Melo Bandeira – Fundação Bracara Augusta.

A iniciativa da Ordem dos Carmelitas contou com o apoio da Fundação Bracara Augusta e da Direção Regional de Cultura do Norte.

G. Reforço e presença institucional

No ano de 2023 a Fundação Bracara Augusta reforçou através dos protocolos estabelecidos, ou das iniciativas conjuntas, as suas parcerias institucionais e teve a oportunidade de ser um elo agregador para o despoletar uma série de projetos e de iniciativas que muito importam a Braga, à cultura e ao património, e que serão concretizados nos próximos anos. Entre outros entendemos ser de destacar:

1. O projeto **“ISA CULTURE: INTELLECTUALLY AND SOCIALLY ACCESSIBLE - On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labour integration”**, liderado pela Fundação Bracara Augusta foi preparado com a colaboração da Universidade Católica de Braga; a Cerci; a Universidade de Burgos e a Associação RISA na Eslovênia, e em 2023 possibilitou o alargamento das parcerias. A assinatura para a constituição do **Grupo de Ação Local “Isa Culture”** onde constam ao nível local, vinte e três entidades com missão na área cultural e social, entre as quais duas universidades: a Universidade do Minho e a Universidade Católica, que se juntam à Universidade de Vigo; 3 salas de espetáculos e 16 espaços museológicos e/ ou patrimoniais abertos ao público.
2. Nas **Jornadas Europeias com o Património** foi possível criar um programa transversal a inúmeras entidades e instituições e que afirmou e marcou as comemorações em Braga. A Fundação contou como parceiros institucionais a Câmara Municipal de Braga; a AGERE; a Universidade Católica Portuguesa; a Confraria do Bom Jesus; a Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património; o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa e a ASPA.
3. As parcerias estabelecidas ao abrigo do projeto **“Escola Património”**, cujo protocolo foi assinado em setembro de 2023, e envolveu a Fundação Bracara Augusta; a ASPA ; a Confraria do Santuário do Bom Jesus do Monte; o Colégio D. Pedro V e os TUB.
4. Realização de protocolos de **estágio com a Escola Profissional de Braga; com a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho e com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.**
5. A integração da **Rede Iter-Romanum**, em maio de 2023, como sócio colaborador, manifestando assim o seu apoio expresso ao dito projeto e a nossa colaboração no alcance dos seus desígnios.

A Fundação, continuou em 2023, a participar de modo ativo na **Rede de Clubes UNESCO e nos Grupos de Trabalho do Centro Português de Fundações.**

H. Mecenato

O mecenato foi em 2023 crucial para suporte à atividade da FBA na ausência de um contrato programa com a Câmara Municipal de Braga como vinha acontecendo. Os apoios obtidos foram cruciais e garantiram o desenvolvimento de projetos que visam a salvaguarda e a promoção do património histórico e cultural bracarense durante o ano de 2023.

Em 2023 a Fundação Bracara Augusta procurou outras formas de financiamento, quer ao nível do mecenato, quer do investimento privado, e analisou o seu enquadramento no Regime de Autorização de Residência para Investimento (ARI). O regime de **Autorização de Residência para Atividade de Investimento (ARI)**, em vigor desde o dia 8 de outubro de 2012, permite que cidadãos nacionais de Estados Terceiros possam obter uma **autorização de residência temporária para atividade de investimento com a dispensa de visto de residência para entrar em território nacional**. Este enquadramento prevê a transferência de capitais no montante igual ou superior a 250 mil euros, que seja aplicado em investimento ou apoio à produção artística, recuperação ou manutenção do património cultural nacional, através de serviços da administração direta central e periférica, institutos públicos, entidades que integram o setor público empresarial, fundações públicas, fundações privadas com estatuto de utilidade pública, entidades intermunicipais, entidades que integram o setor empresarial local, entidades associativas municipais e associações públicas culturais, que prossigam atribuições na área da produção artística, recuperação ou manutenção do património cultural nacional. Este será um assunto para apreciação e discussão dos curadores em 2024.

I. Comunicações Legais e Reconhecimento Interesse Público Atividades FBA

Em 2023 foi dado cumprimento às comunicações legais obrigatórias, entre as quais a **comunicação do relatório de atividades e contas, do plano de atividades e as alterações dos órgãos da FBA à Secretaria Geral da Presidência de Conselho de Ministros**.

Foi também, preparado e instruído, o **Pedido de Renovação da Utilidade Pública da Fundação Bracara Augusta**, e prestados os devidos esclarecimentos, tendo sido proferido pelo Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros no dia 10.01.2024, assim como a publicação do mesmo despacho no Diário da República.

Segundo o despacho proferido “*A análise da documentação recolhida (documentos no processo e documentos que a Fundação disponibiliza na sua página na internet), permite verificar que se mantêm preenchidos os requisitos e pressupostos do estatuto de utilidade pública. A requerente desenvolve os seus fins de interesse social em cooperação com a Administração, designadamente com as seguintes entidades: Câmara Municipal de Braga; Theatro Circo, E.M.; Laboratório Ibérico de Nanotecnologia (INL); Universidade do Minho; Universidade Católica Portuguesa; Cabido Primacial e Metropolitano de Braga; Direção Regional de Cultura do Norte; Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa; Museu dos Biscainhos; Secção Regional da Ordem dos Arquitectos; CERCI Braga; Centro das Memórias da Misericórdia de Braga; Centro Português de Fundações; Ministério dos Negócios Estrangeiros / Comissão Nacional da UNESCO; Confraria do Bom Jesus do Monte – entidade gestora da Paisagem Cultural classificada pela UNESCO; Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva; Biblioteca Pública de Braga; Arquivo Distrital de Braga; Juntas e Uniões de Freguesia de Braga. Tem protocolos de cooperação celebrados com diversas entidades públicas e privadas. Com uma atividade efetiva e regular, a Fundação Bracara Augusta continua a desenvolver, sem fins lucrativos, uma relevante e meritória atividade em favor da comunidade no âmbito da difusão do seu património histórico e cultural, através dos seguintes eixos de atuação: Dinamização de ações tendentes à salvaguarda, preservação, estudo, divulgação e valorização do património histórico, cultural e paisagístico de Braga; - Património, cultura e democracia; - Acessibilidade à cultura e ao património; - Território e políticas públicas; - Contributos da Fundação para os objetivos de desenvolvimento sustentável; - Componente editorial - publicações; - Reforço e presença institucional; - Mecenato. Em 2023, a Fundação Bracara Augusta reintegrou a Rede de Clubes UNESCO e tem participado nas atividades e iniciativas da rede UNESCO, conforme melhor resulta do relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas nos últimos anos no processo.”*

Este foi um passo muito importante e determinante para a Fundação Bracara Augusta. A Fundação Bracara Augusta honra e prossegue os desígnios da sua constituição relevando a importância de se constituir como

um fórum de interação das principais instituições de Braga com diversos atores locais, nacionais e internacionais, auspiciando um futuro de desenvolvimento sustentado e integrado da nossa terra, da nossa herança cultural e das suas gentes.

Relatório de Comunicação

Em 2023 são muitas as referências na imprensa da atividade da Fundação Bracara Augusta, quer associadas às nossas iniciativas, quer na participação de eventos ou programas nacionais em que a Fundação marcou presença. São cerca de 80 as entradas na imprensa que constam no Relatório de Imprensa que anexámos e que dizem a atividades da Fundação ou de presença de representação da Fundação em atividades.

Em 2023 foi também fortalecida a presença da Fundação Bracara Augusta nas redes sociais com um aumento significativo de seguidores e de público na página de facebook <https://www.facebook.com/FundacaoBracaraAugusta> e que se tornou uma forma importante de divulgação das nossas atividades.

Em anexo consta press book da Fundação Bracara Augusta com referência ao ano 2023 e até à presente data.

Relatório e contas 2023

Fundação Bracara
Augusta



Fundação
Bracara Augusta

Endereço: Rua Santo António das Travessas, n.º 26

4700 - 040 Braga

NIPC: 503984701

Índice

Relatório de gestão.....	50
Demonstração de resultados por naturezas	55
Balanço	56
Demonstração de fluxos de caixa.....	57
Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais	58
Anexo.....	60

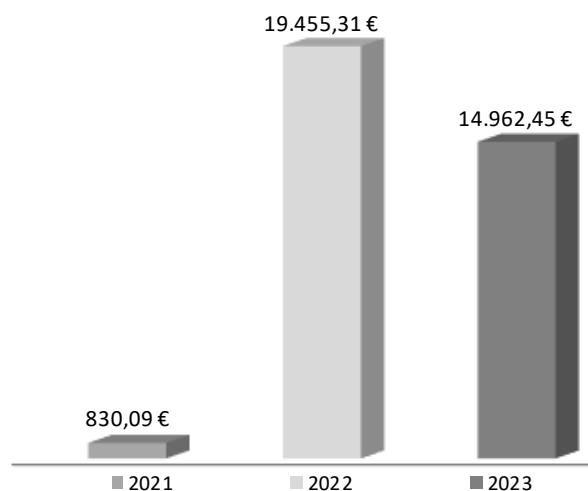
Relatório de gestão

1. Evolução da atividade da fundação

A Fundação Bracara Augusta pretende acompanhar a globalização que se tem verificado nos últimos anos, daí os produtos/ serviços se adequarem à actualidade, evitando, desta forma, a estagnação do sector de atividade.

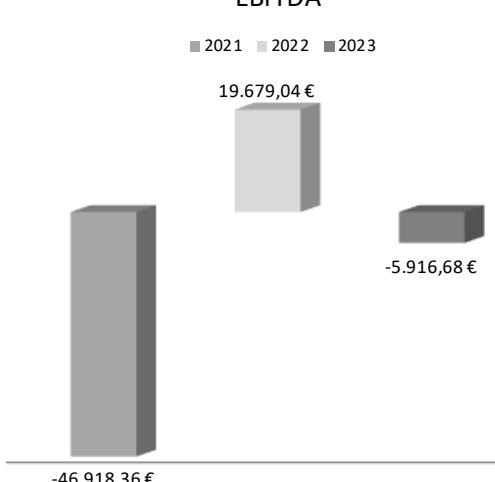
A evolução do volume de negócios bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos gráficos seguintes:

Volume de Negócio

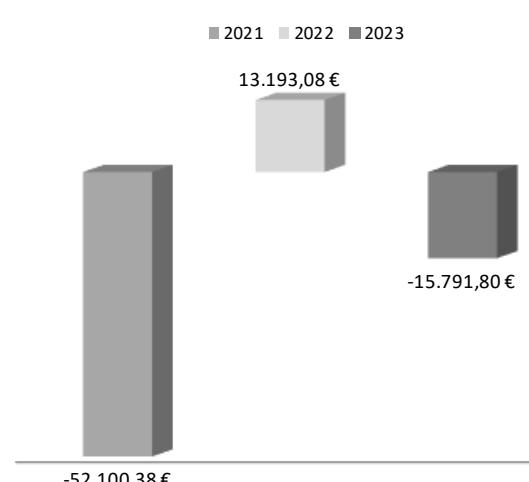


A fundação do ponto de vista económico apresentou, comparativamente aos anos anteriores os seguintes valores de *earnings before interest, taxes, depreciation and amortization* (EBITDA) e de resultado líquido:

EBITDA



Resultado Líquido

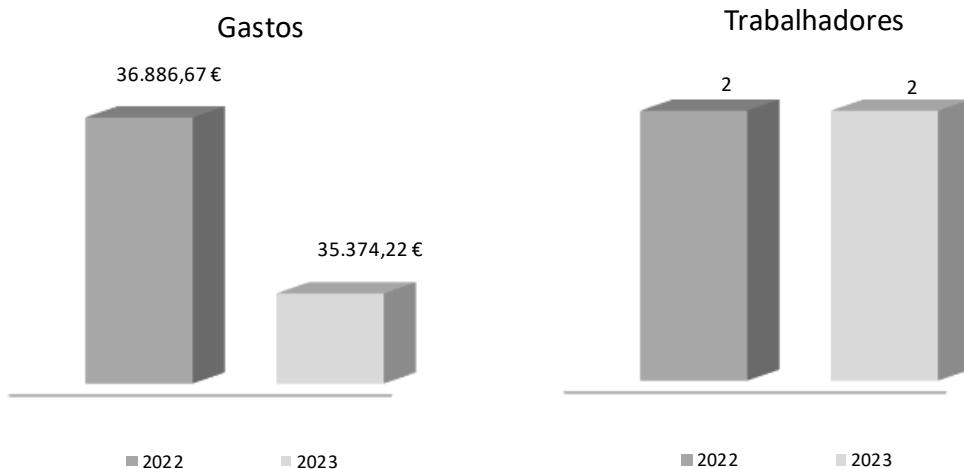


2.1. Recursos humanos

Em matéria de gestão de recursos humanos, em 2023 não houve quaisquer factos que merecessem relevo especial neste relatório, para além do que já é habitualmente referido. Neste momento o quadro de pessoal representa o nível adequado de recursos humanos da Entidade.

Os gastos com o pessoal incluem remunerações, subsídios, encargos sobre remunerações (taxa social única), seguros de acidentes de trabalho, higiene e medicina no trabalho, entre outros.

A variação dos gastos e o número médio dos trabalhadores é apresentada nos gráficos seguintes:



2.2. Fatores relevantes ocorridos após o termo do período

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e/ou divulgação nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo naquela data, ou que afetem as situações e/ou informações nas mesmas relevadas.

Da análise efetuada, concluímos e reafirmamos, enquanto órgão de gestão, que o pressuposto da continuidade utilizado na preparação das demonstrações financeiras se mantém apropriado.

2.3. Evolução previsível da atividade

A situação da conjuntura atual, condicionada inicialmente pela pandemia provocada pela COVID-19, e posteriormente pelo conflito entre a Ucrânia e a Rússia, iniciado em fevereiro de 2022, perspetiva-se um conjunto de consequências à escala mundial, algumas delas já sentidas, como é o caso do aumento dos preços, abrandamento do consumo e do investimento, instabilidade nos mercados financeiros e sanções económicas aplicadas à Rússia, à escala mundial. Apesar de toda a incerteza associada a esta situação, é nossa intenção avaliar continuamente os potenciais efeitos decorrentes da mesma, com base na melhor

informação disponível à data. Esta instabilidade dificulta a previsão para o ano de 2024, pois a incerteza prevalece perante a evolução futura da economia bem como os seus efeitos na nossa própria atividade.

2.4. Breve análise da situação económico-financeira da fundação

A rendibilidade da fundação situou-se dentro das expectativas para o período.

Ráios de financiamento ou de solvabilidade

	2023	2022
Solvabilidade geral	0,56	1,64
Autonomia financeira	36%	62%
Endividamento	0,64	0,38

A fundação apresenta um rácio de solvabilidade geral de 0,56, o que significa que a fundação apresenta dependência em relação aos seus credores e ainda não possui capacidade de negociação na obtenção de novos créditos, uma vez que este rácio indica a capacidade da fundação em fazer face às suas dívidas.

A nível da Autonomia Financeira revela que a fundação possui solidez financeira uma vez pelo menos 36% dos seus ativos são financiados por fundos patrimoniais. Quanto maior for este rácio significa que menos a fundação está dependente de capitais alheios.

Após análise do rácio de endividamento verificamos que a fundação possui ativos correntes suficientes para realizar 64% das suas obrigações a curto prazo.

Rácio de liquidez

	2023	2022
Liquidez geral	0,64	1,10

Através do rácio de liquidez geral conseguimos aferir o grau de liquidez da fundação a curto prazo. No ano de 2023 podemos verificar que a fundação ainda não possui ativos em dinheiro (ou facilmente convertíveis em dinheiro) suficientes para satisfazer o montante que será exigível à fundação a curto prazo.

Ráios de atividade ou funcionamento

	2023	2022
PMR	553	91
PMP	112	160
PME	6949	5535

O **Prazo Médio de Recebimentos** traduz a rapidez com que a fundação recebe dos seus clientes. Um PMR alto é desfavorável e pode demonstrar ineficiência nos recebimentos ou falta de poder de negociação. Por

outro lado, o aumento de dias, ou maior crédito concedido a clientes, pode ser uma forma de conseguir mais clientes.

O **Prazo Médio de Pagamentos** é o rácio que mede a celeridade com que a fundação costuma pagar as suas dívidas aos fornecedores. Quanto mais baixo o seu valor, menor o financiamento obtido pelas fundações através dos seus fornecedores. Isto pode revelar que falta poder negocial junto dos fornecedores ou ser uma política para obter descontos ou vantagens económicas por parte desses fornecedores.

Tendo em conta a análise conjunta dos rácios de PMR e PMP podemos concluir que a fundação ainda não possui uma boa política de gestão de pagamentos, uma vez que o prazo de recebimento é superior ao prazo médio de pagamento.

O **Prazo Médio de Existências** avalia o período de tempo que, em média, as existências permanecem em armazém. A redução deste indicador pode significar que se está a vender mais rapidamente, mas devemos atender que uma redução drástica pode implicar a falta de inventário e por conseguinte de vendas. Podemos verificar que a permanência do mesmo aumentou do ano de 2022 para o ano de 2023.

Rácios de rendibilidade			
	2023	2022	
Margem das vendas bruta	93,33%	92,52%	Apresenta a margem do resultado imediato da sua actividade.
Margem das vendas líquidas	-106%	68%	Apresenta o lucro ou prejuízo da entidade por cada euro vendido.

2.5. Dívidas à administração fiscal e à segurança social

A Administração informa que a entidade não apresenta dívidas à Autoridade Tributária e Aduaneira em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro.

Nos termos do artigo 208.º e 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Administração informa que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

2.6. Proposta de aplicação dos resultados

A Administração propõe que ao resultado líquido negativo do período, no valor de 15.791,80€, seja dada a seguinte aplicação:

- Para Resultados Transitados.

2.7. Agradecimentos

A Administração da fundação aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os colaboradores, clientes, fornecedores, instituições bancárias e demais entidades que com ela se relacionaram.

Braga, 19 de março de 2024

A Administração
O Presidente do Conselho de Administração

(Miguel Sopas de Melo Bandeira)

O vogal do Conselho de Administração

(Carlos Alberto da Fonte Videira)

O vogal do Conselho de Administração

(Carlos António Saraiva Bizarro Morais)

Demonstração de resultados por naturezas

Fundação Bracara Augusta

Demonstração dos Resultados por Naturezas Período findo em 31 de dezembro de 2023

(Valores em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Períodos	
		2023	2022
Vendas e serviços prestados	16	14.962,45	19.455,31
Subsídios à exploração	10	10.538,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-997,45	-1.455,31
Fornecimentos e serviços externos	17	-17.645,62	-15.612,62
Gastos com o pessoal	18	-35.374,22	-36.886,67
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	0,00	-841,43
Outros rendimentos	19	25.216,00	66.306,92
Outros gastos	20	-2.615,84	-11.287,16
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-5.916,68	19.679,04
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-5.916,68	19.679,04
Juros e gastos similares suportados	21	-9.840,74	-6.485,96
Resultado antes de impostos		-15.757,42	13.193,08
Imposto sobre o rendimento do período	14	-34,38	0,00
Resultado líquido do período	5	-15.791,80	13.193,08

Braga, 26 de janeiro de 2024

A Administração _____

O Contabilista Certificado n.º 83151 _____

Balanço

Fundação Bracara Augusta
Balanço
Período findo em 31 de dezembro de 2023

(Valores em euros)

RUBRICAS	Notas	Datas		
		31/12/2023	31/12/2022	
ATIVO				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	6	209.495,10	209.495,10	
Outros investimentos financeiros	11	356,48	300,98	
	Subtotal	209.851,58	209.796,08	
Ativo corrente				
Inventários	9	18.990,63	22.068,20	
Clientes	12	22.669,72	4.876,43	
Estado e outros entes públicos	13	569,30	7.064,16	
Outros créditos a receber	12	36.456,65	96.941,68	
Diferimentos	15	223,38	214,19	
Caixa e depósitos bancários	4	64.786,20	20.013,21	
	Subtotal	143.695,88	151.177,87	
	Total do ativo	353.547,46	360.973,95	
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos Patrimoniais				
Fundos	5	19.951,92	19.951,92	
Resultados transitados	5	123.257,37	190.848,24	
	Subtotal	143.209,29	210.800,16	
Resultado líquido do período	5	-15.791,80	13.193,08	
	Total dos Fundos Patrimoniais	127.417,49	223.993,24	
Passivo				
Passivo não corrente				
Outras dívidas a pagar				
Passivo corrente				
Fornecedores	12	5.405,93	8.114,51	
Estado e outros entes públicos	13	2.616,70	2.815,72	
Financiamentos obtidos	8	99.962,01	99.925,61	
Outras dívidas a pagar	12	94.560,33	26.124,87	
Diferimentos	10	23.585,00	0,00	
	Subtotal	226.129,97	136.980,71	
	Total do Passivo	226.129,97	136.980,71	
	Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo	353.547,46	360.973,95	

Braga, 26 de janeiro de 2024

A Administração

O Contabilista Certificado n.º 83151

Demonstração de fluxos de caixa

Fundação Bracara Augusta
Demonstração de Fluxos de Caixa
Período findo em 31 de dezembro de 2023

(Valores em euros)

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		2023	2022
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		+ 451,35	84.418,77
Pagamentos a fornecedores		- (23.545,03)	(29.146,05)
Pagamentos ao pessoal		- (35.374,22)	(22.157,30)
Caixa gerada pelas operações		+/- (58.467,90)	33.115,42
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+ 4.287,50	100,67
Outros recebimentos/pagamentos		+/- 5.846,65	(29.201,09)
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	+/- (48.333,75)	4.015,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-	
Ativos intangíveis		-	
Investimentos financeiros		-	
Outros ativos		- (27.175,52)	(95.465,90)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		+ 11.699,77	
Ativos intangíveis		+ 96.000,00	
Investimentos financeiros		+ 34.123,00	5.990,99
Outros ativos		+ 102.947,48	(77.775,14)
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	+/-	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		+ 9.840,74	(860,78)
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		+ 44.772,99	(74.620,92)
Cobertura de prejuízos		+ 20.013,21	94.634,13
Doações		+ 64.786,20	20.013,21
Outras operações de Financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-	
Juros e gastos similares		- (9.840,74)	(860,78)
Dividendos		-	
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	
Outras operações de financiamento		-	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)	+/- (9.840,74)	(860,78)
Variação de caixa e seus equivalentes			
Efeito das diferenças de câmbio		+/-	
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-	
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-	

Braga, 26 de janeiro de 2024

A Administração _____

O Contabilista Certificado n.º 83151 _____

Demonstração das alterações no capital próprio

Fundação Bracara Augusta
 Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no período 2023

(Valores em euros)

DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2023	1	5	19.951,92	190.848,24	13.193,08	223.993,24	223.993,24
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2	5		(67.590,87)	(13.193,08)	(80.783,95)	(80.783,95)
	3	5	0,00	(67.590,87)	(13.193,08)	(80.783,95)	(80.783,95)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	4=2+3	5			(15.791,80)	(15.791,80)	(15.791,80)
RESULTADO INTEGRAL					(28.984,88)	0,00	(96.575,75)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2023	5	6=1+2+3+5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
			19.951,92	123.257,37	(15.791,80)	127.417,49	127.417,49

Braga, 26 de janeiro de 2024

O Contabilista Certificado n.º 83151 _____ A Administração _____

Fundação Bracara Augusta
Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no período 2022

(valores em Euro)

DESCRÍÇÃO	NOTAS	Fundos	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022	6	5	19.951,92	242.948,62	(52.100,38)	210.800,16
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	7	5		(52.100,38)	52.100,38	
	8	5	0,00	(52.100,38)	52.100,38	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					13.193,08	13.193,08
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8	5			65.293,46	0,00
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	10	5	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2022	11=6+7+8+10	5	19.951,92	190.848,24	13.193,08	223.993,24

Braga, 26 de janeiro de 2024

O Contabilista Certificado n.º 83151 _____ A Administração _____

Anexo

1. Introdução

A Fundação Bracara Augusta é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de fundação com estatutos publicados no Diário da República n.º 70 de 24 de Março de 1997, Série II, com sede na Rua Santo António das Travessas, n.º 26. Tem como atividade principal a realização de atividades culturais.

As demonstrações financeiras são apresentadas em Euros, dado que é a moeda utilizada no ambiente económico em que a fundação opera.

É entendimento da Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e no regime do acréscimo, a partir dos registos contabilísticos da sociedade, no quadro de disposições legais em vigor em Portugal, e em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (Sistema de Normalização Contabilística (SNC)), incluindo a Declaração de retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, e as alterações resultantes da Lei n.º 20/2010 de 23 de agosto, do Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, e do Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho; Anexo ao Decreto-lei n.º 158/2009, de 13 de julho, incluindo a Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, e as alterações decorrentes do Decreto-lei n.º 98/2015, de 2 de junho; Aviso n.º 15650/2009, de 7 de setembro, substituído pelo aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (estrutura Conceptual), incluindo a Declaração de Retificação nº 917/2015, de 19 de outubro; Portaria n.º 1011/2009 de 9 de setembro, substituída pela Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (código de contas), incluindo a Declaração de Retificação nº 41-A/2019, de 21 de Setembro; Portaria n.º 986/2009, de setembro, substituída pela Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras), incluindo a Declaração de Retificação nº 41-B/2015, de 21 de setembro; Aviso n.º 15655/2009, de 7 de setembro, substituído pelo Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro), incluindo a Declaração de Retificação nº 918/2015 de 13 de outubro; e o Aviso n.º 15654/2009, de 7 de setembro, substituído pelo Aviso n.º 8257/2015, de 29 de julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades), incluindo a Declaração de Retificação nº 915/2015, de 19 de outubro.

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Sociedade, foram utilizadas as normas que integram o SNC, antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação.

Contudo, sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicadas, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho; as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC- IFRIC.

As presentes demonstrações financeiras refletem os resultados das suas operações e a posição financeira para os períodos compreendidos entre 1 de janeiro de 2022 e 31 de dezembro de 2022 e 1 de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2023.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que tenham sido derrogadas

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista no SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da fundação, mantidas de acordo com as NCRF em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade da fundação operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes, à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, A Administração concluiu que a fundação dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as mesmas no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras, a partir dos livros e registos contabilísticos da fundação, mantidos de acordo com as NCRF em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.1. Bases de preparação

Na preparação das demonstrações financeiras tomaram-se como base os seguintes pressupostos:

3.1.1. Pressuposto do acréscimo (ou da periodização económica)

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, independentemente da data/momento da sua faturação. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos ou outros créditos a receber ou outras dívidas a pagar.

3.1.2. Consistência de apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras são consistentes de um período para o outro.

3.1.3. Materialidade e agregação

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou as declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes das demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras, pode, porém, ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas presentes do presente anexo.

3.1.4. Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa. Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

3.1.5. Informação comparativa

As políticas contabilísticas e as bases de mensuração adotadas a 31 de dezembro de 2023 são comparáveis com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022.

A comparabilidade da informação interperíodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes, permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2. Políticas de reconhecimento e mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

a) Transações em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras da entidade são apresentadas em euros, sendo o euro a moeda funcional e de apresentação.

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das correspondentes amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente, sendo o efeito das alterações a estas estimativas reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

c) Ativos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o preço de custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessária para operar da forma pretendida.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o métodos das quotas constantes, em regime duodecimal, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e o valor líquido contabilístico do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

d) Imparidade de ativos fixos tangíveis

Sempre que exista algum indicador que os ativos fixos tangíveis da fundação possam estar em imparidade, é efetuada uma estimativa do seu valor recuperável a fim de determinar a extensão da perda por imparidade. Quando não é possível determinar o valor recuperável de um ativo individual, é estimado o valor recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

O valor recuperável do ativo consiste no maior de entre: (i) o justo valor deduzido de custos para vender; e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que o valor líquido contabilístico do ativo for superior ao seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (líquido de depreciações) caso a perda não tivesse sido registada.

e) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem essencialmente edifícios e outras construções detidos para auferir rendimento e/ou valorização do capital. Trata-se de ativos que não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços que fazem parte do objeto social da entidade, nem para fins administrativos ou para venda no decurso da sua atividade corrente.

O modelo de reconhecimento das propriedades de investimento é equivalente ao referido para os ativos fixos tangíveis.

Os gastos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem, nos respetivos itens de gastos. As beneficiações

relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de propriedades de investimento.

f) Custos dos empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período de acordo com o pressuposto do acréscimo.

As responsabilidades financeiras para com a banca estão reconhecidas pelas quantias monetárias recebidas, líquidas de reembolsos.

g) Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao menor entre o custo médio de aquisição e valor realizável líquido (estimativa do seu preço de venda líquido dos custos a suportar com a sua alienação), utilizando-se o *custo médio* como fórmula de custeio.

Os produtos acabado e semiacabados, os subprodutos e os produtos e trabalhos em curso em curso são valorizados ao custo de produção ou ao valor realizável líquido (se este for inferior). Os custos de produção englobam o custo da matéria-prima incorporada, mão-de-obra direta e gastos gerais de fabrico.

Se o valor realizável líquido for inferior, designadamente devido à diminuição da cotação do mercado, da deterioração ou obsolescência, da subida dos custos de acabamento ou dos necessários para realizar a venda ou, ainda, do valor recuperável pelo uso na conversão em produtos acabados cuja cotação no mercado tenha sido reduzida, justifica-se o reconhecimento de perdas por imparidade nos períodos em que as necessidades de ajustamento são constatadas, utilizando o custo de reposição como referencial.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores ocorre quando existem indícios de que as perdas por imparidade já não se justificam ou diminuíram, sendo expressa na demonstração dos resultados como “Imparidade de inventários (perdas/reversões)”. Contudo, a reversão só é efetuada até ao limite da quantia das perdas por imparidade acumuladas.

h) Réido

O réido é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O réido a reconhecer é deduzido do montante estimado de descontos e outros abatimentos e é reconhecido líquido de impostos relacionados com a venda.

O réido proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A fundação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do réido pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a fundação; e

- Os gastos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente dos serviços prestados é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a fundação;
- Os gastos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade; e
- A fase de acabamento da transação/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

Nos casos em que existe uma incerteza fundamental na cobrança de saldos de clientes e ou outros devedores, a correspondente receita originada pelas vendas e pelos serviços prestados pela fundação é integralmente diferida. O rédito dos contratos de prestações de serviços de caráter plurianual é apurado de acordo com o estado de execução dos projetos e na parte correspondente aos gastos efetivamente incorridos, registando-se no ativo os valores a faturar com base em estimativas desses gastos, ou no passivo os serviços por prestar.

i) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros), quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde ao valor pelo qual um ativo financeiro ou um passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efetiva, de qualquer diferença entre esse montante na maturidade. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados no valor líquido contabilístico do ativo ou passivo financeiro.

Os ativos e passivos financeiros ao custo amortizado incluem:

- Clientes e outros créditos a receber;
- Fornecedores e outras dívidas a pagar; e
- Financiamentos obtidos.

j) Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses).

k) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados negativamente.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do ativo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

As perdas por imparidade são registadas em resultados no exercício em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados.

l) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a fundação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

m) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Ativos contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

n) Impostos sobre o rendimento

Os impostos sobre o rendimento correspondem à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos.

Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente nos fundos patrimoniais. Nestes casos, os impostos diferidos são igualmente registados nos fundos patrimoniais.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em exercícios subsequentes, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos e de diferenças temporárias entre o resultado fiscal e contabilístico.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros

suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

A compensação entre ativos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) a fundação tem um direito legal de proceder à compensação entre tais ativos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais ativos e passivos se relacionam com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal; e (iii) a fundação tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

o) Subsídios e apoios do estado

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos. Caso ocorram fatos subsequentes que demonstrem existir um risco de não cobrança destes valores, são registadas imparidades para cobrir esse risco.

p) Subsídios ao investimento

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de aquisições de ativos fixos tangíveis são registados no capital próprio, como outras variações no capital próprio e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis subsidiados.

q) Subsídios à exploração

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar gastos já incorridos ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios obtidos no âmbito da execução dos projetos nacionais ou no âmbito de projetos europeus são registados na rubrica “Subsídios à exploração”, na parte correspondente aos gastos incorridos em cada projeto, independentemente do momento do seu recebimento, registando-se no passivo (“Diferimentos”) os adiantamentos e no ativo (“Outros créditos a receber”) os montantes a receber.

r) Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

Registo de provisões: A fundação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

Perdas por imparidade em contas a receber e ativos não correntes: As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão divergir do risco efetivo a incorrer.

Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis: A vida útil de um ativo é o período durante o qual a fundação espera que um ativo esteja disponível para uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

A determinação das vidas úteis dos ativos, do método de depreciação a aplicar e das perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício. Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os ativos e negócios em questão.

s) Eventos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2023, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

Rubrica	31/12/2023	31/12/2022
Caixa	852,72 €	981,73 €
Depósitos bancários	63.933,48 €	19.031,48 €
Total	64.786,20 €	20.013,21 €

O valor em caixa a 31 de dezembro de 2023 refere-se a fundos fixos para despesas correntes, os quais servem para fazer face a determinadas despesas. Os restantes montantes dizem respeito a valores recebidos no final do ano e que foram depositados durante o período de 2024.

5. Fundos Patrimoniais

5.1. Participação na Fundação Bracara Augusta

Em 31 de Dezembro de 2023 os fundos da fundação encontravam-se discriminado da seguinte forma:

Sócios	Valor quota subscrita	Valor quota realizada	Percentagem detida
Câmara Municipal de Braga	4.987,98 €	4.987,98 €	25%
Universidade do Minho	4.987,98 €	4.987,98 €	25%
Universidade Católica Portuguesa	4.987,98 €	4.987,98 €	25%
Cabido Metro. e Primacial de Braga	4.987,98 €	4.987,98 €	25%
Total	19.951,92 €	19.951,92 €	100%

Descrição	Percentagem
De pessoas coletivas residentes	100%
De pessoas singulares residentes	0%
Total	100%

5.2. Os Fundos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, os fundos patrimoniais da fundação, estava constituído de acordo com o quadro apresentado:

Fundos Patrimoniais	31/12/2023	31/12/2022
Fundos	19.951,92 €	19.951,92 €
Resultados transitados	123.257,37 €	190.848,24 €
Resultado líquido do período	15.791,80 €	13.193,08 €
Total	127.417,49 €	223.993,24 €

Na sequência do pedido de pagamento de saldo da Operação nº POISE-03-4639-FSE-000315 HUMAN POWER HUB – Centro de Inovação Social feito durante o ano de 2023, a Fundação Bracara Augusta foi notificada da

não elegibilidade de algumas despesas apresentadas, o que resultou numa redução muito significativa do montante aprovado. O pedido de pagamento final foi de 93.620,40 € e o valor efetivamente pago foi de 13.824,08 €. Este diferencial não elegível, levou a que fosse imputado subsídio em excesso em anos anteriores. Por se tratar de um valor materialmente relevante, esta correção não foi refletida na conta correção exercícios anteriores, mas contabilizado diretamente na rubrica de resultados transitados.

6. Ativos intangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2023 os movimentos registados em rubricas do ativo intangível foram como se segue:

31/12/2023		
Descrição	Programas de computador	Total
Quantia inicial: vida útil finita	1.932,62 €	1.932,62 €
Quantia inicial: vida útil indefinida	- €	- €
Amortizações acumuladas iniciais	1.932,62 €	1.932,62 €
Perdas por imparidade acumuladas iniciais	- €	- €
Quantia escriturada líquida inicial	- €	- €
Adições		
Aquisições	- €	- €
Outras	- €	- €
Total das adições	- €	- €
Diminuições		
Amortizações	- €	- €
Alienações	- €	- €
Total das diminuições	- €	- €
Quantia escriturada líquida	- €	- €

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2022 os movimentos registados em rubricas do ativo intangível foram como se segue:

31/12/2022		
Descrição	Programas de computador	Total
Quantia inicial: vida útil finita	1.932,62 €	1.932,62 €
Quantia inicial: vida útil indefinida	- €	- €
Amortizações acumuladas iniciais	1.932,62 €	1.932,62 €
Perdas por imparidade acumuladas iniciais	- €	- €
Quantia escriturada líquida inicial	- €	- €
Adições		
Aquisições	- €	- €
Outras	- €	- €
Total das adições	- €	- €
Diminuições		
Amortizações	- €	- €
Alienações	- €	- €
Total das diminuições	- €	- €
Quantia escriturada líquida	- €	- €

7. Ativos fixos tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as depreciações, as perdas por imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com os seguintes quadros:

Descrição	Edifícios e Outras Construções	Equipamento			Total
		Básico	Administrativo	Outros Ativos	
Quantia escriturada bruta inicial	209.495,10 €	205.801,78 €	4.675,87 €	99,50 €	420.072,25 €
Depreciações acumuladas iniciais	- €	205.801,78 €	4.675,87 €	99,50 €	210.577,15 €
Quantia escriturada líquida inicial	209.495,10 €	- €	- €	- €	209.495,10 €
Adições					- €
Aquisições - 1 ^a mão	- €	- €	- €	- €	- €
Outras aquisições					
Outras	- €	- €	- €	- €	- €
Total das Adições	- €	- €	- €	- €	- €
Diminuições					- €
Abates	- €	- €	- €	- €	- €
Alienações	- €	- €	- €	- €	- €
Depreciações	- €	- €	- €	- €	- €
Perdas por imparidade	- €	- €	- €	- €	- €
Total das diminuições	- €	- €	- €	- €	- €
Quantia escriturada líquida	209.495,10 €	- €	- €	- €	209.495,10 €

Descrição	Edifícios e Outras Construções	Equipamento			Total
		Básico	Administrativo	Outros Ativos	
Quantia escriturada bruta inicial	209.495,10 €	205.801,78 €	4.675,87 €	99,50 €	420.072,25 €
Depreciações acumuladas iniciais	- €	205.801,78 €	4.675,87 €	99,50 €	210.577,15 €
Quantia escriturada líquida inicial	209.495,10 €	- €	- €	- €	209.495,10 €
Adições					- €
Aquisições em 1 ^a mão	- €	- €	- €	- €	- €
Outras aquisições					
Outras	- €	- €	- €	- €	- €
Total das Adições	- €	- €	- €	- €	- €
Diminuições					- €
Abates	- €	- €	- €	- €	- €
Alienações	- €	- €	- €	- €	- €
Depreciações	- €	- €	- €	- €	- €
Perdas por imparidade	- €	- €	- €	- €	- €
Total das diminuições	- €	- €	- €	- €	- €
Quantia escriturada líquida	209.495,10 €	- €	- €	- €	209.495,10 €

8. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos respeitam a empréstimos obtidos pela entidade junto a instituições de crédito e sociedades financeiras.

8.1. Empréstimos bancários e descobertos bancários

Os empréstimos obtidos exigíveis ou que se vençam no decurso normal do ciclo operacional da entidade estão evidenciados no passivo corrente, os restantes integram o passivo não corrente. Em 31 de dezembro de 2023 e de 2022 o saldo era o seguinte:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Não Correntes	- €	- €
Correntes	99.962,01 €	99.925,61 €
Conta Caucionada	99.962,01 €	99.962,01 €
Cartão Crédito Raquel Nair (BES)	- €	36,40 €
Total	99.962,01 €	99.925,61 €

Em 31 de dezembro de 2023 o valor das rendas vincendas respeitante aos empréstimos obtidos, de acordo com a sua data de vencimento, é o seguinte:

Descrição	2024	> 1 ano e = 5 anos	>5 anos	Total
Conta Caucionada	99.962,01 €	- €	- €	99.962,01 €
Total	99.962,01 €	- €	- €	99.962,01 €

9. Inventários

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, os inventários e o respetivo custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas, apresentavam-se de acordo com o quadro seguinte:

Descrição	31/12/2023			31/12/2022		
	Mercadorias	Primas/Subsidiárias	Total	Mercadorias	Primas/Subsidiárias	Total
Inventários Iniciais	22.068,20 €	- €	22.068,20 €	26.956,69 €	- €	26.956,69 €
Compras	- €	- €	- €	2.859,08 €	- €	2.859,08 €
Reclassificação e regularização de inventários	- 2.080,12 €	- €	- 2.080,12 €	- 6.292,26 €	- €	- 6.292,26 €
Inventários finais	18.990,63 €	- €	18.990,63 €	22.068,20 €	- €	22.068,20 €
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	997,45 €	- €	997,45 €	1.455,31 €	- €	1.455,31 €

O valor em *stock* no final do ano diz respeito a livros.

Nos períodos de 2023 e 2022 não foram reconhecidas/verificadas perdas por imparidades.

10. Subsídios

Relativamente aos subsídios à exploração que foram reconhecidos, são apoios no âmbito do Programa Isa Culture (Erasmus +).

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, os saldos das contas dos subsídios existentes (“Diferimentos”, no passivo, e “Outras variações no capital próprio”, no capital próprio) são os que a seguir se discriminam:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Subsídios ao Investimento	- €	- €
Subsídios à Exploração	23.585,00 €	- €
ISA Culture (Erasmus+).	23.585,00 €	- €
Total	23.585,00 €	- €

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, os subsídios imputados a rendimentos são os que a seguir se discriminam:

Descrição	2023	2022
Subsídios ao Investimento	- €	- €
Subsídios à Exploração	10.538,00 €	- €
ISA Culture (Erasmus+).	10.538,00 €	- €
Total	10.538,00 €	- €

11. Investimentos financeiros

A fundação considerou como investimentos financeiros o apresentado no seguinte quadro:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Outros Inv. Fin.		
FCT	356,48 €	300,98 €
Valor líquido final	356,48 €	300,98 €

O saldo apresentado na rubrica de “FCT” está relacionado com os fundos de compensação, regime instituído pela Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto, que entrou em vigor a partir do dia 1 de outubro de 2013, e que abrange os trabalhadores admitidos após esta data.

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, esta rubrica apresentava os seguintes valores:

Descrição	31/12/2023	
	Outros Inv. Fin.	Total
Valor bruto inicial	300,98 €	300,98 €
Movimentos do período	55,50 €	55,50 €
Outras aquisições	55,50 €	55,50 €
Outras transferências	- €	- €
Valor líquido final	356,48 €	356,48 €

31/12/2022

Descrição	31/12/2022	
	Outros Inv. Fin.	Total
Valor bruto inicial	385,54 €	385,54 €
Movimentos do período	- 84,56 €	84,56 €
Outras aquisições	263,56 €	263,56 €
Outras transferências	348,12 €	348,12 €
Valor líquido final	300,98 €	300,98 €

12. Instrumentos financeiros

12.1. Clientes/fornecedores/outros créditos a receber e outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, a rubrica de clientes, de fornecedores, de outros créditos a receber e de outras dívidas a pagar apresentava a seguinte decomposição:

Rubrica	31/12/2023		31/12/2022	
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas
Ativos				
Clientes	22.669,72 €	- €	4.876,43 €	- €
Outros créditos a receber	36.456,65 €	- €	96.941,68 €	- €
Subsídios	36.401,20 €	- €	96.886,23 €	- €
Adiantamento a fornecedor	55,45 €	- €	55,45 €	- €
Outros	- €	- €	- €	- €
Total	59.126,37 €	- €	101.818,11 €	- €
Passivos				
Fornecedores	5.405,93 €	- €	8.114,51 €	- €
Adiantamentos de clientes	- €	- €	- €	- €
Outras dívidas a pagar	94.560,33 €	- €	26.124,87 €	- €
Remunerações a liquidar	4.892,00 €	- €	4.892,00 €	- €
Outros acréscimos de gastos	- €		389,02 €	- €
Outros	89.668,33 €	- €	20.843,85 €	- €
Total	99.966,26 €	- €	34.239,38 €	- €
Total líquido	- 40.839,89 €	- €	67.578,73 €	- €

Nos períodos de 2023 não foram reconhecidas/verificadas perdas por imparidades. No entanto em 2022 foi feito um aumento da perda por imparidade de clientes em mora há mais de 24 meses.

13. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022 a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte decomposição:

Rubrica	31/12/2023	31/12/2022
	Corrente	Corrente
Ativos	569,30 €	7.064,16 €
Imposto sobre o rendimento	- €	4.287,50 €
Imposto sobre o valor acrescentado	569,30 €	2.776,66 €
Passivos	2.616,70 €	2.815,72 €
Imposto sobre o rendimento	34,38 €	- €
Retenção de impostos sobre rendimentos	1.250,32 €	1.241,54 €
Imposto sobre o valor acrescentado	- €	- €
Contribuições para a segurança social	1.332,00 €	1.574,18 €

14. Imposto sobre o rendimento

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022 a taxa efetiva da fundação é a seguinte:

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Resultado antes de impostos do período	- 15.757,42 €	13.193,08 €
Imposto corrente	- 34,38 €	- €
Imposto diferido		
Imposto sobre o rendimento do período	- 34,38 €	- €
Tributações autónomas	34,38 €	- €
Taxa efetiva de imposto	0%	0%

O valor considerado no imposto corrente já inclui o montante das tributações autónomas, o mesmo é apresentado separadamente de forma a divulgarmos o montante das mesmas.

15. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022 a rubrica “Diferimentos” apresentava os seguintes saldos:

Rubrica	31/12/2023	31/12/2022
	Corrente	Corrente
Ativos	223,38 €	214,19 €
Gastos a reconhecer		
Seguros	223,38 €	214,19 €
Outros	- €	- €
Passivos	23.585,00 €	- €
Rendimentos a reconhecer		
Subsídios à exploração	23.585,00 €	- €

16. Volume de negócios

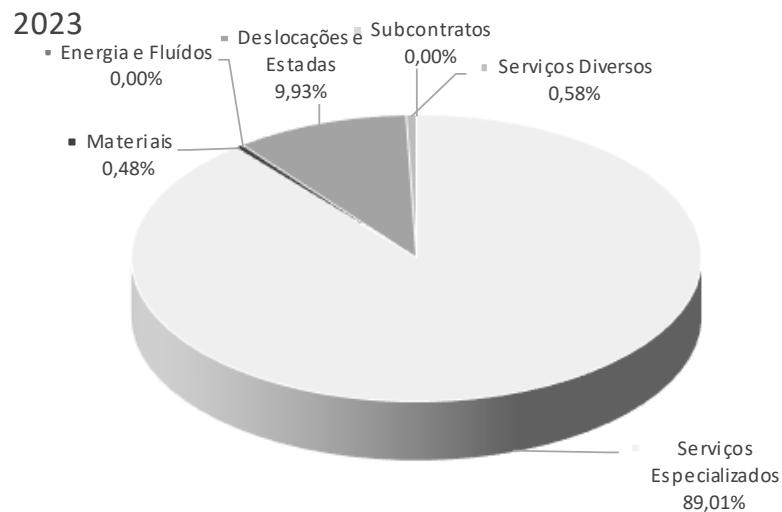
As vendas e prestações de serviços, nos períodos de 2023 e 2022, resumem-se do seguinte modo:

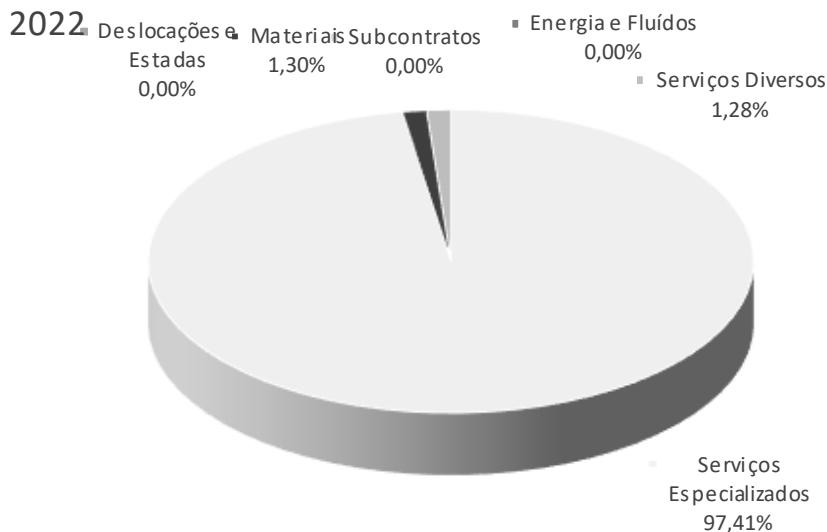
Rubrica	2023	2022
Vendas	997,45 €	1.455,31 €
Produtos Acabados	- €	- €
Mercadorias	997,45 €	1.455,31 €
Devoluções de produtos acabados e mercadorias	- €	- €
Descontos	- €	- €
Prestação de serviços	13.965,00 €	18.000,00 €
Prestação de serviços	13.965,00 €	18.000,00 €
Descontos e abatimentos	- €	- €
Total Volume de Negócios	14.962,45 €	19.455,31 €

17. Fornecimentos e serviços externos

Nos períodos de 2023 e de 2022 os fornecimentos e serviços externos da entidade resumem-se de acordo com a seguinte discriminação:

Rubrica	2023	2022
Subcontratos	- €	- €
Serviços Especializados	15.706,20 €	15.208,96 €
Materiais	84,93 €	203,06 €
Energia e Fluídos	- €	- €
Deslocações e Estadas	1.752,49 €	- €
Serviços Diversos	102,00 €	200,60 €
Total	17.645,62 €	15.612,62 €





18. Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal, nos períodos de 2023 e de 2022 foram os seguintes:

Rubrica	2023	2022
Remunerações do pessoal	29.125,72 €	28.635,50 €
Encargos s/ remunerações do pessoal	6.248,50 €	7.612,42 €
Outros gastos	- €	638,75 €
Total	35.374,22 €	36.886,67 €

A rubrica “outros gastos” inclui gastos com medicina no trabalho, formação, seguros de saúde e seguro de acidentes de trabalho.

Apresentamos seguidamente um quadro com alguma informação adicional sobre os recursos humanos:

Recursos humanos	2023	2022
Número de trabalhadores no final do período	2	2
Número médio de trabalhadores ao longo do período	2	2
Gastos com o pessoal	35.374,22 €	36.886,67 €
Gastos médios por trabalhador	17.687,11 €	18.443,34 €
Gratificações a atribuir	- €	- €

19. Outros rendimentos

Nos períodos de 2023 e 2022, apresentavam-se os seguintes montantes referentes aos outros rendimentos:

Rubrica	2023	2022
Descontos de pronto pagamento obtidos	- €	0,33 €
Rendimentos em investimentos não financeiros	- €	11.699,77 €
Outros	25.216,00 €	54.606,82 €
Total	25.216,00 €	66.306,92 €

20. Outros gastos

Nos períodos de 2023 e 2022, apresentavam-se os seguintes montantes referentes aos outros gastos:

Rubrica	2023	2022
Impostos	- €	30,56 €
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,11 €	0,16 €
Gastos em investimentos não financeiros	- €	26,31 €
Outros	2.615,73 €	11.230,13 €
Total	2.615,84 €	11.287,16 €

21. Gastos de financiamento

Nos períodos de 2023 e 2022, apresentavam-se os seguintes montantes referentes aos gastos de financiamento:

Rubrica	2023	2022
Juros suportados	9.840,74 €	6.485,96 €
Total	9.840,74 €	6.485,96 €

22. Acontecimentos após a data de balanço

Entre a data de reporte das demonstrações financeiras (31 de dezembro de 2023) e a data de autorização para a sua emissão (26 de janeiro de 2024), não ocorreram factos relevantes que justifiquem divulgações ou alterações às demonstrações financeiras do período.

23. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a entidade não apresenta dívidas à Autoridade Tributária e Aduaneira em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro.

Nos termos do artigo 210º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Administração informa que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do CSC, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do CSC.

Braga, 19 de março de 2024

A Administração

O Contabilista Certificado n.º 83151



Fundação
Bracara Augusta

ANEXO 1 – RELATÓRIO DE IMPRENSA

2023

FUNDAÇÃO BRACARA AUGUSTA

1. Fundação Bracara Augusta expõe Geografias e Metamorfoses, Diário do Minho, 11/03/2023	1
2. "Jornadas de Viola Braguesa promovem a cultura popular do território", RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 16/03/2023	2
3. Braga promove debate para garantir o futuro da Viola Braguesa, Diário do Minho, 17/03/2023	3
4. Memórias do Tanque quer revitalizar património, Correio do Minho, 23/03/2023	5
5. 'Memórias do Tanque' busca o contributo da comunidade, Correio do Minho Online, 23/03/2023	7
6. Venham mais quinze para a festa de Abril, Correio do Minho, 27/04/2023	9
7. Debate no Museu Pio XII aborda o futuro do património, Diário do Minho, 25/05/2023	10
8. Miguel Bandeira defende roteiro da romanização, Diário do Minho, 26/05/2023	11
9. Importância do território nas políticas públicas em debate, Diário do Minho, 31/05/2023	12
10. Fundação Bracara Augusta lança projeto fontes e tanques públicos, Diário do Minho, 13/06/2023	13
11. Fundação Bracara Augusta organiza debate 'Territorializar #3: Acesso, Participação e Democracia Cultural', Correio do Minho Online, 03/07/2023	14
12. "Acesso, Participação e Democracia Cultural" em debate em debate, Pporto dos Museus Online, 05/07/2023	16
13. Misericórdia de Braga defende reflexão alargada para tornar a Cultura mais inclusiva, Diário do Minho Online, 06/07/2023	17
14. Misericórdia de Braga defende reflexão para tornar a cultura mais inclusiva, Diário do Minho, 07/07/2023	19
15. No Museu dos Biscainhos - Apresentação do livro Da Milagrética de Frei João D'Ascensão de José Manuel Cruz, Correio do Minho, 08/07/2023	21
16. Novo livro de José Manuel Cruz é apresentado hoje nos Biscainhos, Antena Minho Online, 14/07/2023	22
17. Novo livro de José Manuel Cruz é apresentado hoje nos Biscainhos, Correio do Minho Online, 14/07/2023	23
18. BREVES - PROJETO ESCOLA PATRIMÓNIO LANÇADO NO BOM JESUS, Diário do Minho, 21/09/2023	24
19. Braga disponibiliza online atas de Congresso Internacional sobre a arte realizado em 1973, Correio do Minho Online, 22/09/2023	25
20. Braga disponibiliza online atas de Congresso Internacional sobre a arte realizado em 1973, Diário do Minho Online, 22/09/2023	27
21. Projeto "Memórias do Tanque" já tem 300 locais catalogados e continua a preservar legado intergeracional, Diário do Minho Online, 22/09/2023	29
22. Projeto "Memórias do Tanque" já tem 300 locais catalogados e continua a preservar legado intergeracional, Diário do Minho Online, 22/09/2023	31
23. Encontro de Gerações cria novas "memórias do tanque", Diário do Minho Online, 22/09/2023	33

24. Encontro de Gerações cria novas "Memórias do Tanque", Informa+ Online, 22/09/2023	35
25. Braga: Crianças aprendem a lavar à mão no tanque, Minho Online (O), 22/09/2023	36
26. Crianças de Braga aprendem a lavar à mão no tanque, Tv Online Braga TV, 22/09/2023	37
27. Braga disponibiliza atas de histórico congresso sobre arte, Tv Online Braga TV, 22/09/2023	38
28. BRAGA - 'Memórias do Tanque' permite viagem no tempo para recordar as tradições do passado, Amarense & Caderno de Terras de Bouro Online (O), 23/09/2023	40
29. Projecto Escola Património dá Bom Jesus a conhecer às crianças, Antena Minho Online, 23/09/2023	41
30. Projecto 'Memórias do Tanque' lava memórias em todas as freguesias de Braga, Antena Minho Online, 23/09/2023	42
31. Actas de congresso sobre a arte realizado em 1973 estão online, Correio do Minho, 23/09/2023	44
32. BRAGA INICIATIVA PROMOVIDA PELA AGERE ENSINA OS MAIS PEQUENOS - REAVIVAR AS TRADIÇÕES, Correio do Minho, 23/09/2023	45
33. Projecto Escola Património dá Bom Jesus a conhecer às crianças, Correio do Minho, 23/09/2023	47
34. Projecto Escola Património dá Bom Jesus a conhecer às crianças, Correio do Minho Online, 23/09/2023	48
35. Projecto 'Memórias do Tanque' lava memórias em todas as freguesias de Braga, Correio do Minho Online, 23/09/2023	49
36. ANÚNCIO FEITO POR MIGUEL BANDEIRA, PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO BRACARA AUGUSTA - Disponibilizadas online atas de Congresso sobre Arte realizado em 1973, Diário do Minho, 23/09/2023	50
37. "Memórias do Tanque" já tem 300 locais catalogados, Diário do Minho, 23/09/2023	51
38. Escolas de Braga valorizam Bom Jesus, Diário do Minho, 23/09/2023	53
39. Bom Jesus aproxima-se das escolas para valorizar e salvaguardar paisagem cultural, Diário do Minho Online, 23/09/2023	55
40. BRAGA - Inventário dos lavadouros, tanques e fontanários públicos do concelho de Braga integra projeto 'Memórias do Tanque', Jornal O Vilaverdense Online, 23/09/2023	57
41. Encontro de gerações cria novas "MEMÓRIAS DO TANQUE" em Dume, VieiradoMinho.TV Online, 24/09/2023	58
42. PROJETO ESCOLA PATRIMÓNIO - O Santuário do Bom Jesus do Monte como espaço de aprendizagem, Diário do Minho, 09/10/2023	60
43. Tornar a cultura mais acessível. Este é o objetivo do projeto europeu 'ISA CULTURE', RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 06/11/2023	61
44. Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses - Só 28% dos inquiridos visitou museus, Correio do Minho, 07/11/2023	62
45. Projecto ISA Culture pretende tornar a cultura mais acessível a todos os cidadãos, Correio do Minho, 07/11/2023	63
46. Projecto 'ISA Culture' pretende tornar a cultura mais acessível a todos os cidadãos, Correio do Minho	64

Online, 07/11/2023

47. Mais de 20 entidades de Braga criam grupo de ação para facilitar acesso à cultura, Diário do Minho Online, 07/11/2023	66
48. Cáritas de Braga entra em programa europeu de inclusão pela cultura, Diário do Minho, 18/11/2023	68
49. Cáritas de Braga entra em programa europeu de inclusão pela cultura, Diário do Minho Online, 18/11/2023	70
50. BRAGA SONHA COM UM EMPREGO Utente da CERCI guiou visita pelo Museu dos Biscainhos, Correio do Minho, 22/11/2023	72
51. Utente da CERCI guiou visita aos Biscainhos, Correio do Minho Online, 22/11/2023	74
52. Braga. Museu dos Biscainhos promove nova visita comentada esta quinta-feira, Press Minho Online, 04/12/2023	76
53. Museu dos Biscainhos em Braga com ciclo de visitas comentadas, Tv Online Braga TV, 04/12/2023	76
54. Visita guiada com arquiteto que vai remodelar histórico jardim de Braga, Minho Online (O), 04/12/2023	78
55. BRAGA - Museu dos Biscainhos promove nova visita comentada esta quinta-feira, Amarense & Caderno de Terras de Bouro Online (O), 05/12/2023	79
56. Visitas comentadas no Museu dos Biscainhos, Pporto dos Museus Online, 05/12/2023	80
57. MUSEU DOS BISCAINHOS INICIA HOJE UM CICLO DE VISITAS COMENTADAS, Diário do Minho, 07/12/2023	81



Fundação Bracara Augusta expõe “Geografias e Metamorfozes”

O coletivo ITE.M (Itinerâncias multidisciplinares), com o apoio da Fundação Bracara Augusta e do Museu D. Diogo de Sousa, está a organizar uma exposição sobre “Geografias e Metamorfozes”. A inauguração da exposição está agendada para o dia 31 de março, no Museu D. Diogo de Sousa.

Uma nota de imprensa da organização explica que o coletivo ITE.M (Itinerâncias multidisciplinares) nasceu de uma amizade que deve muito a uma vontade de fazer artística, que remonta aos anos 80/90 na Escola de Belas Artes do Porto.

Os elementos do coletivo residem atualmente em locais geograficamente distantes, formando uma rede com uma atração magnética, própria das cumplicidades inerentes a uma estética



A exposição realiza-se no Museu D. Diogo de Sousa e a inauguração é no dia 31 de março

comum. «Esta convergência de interesses resultou numa malha lançada sobre Portugal, do Algarve até ao Minho, passando pelos Açores e, além Atlântico, por Nova Iorque que, de quando em quando, ganha vida na forma de exposições», pode ler-se no texto.

A nota explica que o grupo reuniu-se pela primei-

ra vez em S. Miguel, nos Açores, no projeto “(RE) VISÓES”, na Academia das Artes dos Açores, em Ponta Delgada, em 2008. Desse encontro nasceram outros, até que, recentemente, num encontro pós-pandémico em Braga, surgiu o desafio de apresentar o coletivo nesta cidade.

Ainda segundo a nota de

imprensa, a atual proposta reúne assim oito artistas: Cláudia Brito (Pintura e cerâmica), Diana Pita (instalação e desenho), Emilia Sousa (Pintura), Karlown (instalação e desenho), Luís Vaz (fotografia e arquitetura), Maria João Castro (pintura e desenho), Paula Mota (pintura e desenho) e Tiago Estrada (desenho).

"Jornadas de Viola Braguesa promovem a cultura popular do território"

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 16/03/2023

Melo: RUM - Rádio Universitária do Minho Online Autores: Catarina Martins

URL: <https://rum.pt/news/iii-jornadas-de-viola-braguesa-promovem>

RUM - Rádio Universitária do Minho

No âmbito das III Jornadas de Viola Braguesa, organizadas pela Associação dos Amigos da Viola Braguesa (AVIBRA), em parceria com o Município de Braga, a Reitoria da Universidade do Minho (UMinho) acolheu, esta quinta-feira, as exposições 'As violas de arame portuguesas' e 'Instrumentos do mundo made in PT' que dão a conhecer a história deste que é o primeiro cordofone certificado no mundo.

Na sessão de abertura, Joana Aguiar e Silva, vice-reitora da Universidade do Minho para a Cultura e Território, falou da importância deste tipo de atividades que "promovem a cultura popular do território".

"É fundamental apoiar este tipo de iniciativas, nomeadamente a Universidade do Minho, porque é, no fundo, uma afirmação da qualidade de agente cultural da própria universidade. Faz parte da nossa missão, promover a cultura e as tradições do nosso património histórico, cultural, artístico", destaca, reconhecendo o "enorme mérito" da AVIBRA pela sua "dedicação e trabalho".

A vice-reitora enaltece ainda a dimensão formativa da iniciativa que considera ser "essencial" e o papel da Universidade do Minho na dinamização e valorização das violas braguesas tendo em conta as próprias tradições académicas.

Por sua vez, Miguel Bandeira, presidente do Conselho Cultural da UMinho e da Fundação Bracara Augusta, salienta a importância do "instrumento característico da nossa música popular". "Vejo com satisfação que tenha havido não só um grande investimento no aumento e na atualização do repertório musical, mas também na creditação do próprio fabrico e nós em Braga temos as duas situações", aponta.

Já Ana Ferreira, chefe de gabinete do presidente da Câmara Municipal de Braga, destaca o "programa rico" da iniciativa e garante que o município "vai continuar a promover os cordofones da região, o seu ensino e a sua valorização".

Na quinta-feira o dia será pautado pela realização de oficinas da viola braguesa, das 16h00 às 19h00, e ainda um debate sobre 'A evolução das violas de arame', por Jorge Ribeiro, da Universidade de Aveiro, agendado para as 22h20. No terceiro e último dia das jornadas, destaque para a assinatura dos acordos de cooperação com entidades promotoras de violas de arame e para os dois concertos de encerramento, a partir das 21h30.

Mais informação aqui.

Catarina Martins

INICIATIVA DA AVIBRA, COM A PARCERIA DA CÂMARA DE BRAGA E DA UMINHO ARRANCOU ONTEM E DECORRE ATÉ AMANHÃ

III Jornadas da Viola Braguesa querem perspetivar o futuro deste cordofone

© JOSÉ CARLOS FERREIRA

A AVIBRA – Associação dos Amigos da Viola Braguesa deu ontem início às III Jornadas da Viola Braguesa que decorrem até amanhã, com um programa que inclui palestras, workshops e concertos.

Na sessão de abertura foi o presidente da direção da AVIBRA que deu o mote para esta iniciativa, vincando que estas jornadas visam, essencialmente perceber o passado e questionar qual o futuro para este cordofone.

Segundo José Capa Dias, estes dias serão importantes para refletir sobre algumas questões, «nameadamente avaliar os caminhos percorridos e orientar o futuro do primeiro cordofone certificado no mundo». Depois, acrescentou, pretende-se ainda «discutir, partindo do modelo histórico, que foi base da certificação, quais as inovações a considerar na viola braguesa no século XXI; discutir a criação de um ensino sólido, sério e com



As jornadas tiveram início com a interpretação de um instrumental na viola braguesa

altos níveis de exigência, sem nunca esquecer a origem popular deste instrumento». Para o presidente da AVIBRA será também importante nestas jornadas «dar oportunidade à criação artística, despertando o interesse na composição musical, desenvolvendo novos repertórios que potenciem ao máximo a nossa viola

braguesa». «Colocar a viola braguesa a par de outras violas regionais, como a viola de arame madeirense que tem um curso homologado pelo Ministério da Educação nas escolas de música da Região Autónoma da Madeira», foi outro objetivo traçado por José Capa Dias para estas III Jornadas da Viola Braguesa.

Por fim, salientou ainda, «o nosso maior desígnio é qualificar e promover a valorização da viola braguesa enquanto cordofone identitário de Braga, do Minho, de Portugal e, quem sabe, também do mundo».

Em representação da Câmara de Braga, a chefe de gabinete do presidente da autarquia falou na

certificação da viola braguesa, processo em que o município esteve envolvido. Ana Ferreira disse ser uma das linhas estratégicas do município continuar a promover os cordofones, o seu ensino e a sua valorização. «Já existem diversos programas e iniciativas que desenvolvemos neste âmbito com a AVIBRA, em particular,

com a viola braguesa, mas com outros agentes culturais da cidade no sentido de promover estes cordofones», disse.

A vice-reitora da Universidade do Minho, Joana Aguiar e Silva, agradeceu a oportunidade que foi dada à academia minhota em colaborar nesta iniciativa, «que vai de encontro da própria missão cultural da universidade e de recuperação e de valorização do nosso património histórico, do nosso património cultural, da nossa herança que, no fundo, faz aquilo que somos». A primeira conferência destas jornadas coube ao presidente da Fundação Bracara Augusta. Aos jornalistas, Miguel Bandeira disse ver com satisfação que «tem havido, não só um grande investimento no aumento e na atualização do repertório musical, mas também na creditação do próprio fabrico». Em Braga, salientou, temos desde a indústria, que leva a viola braguesa ao mundo, até artesão, que produz com os cuidados tradicionais.



A APV tem patente uma exposição com cerca de 50 instrumentos de corda



Exposição “As violas de arame portuguesas” com curadoria de Ricardo Barceló

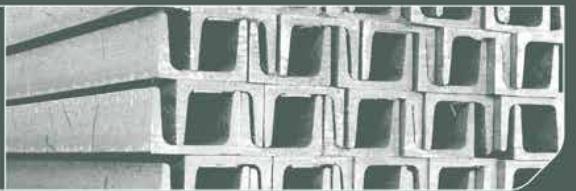




Publicidade

Em Braga a construção começa com ferro da

**PEIXOTO
RODRIGUES**



Diário do Minho



SEXTA-FEIRA 17 MAR 2023 WWW.DIARIODOMINHO.PT 1,20 € Diretor: DAMIÃO A. GONÇALVES PEREIRA | Ano CIII | n.º 33484



Aveiro Litorânea

BRAGA P.04

Braga promove debate para garantir o futuro da Viola Braguesa



BRAGA P.07

Rampa da Falperra associa-se à causa ucraniana



DESPORTO P.24

Semana Santa de Braga promete tradição e fé

BRAGA P.05

**NOVA ÁGORA
REGRESSA
HOJE
COM OLHAR
SOBRE
O ACOLHIMENTO**

REGIÃO P.14

**"MONÇÃO DEIXA
MARCA" ELEITO
COMO O MELHOR
FILME
DE TURISMO
DO MUNDO**

DESPORTO P.19-20

**SC BRAGA
DESAFIA
EMPRESAS
A APRESENTAR
PROJETOS
INOVADORES**

Publicidade



**Granjinhos
Centro Comercial**
O seu negócio no
coração da cidade!
www.granjinhos.pt



Publicidade

SEGUNDA A SEXTA
8H00-19H30
SÁBADOS
8H00-17H00



PARQUE INDUSTRIAL DE ADAUFE - RUA STO. ANDRÉ, 201
ADAUFE - BRAGA - T. 253 628 893 | F. 253 628 894

**CENTRO DE
INSPECÇÕES**

PERIÓDICAS | FACULTATIVAS | EXTRAORDINÁRIAS
ATRIBUIÇÃO DE MATRÍCULA

1.º PENSAMOS NA SEGURANÇA
WWW.CTIB.PT

**PRONTO
SOCORRO
GRATUITO**
913899184



SEGUNDA A SEXTA
8H30-19H00
SÁBADOS
8H30-17H00

ABERTO À HORA
DE ALMOÇO

PARQUE INDUSTRIAL PACÔ - LOTE 1
ARCOS DE VALDEVEZ - T. 258 454 136/441 | F. 253 454 137



'Memórias do Tanque' busca o contributo da comunidade

O ENRIQUECIMENTO da base histórica associada aos tanques, fontanários e lavadouros do concelho é o propósito do projecto 'Memórias do Tanque', iniciativa que vai percorrer as freguesias de Braga.

PATRIMÓNIO

| Libânia Pereira |

O Dia Mundial da Água foi a data escolhida para dar início ao projecto 'Memórias do Tanque', uma iniciativa conjunta que reúne a Fundação Bracara Augusta, a AGERE, a Universidade do Minho (UMinho) e as 37 juntas de freguesia de Braga. A reabilitação e dinamização dos tanques, fontanários e lavadouros da cidade é o propósito final da iniciativa que nesta primeira fase procura envolver a comunidade na busca de memórias e testemunhos que venham enriquecer a base histórica do projecto.

Foi com uma actuação dos MalaD'arTe, recriando os tempos em que as lavadeiras percorriam as ruas da cidade entoando os seus cânticos, que arrancou, ontem, a apresentação pública do projecto 'Memórias do Tanque', no Café Vianna.

O presidente do Conselho de Administração da AGERE, Rui Moraes, o presidente da Fundação Bracara Augusta, Miguel Bandeira, e ainda os membros da equipa multidisciplinar Ana Macedo e Paulo Ramíso, da UMinho, expuseram aos bracarenses o projecto e o seu propósito. No Dia Mundial da Água foi assim feito um balanço da iniciativa que deu o primeiro passo em Novembro de 2022 com a assinatura do Protocolo de Colaboração para o 'Levantamento, Caracterização, Classificação e Dinamização dos Lavadouros e Tanques de Rega e Fontanários Públicos'. "Um marco histórico" que uniu a Fundação Bracara Augusta, a AGERE, a UMinho e as 37 juntas de freguesia do concelho.

O presidente do Conselho de Administração da AGERE revelou que desde Novembro até agora já foram feitas algumas iniciativas internas, nomeadamente, a análise do acervo histórico, e a criação de uma ficha de



ROSA SANTOS

Projecto 'Memórias do Tanque' foi apresentado publicamente, ontem, na Arcada



"Esta é uma cooperação que coloca o património da água e dos recursos hídricos no centro da discussão que temos de ter em torno da sustentabilidade, do património cultural e do edificado."



"O que pretendemos é não só fazer uma análise do que está edificado, mas também trazer as memórias de quem viveu outros tempos, para criar uma base histórica."

Rui Moraes



ROSA SANTOS

MalaD'arTe recriaram as lavadeiras de outros tempos

caracterização dos fontanários, lavadouros e tanques do concelho de Braga. "Hoje fazemos o lançamento de uma parte do projecto que denominamos como 'Memórias do Tanque'. Durante a manhã de hoje [ontem] iniciá-

mos a identificação de 40 desses espaços na freguesia de Sobreposta, e estivemos com a população da terra, levantando memórias, testemunhos, momentos e fotografias, no sentido de criar uma narrativa histórica à volta de cada um desses espaços. O objectivo final é "a reabilitação

contou. Assim, à identificação e diagnóstico do edificado será acrescentado o contributo da comunidade no sentido de criar uma narrativa histórica à volta de cada um desses espaços. O objectivo final é "a reabilitação

desses espaços, e a dinamização dos mesmos, dando-lhes uma nova vida", disse Rui Moraes.

Os primeiros 40 tanques, fontanários e lavadouros estão já identificados em Sobreposta, sendo que agora a equipa multidisciplinar envolvida no projecto irá percorrer todas as outras freguesias do concelho, conversando com as pessoas mais antigas da terra para que estas partilhem as suas memórias, experiências e vivências nesses locais tão característicos. Além destes testemunhos, está também a ser feita uma busca por entidades que possuam espólios de fotografias que venham enriquecer todo este conjunto.

"Assim que os espaços estiverem identificados, vamos estabelecer as prioridades das requalificações, o que vai também depender dos fundos comunitários a que nos possamos candidatar", adiantou Rui Moraes.

Na tarde de ontem, a professora Ana Macedo partilhou um pouco daquela que tem sido a sua experiência em todo este processo, um processo também ele de "aprendizagem com todos aqueles que falam do seu passado. Os arquivos que tenho trabalhado não são mais do que memórias guardadas do passado, sendo que as memórias orais são igualmente importantes. Temos aqui a oportunidade de revitalizar esse património que temos dentro de nós. Ao mesmo tempo, chegamos aos mais jovens mostrando-lhes as vivências de outros tempos", defendeu.

Por sua vez, Paulo Ramíso classificou esta iniciativa, que se centra no recurso mais valioso do planeta, como "irresistível". "Neste projecto encontramos a valorização da água, o reconhecimento do engenho dos nossos antepassados, e a memória das pessoas, do nosso colectivo, do nosso povo", realçou.

Também Miguel Bandeira destacou a importância da memória em todo este processo, sublinhando que "sem memória deixamos de ter afectos, a relação entre as pessoas perde-se. Uma sociedade com afectos e com uma identidade forte é uma sociedade mais preparada para enfrentar os cataclismos e as adversidades. Por isso o património é um domínio fundamental da nossa vida, e a água e o património andam de braço dado", argumentou.

Publicidade

DESENDE 1987
EXPERIÊNCIA TOTAL

DIREÇÃO
ESTÁDIO
MUNICIPAL DE BRAGA

EUROtransmissão

CAIXAS
VELOCIDADES
AUTOMÁTICAS

OFICINA CERTIFICADA

253 283 004
info@eurotransmissao.pt

WWW.EUROTRANSMISSAO.PT

Correio do Minho.pt

QUINTA 23 MARÇO 2023 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXIV Série VI N.º 12453 DIÁRIO € 1,20 IVA Inc.

Publicidade

SOLAR
DA PENA

VINHO VERDE

Pousada · Braga
962 121 079
www.solardapena.com

INSTRUÍR E FORMAR

DAS VÁRIAS OFERTAS E OPÇÕES PARA OS DIVERSOS ESCALÕES ETÁRIOS. UMA VIAGEM POR UNIDADES DE REFERÊNCIA NA REGIÃO.

SUPLEMENTO



BRAGA CONCURSOS PECUÁRIOS E GASTRONOMIA EM ALTA Pág. 4 e 5



ESPOSENDE

Novo quebra-mar finaliza intervenção na doca de pesca

Pág. 8

HÓQUEI EM PATINS

Famalicense vence dérbi e ultrapassa HC Braga na tabela

Pág. 15

ÁGUA E SANEAMENTO

Câmara e Águas de Barcelos oficializam acordo

Pág. 24



Publicidade

POUPE
esta SEMANA
no seu pingo doce

De 21 a 27 mar

De 21 a 27 mar

PESCADA MÉDIA DE ÁFRICA DO SUL
Preparado inteiro congelado
À granel 6,99€/kg

3,29€
kg

3,29€
kg

3,29€
kg

pingo doce

BRAGA PARQUE



ANGRA DO HEROÍSMO
AVEIRO
BRAGA
GUIMARÃES
LISBOA
PORTO
PARIS
VIANA DO CASTELO

+351 258 359 800
info@casapeixoto.pt

PROMAVERA
LIMPA E
FRESCA!

“Uma coleção nascida do amor pelas tons, formas e detalhes da Natureza. Descubra a coleção completa e entre neste história encantada! A nossa coleção Maria Flor mantém toda a sua frescura e elegância para uma Páscoa sem igual.”

www.pt.bordelapinheiro.com

PARA VER O NOSSO
FOLHETO PROMOCIONAL
DE MARÇO!



‘Memórias do Tanque’ busca o contributo da comunidade

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	23/03/2023
Melo:	Correio do Minho Online	Autores:	Libânia Pereira

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=722c85cb>

O enriquecimento da base histórica associada aos tanques, fontanários e lavadouros do concelho é o propósito do projecto 'Memórias do Tanque', iniciativa que vai percorrer as freguesias de Braga

O Dia Mundial da Água foi a data escolhida para dar início ao projecto 'Memórias do Tanque', uma iniciativa conjunta que reúne a Fundação Bracara Augusta, a AGERE, a Universidade do Minho (UMinho) e as 37 juntas de freguesia de Braga. A reabilitação e dinamização dos tanques, fontanários e lavadouros da cidade é o propósito final da iniciativa que nesta primeira fase procura envolver a comunidade na busca de memórias e testemunhos que venham enriquecer a base histórica do projecto.

Foi com uma actuação dos MalaD'arTe, recriando os tempos em que as lavadeiras percorriam as ruas da cidade entoando os seus cânticos, que arrancou, ontem, a apresentação pública do projecto 'Memórias do Tanque', no Café Vianna.

O presidente do Conselho de Administração da AGERE, Rui Morais, o presidente da Fundação Bracara Augusta, Miguel Bandeira, e ainda os membros da equipa multidisciplinar Ana Macedo e Paulo Ramíso, da UMinho, expuseram aos bracarenses o projecto e o seu propósito. No Dia Mundial da Água foi assim feito um balanço da iniciativa que deu o primeiro passo em Novembro de 2022 com a assinatura do Protocolo de Colaboração para o 'Levantamento, Caracterização, Classificação e Dinamização dos Lavadouros e Tanques de Rega e Fontanários Públicos'. "Um marco histórico" que uniu a Fundação Bracara Augusta, a AGERE, a UMinho e as 37 juntas de freguesia do concelho.

O presidente do Conselho de Administração da AGERE revelou que desde Novembro até agora já foram feitas algumas iniciativas internas, nomeadamente, a análise do acervo histórico, e a criação de uma ficha de caracterização dos fontanários, lavadouros e tanques do concelho de Braga. "Hoje fazemos o lançamento de uma parte do projecto que denominamos como 'Memórias do Tanque'. Durante a manhã de hoje [ontem] iniciamos a identificação de 40 desses espaços na freguesia de Sobreposta, e estivemos com a população da terra, levantando memórias, testemunhos, momentos e fotografias, no sentido de criar uma narrativa intergeracional", contou. Assim, à identificação e diagnóstico do edificado será acrescentado o contributo da comunidade no sentido de criar uma narrativa histórica à volta de cada um desses espaços. O objectivo final é "a reabilitação desses espaços, e a dinamização dos mesmos, dando-lhes uma nova vida", disse Rui Morais.

Os primeiros 40 tanques, fontanários e lavadouros estão já identificados em Sobreposta, sendo que agora a equipa multidisciplinar envolvida no projecto irá percorrer todas as outras freguesias do concelho, conversando com as pessoas mais antigas da terra para que estas partilhem as suas memórias, experiências e vivências nesses locais tão característicos. Além destes testemunhos, está também a ser feita uma busca por entidades que possuam espólios de fotografias que venham enriquecer todo este conjunto.

"Assim que os espaços estiverem identificados, vamos estabelecer as prioridades das requalificações, o que vai também depender dos fundos comunitários a que nos possamos candidatar", adiantou Rui Morais.

Na tarde de ontem, a professora Ana Macedo partilhou um pouco daquela que tem sido a sua experiência em todo este processo, um processo também ele de "aprendizagem com todos aqueles

que falam do seu passado. Os arquivos que tenho trabalhado não são mais do que memórias guardadas do passado, sendo que as memórias orais são igualmente importantes. Temos aqui a oportunidade de revitalizar esse património que temos dentro de nós. Ao mesmo tempo, chegamos aos mais jovens mostrando-lhes as vivências de outros tempos", defendeu.

Por sua vez, Paulo Ramídio classificou esta iniciativa, que se centra no recurso mais valioso do planeta, como "irresistível". "Neste projecto encontramos a valorização da água, o reconhecimento do engenho dos nossos antepassados, e a memória das pessoas, do nosso colectivo, do nosso povo", realçou.

Também Miguel Bandeira destacou a importância da memória em todo este processo, sublinhando que "sem memória deixamos de ter afectos, a relação entre as pessoas perde-se. Uma sociedade com afectos e com uma identidade forte é uma sociedade mais preparada para enfrentar os cataclismos e as adversidades. Por isso o património é um domínio fundamental da nossa vida, e a água e o património andam de braço dado", argumentou.

[Additional Text]:

Citação

Libânia Pereira



ROSA SANTOS

Após a assinatura dos protocolos, novos membros posam para a fotografia

Venham mais quinze para a festa de Abril

CELEBRAÇÃO da Revolução dos Cravos vai homenagear figuras que se destacaram na resistência à ditadura.

POLÍTICA

| Rui Serapicos |

A Comissão Promotora de Homenagem aos Democratas de Braga efectuou ontem a parceria para a celebração do 25 de Abril de 1974 com mais quinze instituições que aderiram. A sessão de assinaturas teve lugar na sede da Associação Empresarial de Braga.

De Guimarães e Fafe chegam como novos parceiros o NALF - Núcleo de Artes e Letras de Fafe, cineclubes das duas cidades, e ainda a Sociedade Martins Sarmento, Convívio - Associação Cultural e Recreativa e Círculo de Arte e Recreio.

De âmbito geográfico mais alargado, chegam a Associação 25 de Abril, que se fez representar pelo coronel Rui Guimarães, um dos militares (então capitão) envolvidos na acção de 1974, o Forum Demos e o Movimento Democrático de Mulheres.

De Braga, entre os mais novos membros contam-se a Livraria Centésima Página, a associação Encontros de Imagem, a Federação de Associações Juvenis de

Braga, o grupo musical Primo Convexo e o Theatro Circo.

Na sessão de assinaturas do protocolo, Paulo Sousa, da comissão promotora, evidenciou "a vontade de tudo fazer para que as novas gerações não percam os referenciais, conheçam o passado que dá sentido hoje à vida dos filhos e dos netos da democracia".

Miguel Bandeira, da Fundação Bracara Augusta, que presidiu à sessão, destacou o alargamento do projecto de celebração dos 50 anos de Abril com acções ao longo do ano, bem como a entrada de novos protagonistas.

Para 2 de Maio, na Escola de Direito da Universidade do Minho, está prevista a abertura de uma exposição sobre a vida e obra de Salgado Zenha e no Largo da Senhora-a-Branca a inauguração de uma placa evocativa na casa onde nasceu. À noite, aquele fundador do PS deverá ser evocado em sessão da Assembleia Municipal de Braga.

Como ministro da Justiça, foi Salgado Zenha quem, em 1975, assinou o decreto-lei que instituiu em Portugal o divórcio.



Rui Guimarães, da Associação 25 de Abril, com Paulo Sousa



NO DIA 31 DE MAIO À TARDE

Debate no Museu Pio XII aborda o futuro do património

No dia 31 de maio, pelas 17h30, no Museu Pio XII, a Fundação Bracara Augusta e a Ordem dos Arquitetos promovem o debate “Os próximos anos do Património em Portugal”, assumindo como desafio o processo de (Des)Centralização do Património e da Cultura e a discussão sobre os possíveis Modelos (possíveis) de Gestão Patrimonial e Cultural.

Este será, também, um momento de parceria com o Centro Português de Fundações, assim como com a plataforma de comunicação online “patrimonio.pt” gerida pela Spira – revitalização patrimonial. A ação, no âmbito da segunda iniciativa comum dedicada ao território, conta, também, com o apoio do Museu Pio XII.

“Territorializar” pre-



A iniciativa decorre no Museu Pio XII

tende estimular o debate sobre a importância do tema do território nas políticas públicas, designadamente a agenda que importa ao exercício da arquitetura, da preservação do património, da gestão cultural e do desenvolvimento das cidades.

No âmbito do tema do debate, e previamente ao mesmo, haverá ainda lu-

gar à apresentação do livro “Os próximos dez anos do património cultural em Portugal: Tendências”, por Catarina Valença Gonçalves, que fará uma introdução ao debate sobre os Modelos (possíveis) de Gestão Patrimonial e Cultural.

A mesa redonda sobre o tema contará com a presença do presidente

da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio; de José Teixeira, presidente do Conselho de Administração da dstgroup e fundador da Zet Gallery; e de Luís Braga da Cruz, presidente do Conselho de Curadores da Universidade do Porto.

Quais os grandes desafios dos próximos anos para o património em Portugal? Quais os modelos de gestão do património e da cultura disponíveis? Qual será o impacto da (des)centralização da cultura? Estas são algumas das questões em debate.

A abertura da sessão será feita por Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, e o encerramento estará a cargo de Conceição Melo, presidente da Secção Regional da Ordem dos Arquitetos.

NA EUROREGIÃO GALIZA E NORTE DE PORTUGAL

Miguel Bandeira defende roteiro da romanização

O presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho e da Fundação Bracara Augusta, Miguel Bandeira, «a oportunidade de ser desenvolvido um roteiro comum da romanização do Noroeste Peninsular, articulado a partir das cidades de Lugo e Braga, mas também envolvendo Chaves e Astorga León».

«É uma oportunidade única para diversificar o imenso património itinerário da Galiza e Norte de Portugal», disse



Miguel Bandeira esteve em Lugo

Miguel Bandeira em Lugo quando participou na mesa redonda “O circuito cultural da romaniza-

ção na Eurorexión Galicia – Norte de Portugal. Potencialidades turísticas”. Para Miguel Bandeira,

ra, é fundamental «a integração da dimensão socioeconómica e ambiental na promoção das paisagens culturais do Minho, Trás-os-Montes, Galiza e León». «Importa concertar e definir estratégias conjuntas de modo a serem vertidas nos planos e nos programas locais. O conhecimento e a vivência dos processos de romanização, representa nos dias de hoje uma lição fundamental para a construção europeia e a compreensão do mundo contemporâneo», realçou.

IMPORTÂNCIA DO TERRITÓRIO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM DEBATE

HOJE O Museu Pio XII acolhe hoje, às 17h30, o debate “Territorializar #2 – Cultura e Património”, que conta com a presença do presidente da Câmara Municipal de Braga.

Esta é uma iniciativa organizada pela Fundação Bracara Augusta e pela Ordem dos Arquitetos.

No âmbito do tema do debate, e previamente ao mesmo, haverá ainda lugar à apresentação do livro “Os próximos 10 anos do património cultural em Portugal: Tendências”, por Catarina Valença Gonçalves.



BRACARENSES SÃO CONVIDADOS A COLABORAR COM CEDÊNCIA DE FOTOGRAFIAS

Fundação Bracara Augusta lança projeto fontes e tanques públicos

A Fundação Bracara Augusta vai lançar um projeto de promoção e divulgação de fontes e tanques públicos, lavadeiras, fontarários e espaços de rios que funcionaram durante largos anos como espaços comunitários de recolha de água para consumo humano, para rega e para a lavagem de roupa. O projeto, que conta com a colaboração da Empresa de Águas, Efluentes e Resíduos de Braga (AGERE), surge na sequência das comemorações do Dia Internacional dos Arquivos e visa mobilizar os particulares e entidades públicas e privadas para a partilha de imagens históricas com a Fundação Bracara Augusta. Os interessados em participar no projeto podem enviar as suas fotos para "fbs@cm-braga.pt"

«Num projeto que en-



Bracarense desafiados a enviarem imagens durante o mês de julho

volve a Fundação e a AGERE, no Dia Internacional dos Arquivos lançamos o desafio, durante o mês de julho, de partilha das imagens dos valiosos arquivos pessoais e institucionais que envolvam registos de lavadeiras, tan-

ques, fontanários, fontes de água e lavadouros em Braga. Os documentos enviados serão suporte a divulgar no final do projeto», disse, em comunicado, a diretora executiva da Fundação Bracara Augusta. Fátima Pereira

acrescentou que «sendo a memória um elemento essencial da nossa identidade individual e coletiva, as pequenas recordações que conseguirmos transmitir serão a fonte de onde se disseminará a mais autêntica história da

nossa comunidade». «São as pequenas histórias do quotidiano que caracterizam, tantas vezes, com a sua alma e sentimentos, a essência da nossa história como pessoa ou elemento de uma comunidade», salientou, recordando que «longe dos espaços de trabalho e de convívio de hoje, os lavadouros, tanques e fontanários públicos foram, em tempos, locais de encontro não só para as necessidades da lavagem da roupa e acesso à água para beber ou regar, mas também locais de muitas conversas e sociabilização», disse. «Memórias das nossas mães e avós que frequentavam esses locais, onde iam com prazer e voltavam confortadas, depois de cumprido um trabalho amenizado pelos desabafos, as confidências íntimas, as novidades da vida social», resumiu Fátima Pereira.



Fundação Bracara Augusta organiza debate 'Territorializar #3: Acesso, Participação e Democracia Cultural'

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 03/07/2023

Melo: Correio do Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c2ccc35>

No próximo dia 6 de Julho pelas 17.30 horas, no Centro das Memórias da Misericórdia de Braga (Palácio do Raio), a Fundação Bracara Augusta e a Ordem dos Arquitetos, no âmbito da terceira iniciativa comum dedicada ao território, promovem o debate 'Acesso, Participação e Democracia Cultural'

A iniciativa 'Territorializar' pretende estimular o debate sobre a importância do tema do território nas políticas públicas, designadamente, a agenda que importa ao exercício da arquitetura, da preservação do património, da gestão cultural e do desenvolvimento das cidades. Pretende-se lançar o debate aberto à sociedade assente num diálogo franco e participado entre arquitetos e outros atores envolvendo as universidades, as associações e as instituições públicas e privadas.

A associação cultural Acesso Cultura lançou no mês passado, por ocasião do seu 10º aniversário, a publicação digital "10+1 | Acesso, participação e democracia cultural: visões e experiências". Conversou com 10 estruturas culturais e colegas com quem tem colaborado de diferentes formas e em cujo trabalho podemos encontrar matéria para pensar o acesso, a participação e a democracia cultural em Portugal. A essas 10 entrevistas, junta-se +1, com Ben Evans, Diretor de Artes e Deficiência do British Council, que traz um contexto internacional para esta reflexão - e, sobretudo, para a ação.

A publicação é o ponto de partida para um encontro que tem ainda como parceiros, da Fundação Bracara Augusta e da Ordem dos Arquitetos, a Acesso Cultura, a Direção Regional de Cultura do Norte e Centro de Memórias da Misericórdia de Braga.

O encontro pretende refletir sobre os conceitos de acesso, participação e democracia cultural, que muitas vezes se confundem com uma ideia da "democratização" da cultura e de processos, na verdade, muito pouco participativos ou democráticos. A inclusão deve ser um dos principais eixos de intervenção dos agentes culturais no sentido de promover a acessibilidade cultural.

Que mudanças nas políticas públicas na área da cultura poderiam dar maior suporte ao objetivo de facilitar o acesso? Porque continuamos a ter uma percentagem tão significativa de públicos que não frequentam espaços museológicos nem eventos culturais? O que fazer? Como deveriam desenvolver-se as políticas públicas da área da cultura, tendo em conta as necessidades específicas dos artistas com deficiência? Que fatores mais condicionam a literacia científica em Portugal, a qual seria fundamental para uma melhoria dos indicadores de democracia cultural? Estas e outras serão perguntas a debate.

A abertura está a cargo de Miguel Bandeira, Presidente da FBA, e o encerramento a cargo da Arq^a Conceição Melo, Presidente do CDRN-OA. O tema terá como base de discussão uma intervenção de Maria Vlachou (Acesso Cultura), que moderará o debate que reúne Laura Castro (Direção Regional de Cultura do Norte); Bernardo Reis (Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga) e Ana Isabel Bragança e Ricardo Baptista da empresa ondamarela - galardoada com o Prémio Acesso Cultura 2019 - Acesso Social e Intelectual.

A iniciativa está enquadrada no âmbito do projeto "ISA CULTURE: INTELLECTUALLY AND SOCIALLY ACCESSIBLE - On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labour integration", executado ao programa Erasmus + no âmbito da Ação-Chave 2 - Parcerias de cooperação na juventude.

A entrada é gratuita, mas sujeita a inscrição para fba@cm-braga.pt

[Additional Text]:

Citação

Redacção

"Acesso, Participação e Democracia Cultural" em debate em debate

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 05/07/2023

Melo: Pporto dos Museus Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4d23b6a5>

"Acesso, Participação e Democracia Cultural" é o tema que estará em debate no próximo dia 6 de julho, em Braga, no âmbito da iniciativa "Territorializar". A sessão terá lugar no dia 6 de julho, pelas 17h30, no Centro das Memórias da Misericórdia de Braga (Palácio do Raio).

Organizado pela Fundação Bracara Augusta e pela Ordem dos Arquitetos, juntam-se ao debate, além da Direção Regional de Cultura do Norte, a Misericórdia de Braga e a Acesso Cultura, que apresentará a publicação "Acesso, Participação e Democracia Cultural", que serve de mote para o debate.

A abertura está a cargo de Miguel Bandeira, Presidente da Fundação Bracara Augusta, e o encerramento a cargo de Conceição Melo, Presidente do CDRN-OA. O tema terá como base de discussão uma intervenção de Maria Vlachou (Acesso Cultura), que moderará o debate que reúne Laura Castro (Direção Regional de Cultura do Norte); Bernardo Reis (Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga) e Ana Isabel Bragança e Ricardo Baptista (Ondamarela).

O projeto "Territorializar" pretende estimular o debate sobre a importância do tema do território nas políticas públicas, designadamente, a agenda que importa ao exercício da arquitetura, da preservação do património, da gestão cultural e do desenvolvimento das cidades. Pretende lançar o debate aberto à sociedade assente num diálogo franco e participado entre arquitetos e outros atores envolvendo as universidades, as associações e as instituições públicas e privadas.

A entrada é gratuita, mas sujeita a inscrição para fba@cm-braga.pt"

Siga-nos

[Additional Text]:
debate_territorializar_braga

Misericórdia de Braga defende reflexão alargada para tornar a Cultura mais inclusiva

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 06/07/2023

Melo: Diário do Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=81737fb6>

B.

Braga.

Misericórdia de Braga defende reflexão alargada para tornar a Cultura mais inclusiva

Ver Galeria

Fotografia

Jorge Oliveira

Jornalista

Publicado em 06 de julho de 2023, às 20:36

Palácio do Raio acolheu debate "Acesso, Participação e Democracia Cultural"

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis, considerou hoje que é necessário promover uma reflexão alargada que aponte medidas para melhorar o acesso à cultura na sociedade portuguesa.

Numa altura em que conceitos como cultura inclusiva, democracia cultural, democratização cultural estão na ordem do dia, torna-se fundamental que as diversas entidades ligadas ao setores da cultura, das artes, da coesão se reúnam para refletir sobre as suas práticas, sobre o que se está a fazer e sobre o que é necessário melhorar para promover uma verdadeira acessibilidade cultural a todos e para todos , defendeu.

Bernardo Reis deixou esta ideia na sessão de abertura do debate "Acesso, Participação e Democracia Cultural", promovido, no Palácio do Raio, pela Fundação Bracara Augusta e pela Ordem dos Arquitectos, em parceria com a associação Acesso Cultura, a direção Regional da Cultura do Norte e a Santa Casa da Misericórdia de Braga, no âmbito da iniciativa "Territorializar".

O encontro congregou representantes da cultura de câmaras municipais (Braga e Vila Verde), investigadores e alunos universitários, nomeadamente da Universidade Católica Portuguesa e da Universidade do Minho, agentes culturais, técnicos de museus, de arquivos e de bibliotecas, entre outros.

Bernardo Reis destacou o importante papel que o setor cultural assume na melhoria da qualidade de vida, qualificação das pessoas, reforço da cidadania, integração social e participação, e o contributo que todos estes componentes do tecido cultural podem ter para uma maior coesão territorial, quando articulados com os agentes do património e promotores da história como a Misericórdia de Braga que tem assumido a Cultura como um eixo de referência na sua missão.

Nos dias de hoje, é fundamental trabalharmos em parceria, num lógica de inovação social aberta, através da criação de sinergias multidisciplinares entre as várias entidades, de forma a fazer chegar a nossa missão a diferentes públicos, sobretudo aqueles que apresentam maiores níveis de fragilidade e isolamento social, capacitando o desenvolvimento de competências pessoais, relacionais e sociais e fomentando a valorização do património individual e coletivo , acrescentou.

Bernardo Reis aproveitou para felicitar a associação Acesso à Cultura por todo o trabalho em prol da promoção do acesso físico, social e intelectual à participação cultural, ao longo dos últimos dez anos.

Miguel Bandeira defende diagnóstico

O presidente da Fundação Bracara Augusta, Miguel Bandeira, referiu que, apesar de todos os avanços registados nas áreas da cultura e da educação, nestes quase 50 anos de democracia, ainda há segmentos da sociedade portuguesa que vivem completamente apartados da práticas culturais, do hábito da leitura, do hábito de ir ao teatro e cinema .

No seu entender, muitas das dificuldades de acesso à cultura decorrem da questão da acessibilidade a edifícios, nomeadamente barreiras físicas que condicionam a mobilidade de pessoas em cadeira de rodas e outras.

Por outro lado, disse, há estratos sociais ou etnias pouco propensos às produções culturais, assim como franjas da população, principalmente jovens que embora estando escolarizados também se revelam alheios das práticas de produção cultural.

É necessário diagnosticar todo este fenómeno, entendê-lo do modo positivo, pela perspetiva de que devemos tornar essa cultura mais inclusiva, mais acessível, e dentro desse diagnóstico melhorar as condições para que tenhamos esses grupos também representados , defendeu.

Miguel Bandeira aproveitou para indicar que a Fundação Bracara Augusta (FBA) está liderar um projeto internacional em rede de debate e construção de boas práticas de acessibilidade à cultura e ao património.

Além da FBA, o "ISA Culture" tem como parceiros a Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional de Braga, a CERCI Braga, a Universidade de Burgos (Espanha) e a Associação RISA na Eslovênia. Financiado pelo Programa Erasmus +, o projeto iniciou-se em abril deste ano e tem a execução prevista até final de 2024.

A sessão inclui a apresentação, pela associação Acesso Cultura, da publicação "Acesso, Participação e Democracia Cultural", que serviu de mote para o debate que foi moderado por Maria Vlachou, diretora-executiva daquela associação.

[Additional Text]:

facebook

twitter

whatsapp

linkedin

copy

Misericórdia de Braga defende reflexão alargada para tornar a Cultura mais inclusiva



Braga

“

É fundamental que as diversas entidades ligadas aos setores da cultura, das artes, da coesão social se reúnam para refletir.



HOJE

O Santuário do Bom Jesus celebra o 4.º aniversário da sua inscrição como Património Mundial na Lista da UNESCO.

Misericórdia defende reflexão alargada para tornar a Cultura mais inclusiva

© JORGE OLIVEIRA

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis, considerou ontem que é necessário promover uma reflexão alargada que aponte medidas para melhorar o acesso à cultura na sociedade portuguesa.

«Numa altura em que conceitos como cultura inclusiva, democracia cultural, democratização cultural estão na ordem do dia, torna-se fundamental que as diversas entidades ligadas ao setores da cultura, das artes, da coesão se reúnam para refletir sobre as suas práticas, sobre o que se está a fazer e sobre o que é necessário melhorar para promover uma verdadeira acessibilidade cultural a todos e para todos», defendeu.

Bernardo Reis deixou esta ideia na sessão de abertura do debate “Acesso, Participação e Democracia Cultural”, promovido ontem, no Palácio do Raio, pela Fundação Bracara Augusta e pela Ordem dos Arquitectos, em parceria com a associação Acesso Cultura, a direção Regional da Cultura do Norte e a Santa Casa da Misericórdia de Braga, no âmbito da iniciativa “Territorializar”.

O encontro congregou representantes da cultura de câmaras municipais (Braga e Vila Verde), investigadores e alunos universitários, nomeadamente da Universidade Católica



Palácio do Raio acolheu debate “Acesso, Participação e Democracia Cultural”

Portuguesa e da Universidade do Minho, agentes culturais, técnicos de museus, de arquivos e de bibliotecas, entre outros.

Bernardo Reis destacou o «importante papel» que o setor cultural assume na melhoria da qualidade de vida, qualificação das pessoas, reforço da cidadania, integração social e participação, e o contributo que todos estes componentes do tecido cultural podem ter para uma maior coesão territorial, quando articulados com os agentes do património e promotores da história como a Misericórdia de Braga que tem assumido a Cultura como um «eixo de referência» na sua missão.

«Nos dias de hoje, é fundamental trabalharmos em parceria, num

lógica de inovação social aberta, através da criação de sinergias multidisciplinares entre as várias entidades, de forma a fazer chegar a nossa missão a diferentes públicos, sobretudo aqueles que apresentam maiores níveis de fragilidade e iso-

lamento social, capacitando o desenvolvimento de competências pessoais, relacionais e sociais e fomentando a valorização do património individual e coletivo», acrescentou.

Bernardo Reis aproveitou para felicitar a associação Acesso à Cultu-



ra por todo o trabalho em prol da promoção do acesso físico, social e intelectual à participação cultural, ao longo dos últimos dez anos.

Miguel Bandeira defende diagnóstico

O presidente da Fundação Bracara Augusta, Miguel Bandeira, referiu que, apesar de todos os avanços registados nas áreas da cultura e da educação, nestes quase 50 anos de democracia, ainda há segmentos da sociedade portuguesa que vivem «completamente apartados da realidade cultural, do hábito da leitura, do hábito de ir ao teatro e cinema».

No seu entender, muitas das dificuldades de acesso à cultura decorrem da questão da acessibilidade a edifícios, nomeadamente barreiras físicas que condicionam a mobilidade de pessoas em cadeira de rodas.

Por outro lado, disse, há estratos sociais ou et-

nias pouco propensos às produções culturais, assim como franjas da população, principalmente jovens que embora estando escolarizados também se revelam alheios às práticas de produção cultural.

«É necessário diagnosticar todo este fenômeno, entendê-lo do modo positivo, pela perspectiva de que devemos tornar essa cultura mais inclusiva, mais acessível, e dentro desse diagnóstico melhorar as condições para que tenhamos esses grupos também representados», defendeu.

Miguel Bandeira aproveitou para indicar que a Fundação Bracara Augusta (FBA) está a liderar um projeto internacional em rede de debate e construção de boas práticas de acessibilidade à cultura e ao património.

Além da FBA, o “ISA Culture” tem como parceiros a Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional de Braga, a CERCI Braga, a Universidade de Burgos (Espanha) e a Associação RISA na Eslovênia. Financiado pelo Programa Erasmus +, o projeto iniciou-se em abril deste ano e tem a execução prevista até final de 2024.

A sessão inclui a apresentação, pela associação Acesso Cultura, da publicação “Acesso, Participação e Democracia Cultural”, que serviu de mote para o debate que foi moderado por Maria Vlachou, diretora-executiva daquela associação.



**Misericórdia de Braga
defende reflexão
para tornar a cultura
mais inclusiva**

BRAGA P04



No Museu dos Biscainhos
Apresentação do livro 'Da Milagrética de Frei João D'Ascensão' de José Manuel Cruz

No próximo dia 14, pelas 18.30 horas, será apresentado o livro 'Da Milagrética de Frei João D'Ascensão' de José Manuel Cruz, no Museu dos Biscainhos, em Braga. Além do autor, a iniciativa contará com a presença de D. José Cordeiro - Arcebispo Primaz de Braga e de Frei Vasco Nuno Costa – Provincial da Ordem dos Carmelitas. A apresentação do livro está a cargo de Miguel Sopas de Melo Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta. A iniciativa da Ordem dos Carmelitas conta com o apoio da Fundação Bracara Augusta e da Direcção Regional de Cultura do Norte.

Novo livro de José Manuel Cruz é apresentado hoje nos Biscainhos

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 14/07/2023

Melo: Antena Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3f1cf7d4>

Museu dos Biscainhos acolhe hoje, pelas 18.30 horas, a apresentação do livro 'Da Milagrética de Frei João D'Ascensão', de José Manuel Cruz. Obra divulga figura e feitos do 'Fradinho do Carmo'.

O livro 'Da Milagrética de Frei João D'Ascensão', de José Manuel Cruz, é apresentado hoje, pelas 18.30 horas, no Museu dos Biscainhos, em Braga. A apresentação da obra está a cargo de Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta.

Esta sessão contará ainda com a presença de D. José Cordeiro, arcebispo primaz, e do Frei Vasco Nuno Costa, provincial da Ordem dos Carmelitas.

'Da Milagrética de Frei João D'Ascensão' é um obra ensaística em torno dos milagres de Frei João d'Ascensão, falecido em Braga, em Março de 1861.

Ao 'Correio do Minho', o autor explicou que encara este novo livro como "um apêndice" do romance 'A Perdiz e Sacrifício' que lançou em Outubro de 2021. "Só depois do lançamento desse romance tive acesso ao documento que é transcrito neste novo livro", revelou o autor, realçando que 'Da Milagrética de Frei João D'Ascensão' "começa por ser "uma transcrição de um manuscrito que está na Torre do Tombo".

Realçando que não é "teólogo, nem historiador", a verdade é que José Manuel Cruz com esta obra dá um contributo significativo para divulgar a figura de Frei João D'Ascençao, popularmente conhecido como 'Fradinho do Carmo'.

À transcrição do manuscrito da Torre do Tombo, na obra juntam-se "excursos explicativos e/ou interpretativos. O primeiro, desde logo, relacionado com o conceito de milagre, e os restantes sobre a personalidade em si, sobre as condicionantes sociais, sobre o paradoxo notável de haver conquistado luz e notoriedade, pessoa que por determinação própria mais não procurara que recolhimento e anonimato" - lê-se na sinopse da obra que hoje é apresentada ao público.

Conclui a obra "um relato de acontecimento espantoso recente, vivido como um milagre", avança ainda a sinopse.

Redação

Novo livro de José Manuel Cruz é apresentado hoje nos Biscainhos

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 14/07/2023

Melo: Correio do Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e7c33703>

Museu dos Biscainhos acolhe hoje, pelas 18.30 horas, a apresentação do livro 'Da Milagrética de Frei João D'Ascensão', de José Manuel Cruz. Obra divulga figura e feitos do 'Fradinho do Carmo'

O livro 'Da Milagrética de Frei João D'Ascensão', de José Manuel Cruz, é apresentado hoje, pelas 18.30 horas, no Museu dos Biscainhos, em Braga. A apresentação da obra está a cargo de Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta.

Esta sessão contará ainda com a presença de D. José Cordeiro, arcebispo primaz, e do Frei Vasco Nuno Costa, provincial da Ordem dos Carmelitas.

'Da Milagrética de Frei João D'Ascensão' é um obra ensaística em torno dos milagres de Frei João d'Ascensão, falecido em Braga, em Março de 1861.

Ao 'Correio do Minho', o autor explicou que encara este novo livro como "um apêndice" do romance 'A Perdiz e Sacrifício' que lançou em Outubro de 2021. "Só depois do lançamento desse romance tive acesso ao documento que é transcrito neste novo livro", revelou o autor, realçando que 'Da Milagrética de Frei João D'Ascensão' "começa por ser "uma transcrição de um manuscrito que está na Torre do Tombo".

Realçando que não é "teólogo, nem historiador", a verdade é que José Manuel Cruz com esta obra dá um contributo significativo para divulgar a figura de Frei João D'Ascensão, popularmente conhecido como 'Fradinho do Carmo'.

À transcrição do manuscrito da Torre do Tombo, na obra juntam-se "excursos explicativos e/ou interpretativos. O primeiro, desde logo, relacionado com o conceito de milagre, e os restantes sobre a personalidade em si, sobre as condicionantes sociais, sobre o paradoxo notável de haver conquistado luz e notoriedade, pessoa que por determinação própria mais não procurara que recolhimento e anonimato" - lê-se na sinopse da obra que hoje é apresentada ao público.

Conclui a obra "um relato de acontecimento espantoso recente, vivido como um milagre", avança ainda a sinopse.

[Additional Text]:

Citação

Redacção



BREVES

PROJETO “ESCOLA PATRIMÓNIO” LANÇADO NO BOM JESUS

AMANHÃ A Confraria do Bom Jesus do Monte, a Fundação Bracara Augusta e o Colégio D. Pedro V lançam amanhã, dia 22 de setembro, o projeto “Escola Património”, numa sessão, às 16h00, no Centro de Memórias do Santuário do Bom Jesus do Monte.

No decorrer da sessão está prevista também a assinatura de um protocolo entre as três entidades para dinamização do projeto e no mesmo dia haverá a atividade da primeira turma.

A iniciativa insere-se no espírito das Jornadas Europeias do Património 2023 (JEP 2023), este ano subordinadas ao tema



Património Vivo, o qual pretende explorar as práticas, lugares e objetos que hoje fazem parte do nosso património cultural e têm sido transmitidos de geração em geração.

O projeto “Escola Património”, desenvolvido pela Fundação Bracara Augusta foi desenhado e será dinamizado em conjunto pela Confraria do Bom Jesus do Monte, pelo Colégio D. Pedro V, como um projeto de educação patrimonial especificamente dirigido à comunidade escolar de Braga.

Na sua génese está a união de esforços de um clube Unesco, um gestor de Paisagem Cultural da UNESCO, uma escola Unesco, polos de disseminação dos valores de educação, salvaguarda, defesa e dinamização do património, ao qual se associa uma associação de defesa do património com longos anos de atuação e de reconhecido mérito e os Transportes Urbanos de Braga.

O projeto, através da educação, visa desenvolver um processo de conscientização permanente no ambiente e na comunidade escolar acerca da defesa do patrimônio e do ambiente.

Braga disponibiliza online atas de Congresso Internacional sobre a arte realizado em 1973

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/09/2023

Melo: Correio do Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=397db7bb>

Conferência "Robert Smith: 50 anos do Congresso Internacional em Braga" decorreu no âmbito da Braga Barroca

Cinquenta anos depois da realização do Congresso Internacional de Estudos, com o tema "A arte em Portugal no século XVIII", sugerido ao Município de Braga pelos historiadores de arte Flávio Gonçalves, da Faculdade de Letras do Porto, e Robert Smith, da Universidade da Pensilvânia (EUA), reconhecido investigador do Barroco em Portugal e da obra de André Soares, a Fundação Bracara Augusta e a Câmara Municipal de Braga disponibilizaram online as atas do histórico congresso. Os documentos estão agora acessíveis através da Biblioteca Digital do Cávado - Aqualibri.

A medida foi avançada, esta Quinta-feira, pelo presidente da Fundação Bracara Augusta, Miguel Bandeira, durante a conferência "Robert Smith: 50 anos do Congresso Internacional em Braga", que reuniu no Museu dos Biscainhos prestigiados especialistas e investigadores nacionais e internacionais da área da história da arte Barroca.

A iniciativa inserida no âmbito das Jornadas Europeias do Património e da Braga Barroca que está a decorrer na cidade até domingo, dia 24 de Setembro, teve como principal objectivo demonstrar a importância para Braga e para a expressão do Barroco em Portugal, o trabalho de investigação realizado pelo norte-americano Robert Smith e o congresso internacional realizado em 1973.

O Salão Nobre do Museu dos Biscainhos, uma obra de excelência do barroco na arquitectura civil portuguesa, foi "o cenário perfeito, adequado e propício para esta reflexão e debate" como referiu Miguel Bandeira. O responsável adiantou ainda que "o Barroco a par do Romano têm vindo a merecer uma referência importante para a cidade, assumindo-se na afirmação de marcadores identitários de Braga".

Visivelmente satisfeito com o tema e com o leque de convidados da conferência, Miguel Bandeira recordou a relevância do Congresso Internacional de 1973, no contexto nacional e internacional, reunindo figuras marcantes e constituindo um marco científico-cultural.

O presidente da Fundação Bracara Augusta adiantou ainda que a conferência teve esta edição como tema principal as Artes e a Arquitectura, ficando para 2024 os temas da Música e da Literatura.

A investigadora do Instituto de História da Arte, da Universidade Nova de Lisboa, Silvia Ferreira, traçou o percurso da vida e trabalho de Robert C. Smith, uma figura intimamente ligada à história da arte em Portugal e as suas "descobertas" em relação a André Soares. Cosmopolita e intelectual culto, Smith continua a ser considerado um dos mais eminentes investigadores da arquitectura e das artes decorativas portuguesas - talha, mobiliário, porcelana, azulejaria, ourivesaria - do período barroco.

Depois da intervenção da investigadora seguiu-se uma mesa redonda, tendo como convidados Paula Virgínia Bessa, Miguel Seromenho, Luís Alexandre Rodrigues e Eduardo Pires de Oliveira, que

debateram vários períodos do Barroco, Rococó e Tardo-Barroco em Portugal e as suas figuras.

Refira-se que André Soares, conhecido como o génio do Barroco, produziu dezenas de obras de arquitectura, talha, ferro, desenho e cartografia, destacando-se pela criatividade e ousadia. O seu primeiro grande projecto foi o novo Paço Arquiepiscopal de Braga, hoje Biblioteca Pública de Braga. Seguiram-se na cidade mais 21 obras, realizadas nos Paços do Concelho, no Mosteiro de Tibães, no Palácio do Raio, no Santuário da Falperra, na Igreja e Convento dos Congregados e no Bom Jesus. O seu talento estende-se pelo Norte do país.

[Additional Text]:

Citação

Redacção

Braga disponibiliza online atas de Congresso Internacional sobre a arte realizado em 1973

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/09/2023

Melo: Diário do Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7499c23d>

B.

Braga.

Braga disponibiliza online atas de Congresso Internacional sobre a arte realizado em 1973

Fotografia

DR

Redação

Publicado em 22 de setembro de 2023, às 11:58

Conferência "Robert Smith: 50 anos do Congresso Internacional em Braga" decorreu no âmbito da Braga Barroca

Cinquenta anos depois da realização do Congresso Internacional de Estudos, com o tema "A arte em Portugal no século XVIII", sugerido ao Município de Braga pelos historiadores de arte Flávio Gonçalves, da Faculdade de Letras do Porto, e Robert Smith, da Universidade da Pensilvânia (EUA), reconhecido investigador do Barroco em Portugal e da obra de André Soares, a Fundação Bracara Augusta e a Câmara Municipal de Braga disponibilizaram online as atas do histórico congresso. Os documentos estão agora acessíveis através da Biblioteca Digital do Cávado - Aqualibri.

A medida foi avançada, esta Quinta-feira, pelo presidente da Fundação Bracara Augusta, Miguel Bandeira, durante a conferência "Robert Smith: 50 anos do Congresso Internacional em Braga", que reuniu no Museu dos Biscainhos prestigiados especialistas e investigadores nacionais e internacionais da área da história da arte Barroca.

A iniciativa inserida no âmbito das Jornadas Europeias do Património e da Braga Barroca que está a decorrer na cidade até domingo, dia 24 de Setembro, teve como principal objectivo demonstrar a importância para Braga e para a expressão do Barroco em Portugal, o trabalho de investigação realizado pelo norte-americano Robert Smith e o congresso internacional realizado em 1973.

O Salão Nobre do Museu dos Biscainhos, uma obra de excelência do barroco na arquitectura civil portuguesa, foi "o cenário perfeito, adequado e propício para esta reflexão e debate" como referiu Miguel Bandeira. O responsável adiantou ainda que "o Barroco a par do Romano têm vindo a merecer uma referência importante para a cidade, assumindo-se na afirmação de marcadores identitários de Braga".

Visivelmente satisfeito com o tema e com o leque de convidados da conferência, Miguel Bandeira

recordou a relevância do Congresso Internacional de 1973, no contexto nacional e internacional, reunindo figuras marcantes e constituindo um marco científico-cultural.

O presidente da Fundação Bracara Augusta adiantou ainda que a conferência teve esta edição como tema principal as Artes e a Arquitectura, ficando para 2024 os temas da Música e da Literatura.

A investigadora do Instituto de História da Arte, da Universidade Nova de Lisboa, Silvia Ferreira, traçou o percurso da vida e trabalho de Robert C. Smith, uma figura intimamente ligada à história da arte em Portugal e as suas "descobertas" em relação a André Soares. Cosmopolita e intelectual culto, Smith continua a ser considerado um dos mais eminentes investigadores da arquitectura e das artes decorativas portuguesas - talha, mobiliário, porcelana, azulejaria, ourivesaria - do período barroco.

Depois da intervenção da investigadora seguiu-se uma mesa redonda, tendo como convidados Paula Virgínia Bessa, Miguel Seromenho, Luís Alexandre Rodrigues e Eduardo Pires de Oliveira, que debateram vários períodos do Barroco, Rococó e Tardo-Barroco em Portugal e as suas figuras.

Refira-se que André Soares, conhecido como o génio do Barroco, produziu dezenas de obras de arquitectura, talha, ferro, desenho e cartografia, destacando-se pela criatividade e ousadia. O seu primeiro grande projecto foi o novo Paço Arquiepiscopal de Braga, hoje Biblioteca Pública de Braga. Seguiram-se na cidade mais 21 obras, realizadas nos Paços do Concelho, no Mosteiro de Tibães, no Palácio do Raio, no Santuário da Falperra, na Igreja e Convento dos Congregados e no Bom Jesus. O seu talento estende-se pelo Norte do país.

Cultura e Entretenimento

Artes (geral)

História

braga barroca

[Additional Text]:

facebook

twitter

whatsapp

linkedin

copy

Braga disponibiliza online atas de Congresso Internacional sobre a arte realizado em 1973

Projeto "Memórias do Tanque" já tem 300 locais catalogados e continua a preservar legado intergeracional

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/09/2023

Melo: Diário do Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ea549c6a>

B.

Braga.

Projeto "Memórias do Tanque" já tem 300 locais catalogados e continua a preservar legado intergeracional

Fotografia

Avelino Lima

Carla Esteves

Jornalista

Publicado em 22 de setembro de 2023, às 16:34

Recriação histórica no lavadouro da Praceta Fonte Carreira, em Dume

O lavadouro da Praceta Fonte Carreira, na freguesia de Dume, foi o local hoje escolhido para uma manhã animada a "lavar" no tanque. Desta vez, porém, não foi roupa o que se lavou, mas pequenos peluches que um grupo de crianças do Jardim de Infância de Dume trouxe para participar numa recriação histórica inserida no projeto "Memórias do Tanque". Foi possível criar novas memórias, que se entrelaçam com as antigas, reforçando a importância da intergeracionalidade na preservação do património cultural.

Até ao momento, o projeto, organizado pela Fundação Bracara Augusta, a AGERE, a Universidade do Minho e as Juntas de Freguesia já conta com cerca de 300 fichas inventariadas, duas dessas já fechadas e as restantes em fase de trabalho, em parceria com as Juntas de Freguesia.

O projeto já se desenvolveu em Sobreposta, Nogueiró e Tenões, tendo havido inúmeros registo e de lavadouros e tanques em Sobreposta, que demonstram a relação intensa da freguesia com a água

O objetivo é que o levantamento termine no próximo ano, e que seja criado um instrumento online acessível a todos, onde estejam mapeados todos estes bens patrimoniais, revelou a directora executiva da Fundação Bracara Augusta, Fátima Pereira, acrescentando que as fichas de levantamento são multidisciplinares, avaliando a quantidade de água e estado de conservação dos tanques, uso, acessibilidade e outras características.

O presidente do Conselho de Administração AGERE, Rui Morais, clarificou que o protocolo assinado tinha como grande objetivo fazer a catalogação de todo o património existente, tendo como perspetiva

futura, uma recuperação dos espaços com a ajuda do Quadro 20/30.

Nesse sentido, em datas como as Jornadas Europeias do Património, cujo tema é o património vivo, aproveitámos para criar uma interação entre os conhcedores do uso, os mais velhos, e os mais novos , contou, salientando a dimensão intergeracional do projeto.

Ontem, durante a iniciativa, foi possível fazer um pequeno balanço acerca da forma como tem decorrido o projetos.

Contrariamente ao que pensámos no início temos ainda lavadeiras que lavam nos tanques públicos e encontrámos lavadeiras jovens e muitos tanques ainda em pleno uso , revelou, acrescentando que muitos dos lavadouros demonstram sinais de uso, através do tom do sabão rosa, que se vai fixando no lavadouro.

Este ano o tema das Jornadas é "Património Vivo", focando-se, por isso, na exploração das práticas, lugares e objetos que fazem parte do património cultural e que continuam a ser transmitidos de geração em geração.

O conceito abrange, não apenas a preservação do património cultural imaterial, mas também a importância das memórias coletivas e das tradições que enriquecem a história das comunidades.

Fátima Pereira reforça que ao mesmo tempo quese estão a a registar memórias deste património que foi determinante para uma geração, são criadas novas memórias, indo ao encontro do repto lançado pelas Jornadas Europeias do Património e todas as entidades que se unem à volta deste tema .

Segundo a responsável o objetivo é tornar o Património factor de integração e enquadrá-lo no dia-a-dia da população, sendo que uma boa parte dos lavadouros encontra-se em bom estado de conservação, ou necessitando apenas de intervenções pontuais, como a reparação de fendas.

A iniciativa contou com uma encenação da responsabilidade de uma equipa de atores da companhia bracarense Malad'arte, que se associou à iniciativa, tornando vivo o registo dos lavadouros à época, as cantorias e as conversas acerca da vida alheia. Melodias como a "Aldeia da Roupa Branca" ou "Ó Rosa arredonda a saia", fizeram os mais velhos recordar memórias passadas e animaram os mais pequeninos.

O presidente da União de Freguesias de Real, Dume e Semelhe, Francisco Silva, adiantou que o lavadouro da Praceta Fonte Carreira é um dos dois que ainda existem na freguesia, sendo abastecido com água da mina.

Segundo o autarca este lavadouro ainda é muito usado, existindo inclusivamente ainda lavadeiras na freguesia, que lavam roupa para fora.

Francisco Silva adiantou que são as Juntas de Freguesia que fazem a gestão dos tanques e há sempre uma preocupação ambiental de aproveitamento de águas.

[Additional Text]:

facebook

twitter

whatsapp

linkedin

copy

Projeto "Memórias do Tanque" já tem 300 locais catalogados e continua a preservar legado intergeracional

Projeto "Memórias do Tanque" já tem 300 locais catalogados e continua a preservar legado intergeracional

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/09/2023

Melo: Diário do Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=82167429>

B.

Braga.

Projeto "Memórias do Tanque" já tem 300 locais catalogados e continua a preservar legado intergeracional

Fotografia

Avelino Lima

Carla Esteves

Jornalista

Publicado em 22 de setembro de 2023, às 16:34

Recriação histórica no lavadouro da Praceta Fonte Carreira, em Dume

O lavadouro da Praceta Fonte Carreira, na freguesia de Dume, foi o local hoje escolhido para uma manhã animada a "lavar" no tanque. Desta vez, porém, não foi roupa o que se lavou, mas pequenos peluches que um grupo de crianças do Jardim de Infância de Dume trouxe para participar numa recriação histórica inserida no projeto "Memórias do Tanque". Foi possível criar novas memórias, que se entrelaçam com as antigas, reforçando a importância da intergeracionalidade na preservação do património cultural.

Até ao momento, o projeto, organizado pela Fundação Bracara Augusta, a AGERE, a Universidade do Minho e as Juntas de Freguesia já conta com cerca de 300 fichas inventariadas, duas dessas já fechadas e as restantes em fase de trabalho, em parceria com as Juntas de Freguesia.

O projeto já se desenvolveu em Sobreposta, Nogueiró e Tenões, tendo havido inúmeros registo e de lavadouros e tanques em Sobreposta, que demonstram a relação intensa da freguesia com a água

O objetivo é que o levantamento termine no próximo ano, e que seja criado um instrumento online acessível a todos, onde estejam mapeados todos estes bens patrimoniais, revelou a directora executiva da Fundação Bracara Augusta, Fátima Pereira, acrescentando que as fichas de levantamento são multidisciplinares, avaliando a quantidade de água e estado de conservação dos tanques, uso, acessibilidade e outras características.

O presidente do Conselho de Administração AGERE, Rui Morais, clarificou que o protocolo assinado tinha como grande objetivo fazer a catalogação de todo o património existente, tendo como perspetiva

futura, uma recuperação dos espaços com a ajuda do Quadro 20/30.

Nesse sentido, em datas como as Jornadas Europeias do Património, cujo tema é o património vivo, aproveitámos para criar uma interação entre os conhcedores do uso, os mais velhos, e os mais novos , contou, salientando a dimensão intergeracional do projeto.

Ontem, durante a iniciativa, foi possível fazer um pequeno balanço acerca da forma como tem decorrido o projetos.

Contrariamente ao que pensámos no início temos ainda lavadeiras que lavam nos tanques públicos e encontrámos lavadeiras jovens e muitos tanques ainda em pleno uso , revelou, acrescentando que muitos dos lavadouros demonstram sinais de uso, através do tom do sabão rosa, que se vai fixando no lavadouro.

Este ano o tema das Jornadas é "Património Vivo", focando-se, por isso, na exploração das práticas, lugares e objetos que fazem parte do património cultural e que continuam a ser transmitidos de geração em geração.

O conceito abrange, não apenas a preservação do património cultural imaterial, mas também a importância das memórias coletivas e das tradições que enriquecem a história das comunidades.

Fátima Pereira reforça que ao mesmo tempo quese estão a a registar memórias deste património que foi determinante para uma geração, são criadas novas memórias, indo ao encontro do repto lançado pelas Jornadas Europeias do Património e todas as entidades que se unem à volta deste tema .

Segundo a responsável o objetivo é tornar o Património factor de integração e enquadrá-lo no dia-a-dia da população, sendo que uma boa parte dos lavadouros encontra-se em bom estado de conservação, ou necessitando apenas de intervenções pontuais, como a reparação de fendas.

A iniciativa contou com uma encenação da responsabilidade de uma equipa de atores da companhia bracarense Malad'arte, que se associou à iniciativa, tornando vivo o registo dos lavadouros à época, as cantorias e as conversas acerca da vida alheia. Melodias como a "Aldeia da Roupa Branca" ou "Ó Rosa arredonda a saia", fizeram os mais velhos recordar memórias passadas e animaram os mais pequeninos.

O presidente da União de Freguesias de Real, Dume e Semelhe, Francisco Silva, adiantou que o lavadouro da Praceta Fonte Carreira é um dos dois que ainda existem na freguesia, sendo abastecido com água da mina.

Segundo o autarca este lavadouro ainda é muito usado, existindo inclusivamente ainda lavadeiras na freguesia, que lavam roupa para fora.

Francisco Silva adiantou que são as Juntas de Freguesia que fazem a gestão dos tanques e há sempre uma preocupação ambiental de aproveitamento de águas.

[Additional Text]:

facebook

twitter

whatsapp

linkedin

copy

Projeto "Memórias do Tanque" já tem 300 locais catalogados e continua a preservar legado intergeracional

Encontro de Gerações cria novas "memórias do tanque"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/09/2023

Melo: Diário do Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b64e984>

B.

Braga.

Encontro de Gerações cria novas "memórias do tanque"

Fotografia

DR

Redação

Publicado em 22 de setembro de 2023, às 17:31

Na manhã desta sexta-feira, a Freguesia de Dume assistiu a uma viagem no tempo, onde as histórias do passado deram origem à criação de novas memórias num encontro de gerações.

Através de uma recriação histórica, que decorreu no lavadouro da Praceta Fonte Carreira, as crianças do Jardim de Infância de Dume foram convidadas a lavar no tanque os seus próprios peluches, enquanto outra geração, os utentes do Centro Comunitário de S. Martinho de Dume, assistiram a uma celebração intergeracional.

Esta dinamização faz parte de um leque de iniciativas promovidas no decorrer do projeto "Memórias do Tanque", desenvolvido pela AGERE, pela Universidade do Minho e pela Fundação Bracara Augusta, e que pretende fazer um levantamento, caracterização, classificação e dinamização dos lavadouros, tanques e fontanários públicos do concelho de Braga.

Para Rui Moraes, Presidente do Conselho de Administração da AGERE, esta dinamização, que tem como tema o "Património Vivo" das Jornadas Europeias do Património, "cria a oportunidade de trazer de novo as pessoas até estes sítios, que são tão atrativos em termos culturais", além de potenciar "uma ação intergeracional entre aqueles que são os maiores conhecedores do uso destes locais - as pessoas mais antigas - e o facto de começar a trazer os mais jovens para aquilo que é a nostalgia e o conhecimento daquilo que era feito no passado".

A presença das crianças neste tipo de atividades não é apenas um momento de entretenimento, uma vez que, na visão do Presidente do Conselho de Administração da AGERE, "também aqui se reúnem as condições ideais para criar uma narrativa à volta da sustentabilidade e que sensibiliza os mais novos para a importância da água".

A recriação histórica marcou o arranque de mais uma fase do projeto "Memórias do Tanque", que está na fase da catalogação e vai agora iniciar o levantamento dos equipamentos hídricos na Freguesia de Dume, e no qual, Rui Moraes revela que "já foram identificados 300 tanques, fontanários e lavadouros em todo o concelho de Braga".

O administrador da AGERE divulgou ainda que a "intenção é chegar ao final de 2024 com todos os pontos identificados nas várias freguesias, para que, numa fase seguinte, se inicie a sua recuperação, com o apoio dos fundos comunitários do Programa 2030, potenciando aqueles que possam ter um maior valor arquitetónico e cultural".

Em conjunto com a Universidade do Minho, será posteriormente criado um roteiro do património existente, que vai permitir identificar as características de cada ativo, incluindo referências à proveniência e tipologia da água.

AGERE

crianças

memorias

Centro Comunitário de S. Martinho de Dume

[Additional Text]:

facebook

twitter

whatsapp

linkedin

copy

Encontro de Gerações cria novas "memórias do tanque

Encontro de Gerações cria novas "Memórias do Tanque"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 22/09/2023

Melo: Informa+ Online

URL: <https://www.informamais.pt/encontro-de-geracoes-cria-novas-memorias-do-tanque/>

Na manhã desta sexta-feira, a Freguesia de Dume assistiu a uma viagem no tempo, onde as histórias do passado deram origem à criação de novas memórias num encontro de gerações.

Através de uma recriação histórica, que decorreu no lavadouro da Praceta Fonte Carreira, as crianças do Jardim de Infância de Dume foram convidadas a lavar no tanque os seus próprios peluches, enquanto outra geração, os utentes do Centro Comunitário de S. Martinho de Dume, assistiram a uma celebração intergeracional.

Esta dinamização faz parte de um leque de iniciativas promovidas no decorrer do projeto "Memórias do Tanque", desenvolvido pela AGERE, pela Universidade do Minho e pela Fundação Bracara Augusta, e que pretende fazer um levantamento, caracterização, classificação e dinamização dos lavadouros, tanques e fontanários públicos do concelho de Braga.

Para Rui Morais, Presidente do Conselho de Administração da AGERE, esta dinamização, que tem como tema o "Património Vivo" das Jornadas Europeias do Património, "cria a oportunidade de trazer de novo as pessoas até estes sítios, que são tão atrativos em termos culturais", além de potenciar "uma ação intergeracional entre aqueles que são os maiores conhecedores do uso destes locais - as pessoas mais antigas - e o facto de começar a trazer os mais jovens para aquilo que é a nostalgia e o conhecimento daquilo que era feito no passado".

A presença das crianças neste tipo de atividades não é apenas um momento de entretenimento, uma vez que, na visão do Presidente do Conselho de Administração da AGERE, "também aqui se reúnem as condições ideais para criar uma narrativa à volta da sustentabilidade e que sensibiliza os mais novos para a importância da água".

A recriação histórica marcou o arranque de mais uma fase do projeto "Memórias do Tanque", que está na fase da catalogação e vai agora iniciar o levantamento dos equipamentos hídricos na Freguesia de Dume, e no qual, Rui Morais revela que "já foram identificados 300 tanques, fontanários e lavadouros em todo o concelho de Braga".

O administrador da AGERE divulgou ainda que a "intenção é chegar ao final de 2024 com todos os pontos identificados nas várias freguesias, para que, numa fase seguinte, se inicie a sua recuperação, com o apoio dos fundos comunitários do Programa 2030, potenciando aqueles que possam ter um maior valor arquitetónico e cultural".

Em conjunto com a Universidade do Minho, será posteriormente criado um roteiro do património existente, que vai permitir identificar as características de cada ativo, incluindo referências à proveniência e tipologia da água.

Comunicados

Braga: Crianças aprendem a lavar à mão no tanque

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/09/2023

Melo: Minho Online (O)

URL: <https://ominho.pt/braga-criancas-aprendem-a-lavar-a-mao-no-tanque/>

A Praceta Fonte Carreira, em Dume, recebeu, esta sexta-feira, uma recriação histórica e as crianças estiveram a lavar peluches no tanque. Enquanto isso, outra geração, os utentes do Centro Comunitário de S. Martinho de Dume, assistiram a uma celebração intergeracional. - Anúncio - Esta dinamização faz parte de um leque de iniciativas promovidas no decorrer [...]

A Praceta Fonte Carreira, em Dume, recebeu, esta sexta-feira, uma recriação histórica e as crianças estiveram a lavar peluches no tanque. Enquanto isso, outra geração, os utentes do Centro Comunitário de S. Martinho de Dume, assistiram a uma celebração intergeracional.

- Anúncio -

Esta dinamização faz parte de um leque de iniciativas promovidas no decorrer do projeto "Memórias do Tanque", desenvolvido pela Agere, pela Universidade do Minho e pela Fundação Bracara Augusta, e que pretende fazer um levantamento, caracterização, classificação e dinamização dos lavadouros, tanques e fontanários públicos do concelho de Braga.

Para Rui Morais, presidente do Conselho de Administração da Agere, esta dinamização, que tem como tema o "Património Vivo" das Jornadas Europeias do Património, "cria a oportunidade de trazer de novo as pessoas até estes sítios, que são tão atrativos em termos culturais", além de potenciar "uma ação intergeracional entre aqueles que são os maiores conhecedores do uso destes locais - as pessoas mais antigas - e o facto de começar a trazer os mais jovens para aquilo que é a nostalgia e o conhecimento daquilo que era feito no passado".

Foto: Agere

Foto: Agere

Foto: Agere

Foto: Agere

Foto: Agere

A presença das crianças neste tipo de atividades não é apenas um momento de entretenimento, uma vez que, na visão do presidente do Conselho de Administração da Agere, "também aqui se reúnem as condições ideais para criar uma narrativa à volta da sustentabilidade e que sensibiliza os mais novos para a importância da água".

Há mais de 300 tanques e fontes no concelho

A recriação histórica marcou o arranque de mais uma fase do projeto "Memórias do Tanque", que está na fase da catalogação e vai agora iniciar o levantamento dos equipamentos hídricos na freguesia de Dume, e no qual, Rui Morais revela que "já foram identificados 300 tanques, fontanários e lavadouros em todo o concelho de Braga".

O administrador da Agere divulgou ainda que a "intenção é chegar ao final de 2024 com todos os pontos identificados nas várias freguesias, para que, numa fase seguinte, se inicie a sua recuperação,

com o apoio dos fundos comunitários do Programa 2030, potenciando aqueles que possam ter um maior valor arquitetónico e cultural".

Em conjunto com a Universidade do Minho, será posteriormente criado um roteiro do património existente, que vai permitir identificar as características de cada ativo, incluindo referências à proveniência e tipologia da água.

O MINHO

URL: <https://bragatv.pt/criancas-de-braga-aprendem-a-lavar-a-mao-no-tanque/>

© AGERE

Na manhã desta sexta-feira, a freguesia de Dume, em Braga, assistiu a uma viagem no tempo, onde as histórias do passado deram origem à criação de novas memórias num encontro de gerações. Através de uma recriação histórica, que decorreu no lavadouro da Praceta Fonte Carreira, as crianças do Jardim de Infância de Dume foram convidadas a lavar no tanque os seus próprios peluches, enquanto outra geração, os utentes do Centro Comunitário de São Martinho de Dume, assistiram a uma celebração intergeracional.

Esta dinamização faz parte de um leque de iniciativas promovidas no decorrer do projeto "Memórias do Tanque", desenvolvido pela AGERE, pela Universidade do Minho e pela Fundação Bracara Augusta, e que pretende fazer um levantamento, caracterização, classificação e dinamização dos lavadouros, tanques e fontanários públicos do concelho de Braga.

Para Rui Morais, presidente do Conselho de Administração da AGERE, esta dinamização, que tem como tema o "Património Vivo" das Jornadas Europeias do Património, "cria a oportunidade de trazer de novo as pessoas até estes sítios, que são tão atrativos em termos culturais", além de potenciar "uma ação intergeracional entre aqueles que são os maiores convededores do uso destes locais - as pessoas mais antigas - e o facto de começar a trazer os mais jovens para aquilo que é a nostalgia e o conhecimento daquilo que era feito no passado".

© AGERE

A presença das crianças neste tipo de atividades não é apenas um momento de entretenimento, uma vez que, na visão do presidente do Conselho de Administração da AGERE, "também aqui se reúnem as condições ideais para criar uma narrativa à volta da sustentabilidade e que sensibiliza os mais novos para a importância da água".

A recriação histórica marcou o arranque de mais uma fase do projeto "Memórias do Tanque", que está na fase da catalogação e vai agora iniciar o levantamento dos equipamentos hídricos na freguesia de Dume, e no qual, Rui Morais revela que "já foram identificados 300 tanques, fontanários e lavadouros em todo o concelho de Braga".

O administrador da AGERE divulgou que a "intenção é chegar ao final de 2024 com todos os pontos identificados nas várias freguesias, para que, numa fase seguinte, se inicie a sua recuperação, com o apoio dos fundos comunitários do Programa 2030, potenciando aqueles que possam ter um maior valor arquitetónico e cultural".

Em conjunto com a Universidade do Minho será posteriormente criado um roteiro do património existente, que vai permitir identificar as características de cada ativo, incluindo referências à proveniência e tipologia da água.

Redação

URL: <https://bragatv.pt/braga-disponibiliza-atas-de-historico-congresso-sobre-arte/>

© CM Braga

Cinquenta anos depois da realização do Congresso Internacional de Estudos, sob o tema "A arte em Portugal no século XVIII", sugerido ao Município de Braga pelos historiadores de arte, Flávio Gonçalves, da Faculdade de Letras do Porto, e Robert Smith, da Universidade da Pensilvânia (EUA), reconhecido investigador do Barroco em Portugal e da obra de André Soares, a Fundação Bracara Augusta e a Câmara Municipal de Braga disponibilizaram online as atas do histórico congresso. Os documentos estão agora acessíveis através da Biblioteca Digital do Cávado - Aqualibri.

A medida foi avançada, esta quinta-feira pelo presidente da Fundação Bracara Augusta, Miguel Bandeira, durante a conferência "Robert Smith: 50 anos do Congresso Internacional em Braga", que reuniu no Museu dos Biscainhos especialistas e investigadores nacionais e internacionais da área da história da arte Barroca.

A iniciativa inserida no âmbito das Jornadas Europeias do Património e da Braga Barroca que está a decorrer na cidade até domingo, dia 24 de setembro, teve como principal objetivo demonstrar a importância para Braga e para a expressão do Barroco em Portugal, o trabalho de investigação realizado pelo norte-americano Robert Smith e o congresso internacional realizado em 1973.

O Salão Nobre do Museu dos Biscainhos, uma obra de do barroco na arquitetura civil portuguesa, foi "o cenário perfeito, adequado e propício para esta reflexão e debate" como referiu Miguel Bandeira. O responsável adiantou ainda que "o Barroco a par do Romano têm vindo a merecer uma referência importante para a cidade, assumindo-se na afirmação de marcadores identitários de Braga".

Visivelmente satisfeito com o tema e com o leque de convidados da conferência, Miguel Bandeira recordou a relevância do Congresso Internacional de 1973, no contexto nacional e internacional, reunindo figuras marcantes e constituindo um marco científico-cultural.

O presidente da Fundação Bracara Augusta adiantou que a conferência teve esta edição como tema principal as Artes e a Arquitetura, ficando para 2024 os temas da Música e da Literatura.

A investigadora do Instituto de História da Arte, da Universidade Nova de Lisboa, Sílvia Ferreira, traçou o percurso da vida e trabalho de Robert C. Smith, uma figura intimamente ligada à história da arte em Portugal e as suas "descobertas" em relação a André Soares. Smith continua a ser considerado um dos mais eminentes investigadores da arquitetura e das artes decorativas portuguesas - talha, mobiliário, porcelana, azulejaria, ourivesaria - do período barroco.

Depois da intervenção da investigadora seguiu-se uma mesa redonda, tendo como convidados Paula Virgínia Bessa, Miguel Seromenho, Luís Alexandre Rodrigues e Eduardo Pires de Oliveira, que debateram vários períodos do Barroco, Rococó e Tardo-Barroco em Portugal e as suas figuras.

André Soares, conhecido como o génio do Barroco, produziu dezenas de obras de arquitetura, talha, ferro, desenho e cartografia, destacando-se pela criatividade e ousadia. O seu primeiro grande projeto foi o novo Paço Arquiepiscopal de Braga, hoje Biblioteca Pública de Braga. Seguiram-se na cidade mais 21 obras, realizadas nos Paços do Concelho, no Mosteiro de Tibães, no Palácio do Raio, no Santuário da Falperra, na Igreja e Convento dos Congregados e no Bom Jesus. O seu talento estende-se pelo Norte do país.

Redação

BRAGA - 'Memórias do Tanque' permite viagem no tempo para recordar as tradições do passado

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/09/2023

Melo: Amarense & Caderno de Terras de Bouro Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2d55784b>

O projeto "Memórias do Tanque", desenvolvido pela AGERE, pela Universidade do Minho e pela Fundação Bracara Augusta, está a fazer o levantamento, caracterização, classificação e dinamização dos lavadouros, tanques e fontanários públicos do concelho de Braga. Esta sexta-feira, a Freguesia de Dume assistiu a uma viagem no tempo, onde as histórias do passado deram origem à criação de novas memórias num encontro de gerações.

Através de uma recriação histórica, que decorreu no lavadouro da Praceta Fonte Carreira, as crianças do Jardim de Infância de Dume foram convidadas a lavar no tanque os seus próprios peluches, enquanto outra geração, os utentes do Centro Comunitário de S. Martinho de Dume, assistiram a uma celebração intergeracional.

PUBLICIDADE

É mais uma ação que faz parte de um leque de iniciativas promovidas no decorrer do projeto "Memórias do Tanque".

A recriação histórica marcou o arranque de mais uma fase do projeto "Memórias do Tanque", que está na fase da catalogação e vai agora iniciar o levantamento dos equipamentos hídricos na Freguesia de Dume, e no qual, o presidente da Agere, Rui Morais, revela que "já foram identificados 300 tanques, fontanários e lavadouros em todo o concelho de Braga".

O administrador da AGERE divulgou ainda que a "intenção é chegar ao final de 2024 com todos os pontos identificados nas várias freguesias, para que, numa fase seguinte, se inicie a sua recuperação, com o apoio dos fundos comunitários do Programa 2030, potenciando aqueles que possam ter um maior valor arquitetónico e cultural".

Em conjunto com a Universidade do Minho, será posteriormente criado um roteiro do património existente, que vai permitir identificar as características de cada ativo, incluindo referências à proveniência e tipologia da água.

Redação

Projecto Escola Património dá Bom Jesus a conhecer às crianças

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/09/2023
Melo: Antena Minho Online Autores: José Paulo Silva

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6928a9d6>

Colégio D. Pedro V participa no arranque de 'Escola Património'. Projecto de educação patrimonial será alargado a outras escolas.

'Introduzir a temática do Bom Jesus nos conteúdos pedagógicos é um trabalho fundamental para valorizar o espaço e garantir o futuro do santuário', defendeu ontem o presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte, Mário Martins, na assinatura de um protocolo entre várias entidades da cidade que institui o projecto 'Escola Património'.

Projecto de educação patrimonial, 'Escola Património' envolve a Confraria, a Fundação Bracara Augusta, a associação ASPA, o Colégio D. Pedro V e os Transportes Urbanos de Braga.

Para já, circunscrito a alunos do 1.º ciclo do Colégio D. Pedro V, o projecto tem um programa de acção alargado ao 2.º ciclo, esperando a adesão de outros estabelecimentos de ensino.

'Escola Património' visa garantir uma aproximação das aprendizagens essenciais ao contexto local, nomeadamente ao Bom Jesus do Monte. Pretende-se que facilite o conhecimento pelos alunos deste Património Mundial e incentive visitas regulares, ao mesmo tempo que promova "a cidadania activa relacionada com o património local".

Alunos de uma turma do Colégio D. Pedro V - única Escola UNESCO no distrito de Braga - participaram ontem numa primeira actividade no âmbito do 'Escola Património', tendo ouvido do presidente da Fundação Bracara Augusta, Miguel Bandeira, o desafio a que "nunca esqueçam o Bom Jesus" e que se sintam "identificados com a terra a que pertencem".

Presente também na assinatura do protocolo, a vereadora da Educação da Câmara Municipal de Braga, Carla Sepúlveda, manifestou o desejo de "agregar outras escolas" a este projecto de educação patrimonial, que classificou de inovador.

Já o arcebispo primaz de Braga, D. José Cordeiro, relevou a cooperação entre diversas entidades para a concretização de 'Escola Património'.

José Paulo Silva

Projecto 'Memórias do Tanque' lava memórias em todas as freguesias de Braga

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/09/2023
Melo: Antena Minho Online Autores: José Paulo Silva

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=52c4cb9f>

Tanque na freguesia de Dume acolheu ontem uma recriação do uso deste equipamento no passado. Iniciativa realizou-se no âmbito das Jornadas Europeias do Património.

O projecto 'Memórias do Tanque' permitiu já a catalogação de três centenas de tanques, lavadouros e fontanários no concelho de Braga, decorrendo o trabalho de levantamento e caracterização deste património até final de 2024. Ontem, no âmbito das Jornadas Europeias do Património, a empresa municipal Agere promoveu, no lavadouro da Praceta Fonte Carreira, em Dume, uma pequena recriação das vivências passadas nestes locais, a que assistiram crianças do Jardim de Infância de Dume e um grupo de idosos da freguesia.

Os mais novos foram convidados a lavar no tanque pequenos peluches, interagindo com os mais idosos que lhes transmitiram memórias do tempo em que os tanques e lavadouros, para além da sua função primeira, funcionavam como espaços de convívio e socialização.

Dessas vivências ficaram as crianças do Jardim de Infância de Dume a conhecer um pouco mais com a recriação protagonizada por elementos do grupo de teatro 'Mala d'Arte', cujas 'lavadeiras', acompanhadas de um tocador de viola, protagonizaram uma pequena viagem a um passado em que não existiam ainda as máquinas de lavar.

Porque os tanques, lavadouros e fontanários ainda são utilizados, sobretudo nas freguesias rurais, a Agere, a Universidade do Minho, a Fundação Bracara Augusta e 37 juntas de freguesia do concelho de Braga juntaram-se no projecto 'Memórias do Tanque', o qual, para além do levantamento destes equipamentos, visa apresentar a financiamento comunitário a reabilitação de alguns deles, intenção que aguarda pela abertura dos programas do Norte 2030.

Rui Morais, o presidente do conselho de administração da Agere, afirmou ontem que o levantamento que está a ser realizado permitiu já identificar mais tanques, lavadouros e fontanários do que os inicialmente previstos.

Em Sobreposta, uma das freguesias onde esse levantamento já está concluído, foram catalogados 21 equipamentos, enquanto no território da União de Freguesias de Real, Dume e Semelhe, foram realizadas 16 fichas de caracterização.

"Os equipamentos de maior valor arquitectónico serão candidatados ao Norte 2030", sublinhou Rui Morais, defendendo que, à semelhança do que aconteceu ontem, estes espaços podem ser aproveitados para pequenas manifestações culturais.

Fátima Pereira, da Fundação Bracara Augusta, considera que este "é um património vivo que é preciso dar a conhecer aos mais novos", relevando que existem ainda muitos tanques comunitários em uso no concelho de Braga.

A constatação é feita também pelo presidente da União de Freguesia de Real, Dume e Semelhe,

Francisco Silva, dando como exemplos o tanque da Praceta Fonte Carreira, bem como um existente em Real, utilizado por três lavadeiras profissionais.

José Paulo Silva



Actas de congresso sobre a arte realizado em 1973 estão online

ACTAS do Congresso Internacional com o tema 'A arte em Portugal no século XVIII', realizado em 1973 em Braga, foram disponibilizadas na Aqualibri pela Fundação Bracara Augusta e Câmara de Braga.

BRAGA BARROCA
| Redacção |

Cinquenta anos depois da realização do Congresso Internacional de Estudos, com o tema 'A arte em Portugal no século XVIII', sugerido ao Município de Braga pelos historiadores de arte Flávio Gonçalves, da Faculdade de Letras do Porto, e Robert Smith, da Universidade da Pensilvânia (EUA), reconhecido investigador do Barroco em Portugal e da obra de André Soares, a Fundação Bracara Augusta e a Câmara de Braga disponibilizaram online as actas do histórico congresso. Os documentos estão agora acessíveis através da Biblioteca Digital do Cávado – Aqualibri.

A novidade foi avançada pelo presidente da Fundação Bracara Augusta, Miguel Bandeira, durante a conferência 'Robert Smith: 50 anos do Congresso Internacional em Braga', que reuniu no Museu dos Biscainhos especialistas e investigadores nacionais e internacionais da área da história da arte Barroca.

A iniciativa inserida no âmbito das Jornadas Europeias do Patri-



Momento da conferência 'Robert Smith: 50 anos do Congresso Internacional em Braga', que decorreu no Museu dos Biscainhos

mónio e da Braga Barroca, teve como principal objectivo demonstrar a importância para Braga e para a expressão do Barroco em Portugal, o trabalho de investigação realizado pelo norte-americano Robert Smith e o congresso internacional realizado em 1973.

O Salão Nobre dos Biscainhos, uma obra de excelência do bar-

roco na arquitectura civil portuguesa, foi "o cenário perfeito, adequado e propício para esta reflexão e debate" como referiu Miguel Bandeira. O responsável adiantou ainda que "o Barroco a par do Romano têm vindo a merecer uma referência importante para a cidade, assumindo-se na afirmação de marcadores identitários de Braga".

Miguel Bandeira recordou a relevância do Congresso Internacional de 1973, no contexto nacional e internacional, reunindo figuras marcantes e constituindo um marco científico-cultural. Adiantou, ainda, que a conferência teve esta edição como tema principal as Artes e a Arquitectura, ficando para 2024 os temas da Música e da Literatura.



Projecto 'Memórias do Tanque' lava memórias em todas as freguesias de Braga

TANQUE na freguesia de Dume acolheu ontem uma recriação do uso deste equipamento no passado. Iniciativa realizou-se no âmbito das Jornadas Europeias do Património.

PATRIMÓNIO

| José Paulo Silva |

O projecto 'Memórias do Tanque' permitiu já a catalogação de três centenas de tanques, lavadouros e fontanários no concelho de Braga, decorrendo o trabalho de levantamento e caracterização deste património até final de 2024. Ontem, no âmbito das Jornadas Europeias do Património, a empresa municipal Agere promoveu, no lavadouro da Praça Fonte Carreira, em Dume, uma pequena recriação das vivências passadas nestes locais, a que assistiram crianças do Jardim de Infância de Dume e um grupo de idosos da freguesia.

Os mais novos foram convidados a lavar no tanque pequenos peluches, interagindo com os mais idosos que lhes transmitiram memórias do tempo em que os tanques e lavadouros, para além da sua função primeira, funcionavam como espaços de convívio e socialização.

Dessas vivências ficaram as crianças do Jardim de Infância de Dume a conhecer um pouco mais com a recriação protagonizada por elementos do grupo de teatro 'Mala d'Arte', cujas 'lavadeiras', acompanhadas de um tocador de viola, protagonizaram uma pequena viagem a um passado em que não existiam ainda as máquinas de lavar.

Porque os tanques, lavadouros e fontanários ainda são utilizados, sobretudo nas freguesias rurais, a Agere, a Universidade do Minho, a Fundação Bracara Augusta e 37 juntas de freguesia do concelho de Braga juntaram-se no projecto 'Memórias do Tanque', o qual, para além do levantamento destes equipamentos, visa apresentar a financiamento comunitário a reabilitação de alguns deles, intenção que aguarda pela abertura dos programas do Norte 2030.

Rui Moraes, o presidente do conselho de administração da Agere, afirmou ontem que o le-



ROSAS SANTOS

Projecto 'Memórias do Tanque' juntou gerações na celebração das Jornadas Europeias do Património



ROSAS SANTOS

Grupo 'Mala d'Arte' encenou vivências passadas do tanque comunitário em Dume

vantamento que está a ser realizado permitiu já identificar mais tanques, lavadouros e fontanários do que os inicialmente previstos.

Em Sobreposta, uma das freguesias onde esse levantamento já está concluído, foram catalogados 21 equipamentos, enquanto no território da União de Fre-

guesias de Real, Dume e Semele, foram realizadas 16 fichas de caracterização.

“Os equipamentos de maior valor arquitectónico serão candidatados ao Norte 2030”, sublinhou Rui Moraes, defendendo que, à semelhança do que aconteceu ontem, estes espaços podem ser aproveitados para pe-

quenas manifestações culturais.

Fátima Pereira, da Fundação Bracara Augusta, considera que este “é um património vivo que é preciso dar a conhecer aos mais novos”, relevando que existem ainda muitos tanques comunitários em uso no concelho de Braga.

A constatação é feita também

+ mais

‘Memórias no Tanque’ visa recolher memórias, fotografias e documentos que suportem conteúdos históricos por freguesia. Trata-se de um projecto intergeracional que procura desenvolver iniciativas teatrais e tertúlias nas freguesias à medida que são caracterizados e mapeados lavadouros, tanques e fontanários.

pelo presidente da União de Freguesias de Real, Dume e Semele, Francisco Silva, dando como exemplos o tanque da Praça Fonte Carreira, bem como um existente em Real, utilizado por três lavadeiras profissionais.

BRAGA INICIATIVA PROMOVIDA PELA AGERE ENSINA OS MAIS PEQUENOS

Projecto 'Memórias no Tanque' permitiu catalogar três centenas de tanques, lavadouros e fontanários de braga



ROSA SANTOS



Promotores de 'Escola Património' com alunos do Colégio D. Pedro V

Projecto Escola Património dá Bom Jesus a conhecer às crianças

COLÉGIO D. PEDRO V participa no arranque de 'Escola Património'. Projecto de educação patrimonial será alargado a outras escolas.

PATRIMÓNIO

| José Paulo Silva |

'Introduzir a temática do Bom Jesus nos conteúdos pedagógicos é um trabalho fundamental para valorizar o espaço e garantir o futuro do santuário', defendeu ontem o presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte, Mário Martins, na assinatura de um protocolo entre várias entidades da cidade que institui o projecto 'Escola Património'.

Projecto de educação patrimonial, 'Escola Património' envolve a Confraria, a Fundação Bracara Augusta, a associação ASPA, o Colégio D. Pedro V e os Transportes Urbanos de Braga.

Para já, circunscrito a alunos do 1.º ciclo do Colégio D. Pedro V, o projecto tem um programa de acção alargado ao 2.º ciclo, esperando a adesão de outros estabelecimentos de ensino.

'Escola Património' visa garantir uma aproximação das aprendizagens essenciais ao contexto local, nomeadamente ao Bom Jesus do Monte. Pretende-se que facilite o conhecimento pelos alunos deste Património Mundial e incentive visitas regulares, ao mesmo tempo que promova "a cidadania activa relacionada com o património local".

Alunos de uma turma do Colégio D. Pedro V - única Escola

UNESCO no distrito de Braga - participaram ontem numa primeira actividade no âmbito do 'Escola Património', tendo ouvido do presidente da Fundação Bracara Augusta, Miguel Bandeira, o desafio a que "nunca esqueçam o Bom Jesus" e que se sintam "identificados com a terra a que pertencem".

Presente também na assinatura do protocolo, a vereadora da Educação da Câmara Municipal de Braga, Carla Sepúlveda, manifestou o desejo de "agregar outras escolas" a este projecto de educação patrimonial, que classificou de inovador.

Já o arcebispo primaz de Braga, D. José Cordeiro, releu a cooperação entre diversas entidades para a concretização do 'Escola Património'.

+ mais

'Escola Património' é um projecto piloto com acções de interacção entre o Bom Jesus e o Colégio D. Pedro V. Os conteúdos pedagógicos são preparados pelo Colégio D. Pedro V mas podem, depois de elaborados, serem realizados por outros estabelecimentos de ensino.

Projecto Escola Património dá Bom Jesus a conhecer às crianças

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/09/2023
Melo: Correio do Minho Online Autores: José Paulo Silva

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1829add1>

Colégio D. Pedro V participa no arranque de 'Escola Património'. Projecto de educação patrimonial será alargado a outras escolas

'Introduzir a temática do Bom Jesus nos conteúdos pedagógicos é um trabalho fundamental para valorizar o espaço e garantir o futuro do santuário', defendeu ontem o presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte, Mário Martins, na assinatura de um protocolo entre várias entidades da cidade que institui o projecto 'Escola Património'.

Projecto de educação patrimonial, 'Escola Património' envolve a Confraria, a Fundação Bracara Augusta, a associação ASPA, o Colégio D. Pedro V e os Transportes Urbanos de Braga.

Para já, circunscrito a alunos do 1.º ciclo do Colégio D. Pedro V, o projecto tem um programa de acção alargado ao 2.º ciclo, esperando a adesão de outros estabelecimentos de ensino.

'Escola Património' visa garantir uma aproximação das aprendizagens essenciais ao contexto local, nomeadamente ao Bom Jesus do Monte. Pretende-se que facilite o conhecimento pelos alunos deste Património Mundial e incentive visitas regulares, ao mesmo tempo que promova "a cidadania activa relacionada com o património local".

Alunos de uma turma do Colégio D. Pedro V - única Escola UNESCO no distrito de Braga - participaram ontem numa primeira actividade no âmbito do 'Escola Património', tendo ouvido do presidente da Fundação Bracara Augusta, Miguel Bandeira, o desafio a que "nunca esqueçam o Bom Jesus" e que se sintam "identificados com a terra a que pertencem".

Presente também na assinatura do protocolo, a vereadora da Educação da Câmara Municipal de Braga, Carla Sepúlveda, manifestou o desejo de "agregar outras escolas" a este projecto de educação patrimonial, que classificou de inovador.

Já o arcebispo primaz de Braga, D. José Cordeiro, relevou a cooperação entre diversas entidades para a concretização de 'Escola Património'.

[Additional Text]:

Citação

José Paulo Silva

Projecto 'Memórias do Tanque' lava memórias em todas as freguesias de Braga

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	23/09/2023
Melo:	Correio do Minho Online	Autores:	José Paulo Silva

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cecd6d58>

Tanque na freguesia de Dume acolheu ontem uma recriação do uso deste equipamento no passado. Iniciativa realizou-se no âmbito das Jornadas Europeias do Património

O projecto 'Memórias do Tanque' permitiu já a catalogação de três centenas de tanques, lavadouros e fontanários no concelho de Braga, decorrendo o trabalho de levantamento e caracterização deste património até final de 2024. Ontem, no âmbito das Jornadas Europeias do Património, a empresa municipal Agere promoveu, no lavadouro da Praceta Fonte Carreira, em Dume, uma pequena recriação das vivências passadas nestes locais, a que assistiram crianças do Jardim de Infância de Dume e um grupo de idosos da freguesia.

Os mais novos foram convidados a lavar no tanque pequenos peluches, interagindo com os mais idosos que lhes transmitiram memórias do tempo em que os tanques e lavadouros, para além da sua função primeira, funcionavam como espaços de convívio e socialização.

Dessas vivências ficaram as crianças do Jardim de Infância de Dume a conhecer um pouco mais com a recriação protagonizada por elementos do grupo de teatro 'Mala d'Arte', cujas 'lavadeiras', acompanhadas de um tocador de viola, protagonizaram uma pequena viagem a um passado em que não existiam ainda as máquinas de lavar.

Porque os tanques, lavadouros e fontanários ainda são utilizados, sobretudo nas freguesias rurais, a Agere, a Universidade do Minho, a Fundação Bracara Augusta e 37 juntas de freguesia do concelho de Braga juntaram-se no projecto 'Memórias do Tanque', o qual, para além do levantamento destes equipamentos, visa apresentar a financiamento comunitário a reabilitação de alguns deles, intenção que aguarda pela abertura dos programas do Norte 2030.

Rui Morais, o presidente do conselho de administração da Agere, afirmou ontem que o levantamento que está a ser realizado permitiu já identificar mais tanques, lavadouros e fontanários do que os inicialmente previstos.

Em Sobreposta, uma das freguesias onde esse levantamento já está concluído, foram catalogados 21 equipamentos, enquanto no território da União de Freguesias de Real, Dume e Semelhe, foram realizadas 16 fichas de caracterização.

"Os equipamentos de maior valor arquitectónico serão candidatados ao Norte 2030", sublinhou Rui Morais, defendendo que, à semelhança do que aconteceu ontem, estes espaços podem ser aproveitados para pequenas manifestações culturais.

Fátima Pereira, da Fundação Bracara Augusta, considera que este "é um património vivo que é preciso dar a conhecer aos mais novos", relevando que existem ainda muitos tanques comunitários em uso no concelho de Braga.

A constatação é feita também pelo presidente da União de Freguesia de Real, Dume e Semelhe, Francisco Silva, dando como exemplos o tanque da Praceta Fonte Carreira, bem como um existente em Real, utilizado por três lavadeiras profissionais.

[Additional Text]:

Citação

José Paulo Silva



ANÚNCIO FEITO POR MIGUEL BANDEIRA, PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO BRACARA AUGUSTA

Disponibilizadas online atas de Congresso sobre Arte realizado em 1973

Cinquenta anos depois da realização do Congresso Internacional de Estudos, com o tema "A arte em Portugal no século XVIII", sugerido ao Município de Braga pelos historiadores de arte Flávio Gonçalves, da Faculdade de Letras do Porto, e Robert Smith, da Universidade da Pensilvânia (EUA), reconhecido investigador do Barroco em Portugal e da obra de André Soares, a Fundação Bracara Augusta e a Câmara Municipal de Braga disponibilizaram online as atas do histórico congresso. Os documentos estão agora acessíveis através da Biblioteca Digital do Cá-



Conferência juntou nos Biscainhos investigadores nacionais e internacionais

vado - Aqualibri.

A medida foi avançada pelo presidente da Fundação Bracara Augusta, Miguel Bandeira, durante a

conferência "Robert Smith: 50 anos do Congresso Internacional em Braga", que reuniu no Museu dos Biscainhos especialistas e

investigadores nacionais e internacionais da área da história da arte Barroca.

A iniciativa, inserida no âmbito das Jornadas Eu-

ropeias do Património e da Braga Barroca, visou demonstrar a importância para Braga e para a expressão do Barroco em Portugal, o trabalho de investigação realizado pelo norte-americano Robert Smith e o congresso internacional realizado em 1973.

O Salão Nobre do Museu dos Biscainhos, uma obra de excelência do barroco na arquitetura civil portuguesa, foi "o cenário perfeito, adequado e próprio para esta reflexão e debate" como referiu Miguel Bandeira. O responsável adiantou ainda que "o Barroco a par do Romano têm vindo a merecer uma referência importante para a cidade,

assumindo-se na afirmação de marcadores identitários de Braga".

Miguel Bandeira recordou a relevância do Congresso Internacional de 1973, no contexto nacional e internacional, reunindo figuras marcantes e constituindo um marco científico-cultural, e adiantou que a conferência teve esta edição como tema principal as Artes e a Arquitetura, ficando para 2024 os temas da Música e da Literatura.

A investigadora do Instituto de História da Arte, da Universidade Nova de Lisboa, Sílvia Ferreira, traçou o percurso da vida e trabalho de Robert C. Smith.



Braga

“
Recriação histórica no lavadouro ajudou a preservar tradições vivas que enriquecem a comunidade.



PATRIMÓNIO

As Jornadas Europeias do Património deste ano têm como tema “Património Vivo”, tendo como objetivo a preservação do património cultural imaterial.

“Memórias do Tanque” já tem 300 locais catalogados e continua a preservar legado intergeracional

© CARLA ESTEVES

O lavadouro da Praça Fonte Carreira, na freguesia de Dume, foi ontem o local escolhido para uma manhã animada a “lavar” no tanque. Desta vez, porém, não foi roupa o que se lavou, mas pequenos peluches que um grupo de crianças do Jardim de Infância de Dume trouxe para participar numa recriação histórica inserida no projeto “Memórias do Tanque”. Foi possível criar novas memórias, que se entrelaçam com as antigas, reforçando a importância da intergeracionalidade na preservação do património cultural.

Até ao momento, o projeto, organizado pela Fundação Bracara Augusta, a AGERE, a Universidade do Minho e as Juntas de Freguesia já conta com cerca de 300 fichas inventariadas, duas des-



A iniciativa foi intergeracional, permitindo aos mais velhos recordar e aos mais novos criar

sas já fechadas e as restantes em fase de trabalho, em parceria com as Juntas de Freguesia.

O projeto já se desenvolveu em Sobreposta, Nogueiró e Tenões, tendo havido inúmeros registos e de lavadouros e tanques em Sobreposta,

que demonstram a relação intensa da freguesia com a água».

«O objetivo é que o levantamento termine no próximo ano, e que seja criado um instrumento online acessível a todos, onde estejam mapeados todos estes bens patrimo-

nais», revelou a diretora executiva da Fundação Bracara Augusta, Fátima Pereira, acrescentando que as fichas de levantamento são multidisciplinares, avaliando a quantidade de água e estado de conservação dos tanques, uso, acessibilidade e outras características.

O presidente do Conselho de Administração da AGERE, Rui Moraes, clarificou que o protocolo assinado tinha como grande objetivo fazer a catalogação de todo o património existente, tendo como perspetiva futura, uma recuperação dos espaços com a ajuda do Quadro 20/30.

«Nesse sentido, em datas como as Jornadas Europeias do Património, cujo tema é o património vivo, aproveitámos para criar uma interação

entre os convededores do uso, os mais velhos, e os mais novos», contou, salientando a dimensão intergeracional do projeto.

Ontem, durante a iniciativa, foi possível fazer um pequeno balanço acerca da forma como tem de corrido os projetos.

«Contrariamente ao que pensámos no início temos ainda lavadeiras que lavam nos tanques públicos e encontrámos lavadeiras jovens e muitos tanques ainda em pleno uso», revelou, acrescentando que muitos dos lavadouros demonstram sinais de uso, através do tom do sabão rosa, que se vai fixando no lavadouro.

Este ano o tema das Jornadas é “Património Vivo”, focando-se, por isso, na exploração das práticas, lugares e objetos que fazem parte do património cultural e que continuam a ser transmitidos de geração em geração.

O conceito abrange, não apenas a preservação do património cultural imaterial, mas também a importância das memórias coletivas e das tradições que enriquecem a história das comunidades.

Fátima Pereira reforça que «o mesmo tempo que se estão a registrar memórias deste património que foi determinante para uma geração, são criadas novas memórias, indo ao encontro do repto lançado pelas Jornadas Europeias do Património vivo, aproveitámos para criar uma interação

te tema».

Segundo a responsável, «o objetivo é tornar o Património fator de integração e enquadrá-lo no dia a dia da população, sendo que uma boa parte dos lavadouros encontra-se em bom estado de conservação, ou necessitando apenas de intervenções pontuais, como a reparação de fendas.

A iniciativa contou com uma encenação da responsabilidade de uma equipa de atores da companhia bracarense Malad'arte, que se associou à iniciativa, tornando vivo o registo dos lavadouros à época, as cantorias e as conversas acerca da vida alheia. Melodias como a “Aldeia da Roupa Branca” ou “Ó Rosa arredonda a saia”, fizeram os mais velhos recordar memórias passadas e animaram os mais pequenos.

O presidente da União das Freguesias de Real, Dume e Semelhe, Francisco Silva, adiantou que o lavadouro da Praça Fonte Carreira é um dos dois que ainda existem na freguesia, sendo abastecido com água da mina.

Segundo o autor da iniciativa, o lavadouro ainda é muito usado, existindo inclusivamente ainda lavadeiras na freguesia, que lavam roupa para fora.

Francisco Silva adiantou que são as Juntas de Freguesia que fazem a gestão dos tanques e há sempre uma preocupação ambiental de aproveitamento de águas.



As entidades envolvidas participaram ativamente na iniciativa

23-09-2023

ID: 107289429

“Memórias do Tanque” já tem 300 locais catalogados



Avelino Lima



"ESCOLA PATRIMÓNIO" ARRANCA COM ALUNOS DO COLÉGIO D. PEDRO V, MAS A IDEIA É ALARGAR A TODAS AS ESCOLAS

Bom Jesus aproxima-se das escolas para valorizar e salvaguardar paisagem cultural

© RITA CUNHA

Valorizar e salvaguardar a paisagem cultural do Bom Jesus junto da comunidade escolar. É este o objetivo do protocolo de colaboração ontem assinado envolvendo a Confraria do Bom Jesus do Monte, a Fundação Bracara Augusta, o Colégio D. Pedro V, os Transportes Urbanos de Braga (TUB) e a ASPA e que vai permitir desenvolver um projeto inovador de educação ambiental. Denominado "Escola Património", este projeto-piloto arranca nesta primeira fase junto dos alunos dos 1.º e 2.º Ciclo do Colégio D. Pedro V, mas o desejo é de o alargar a mais escolas do concelho, públicas ou privadas, e até mesmo a todo o país.

A ideia passa por aproximar as aprendizagens definidas no currículo do ensino básico ao contexto local, neste caso à área do Bom Jesus do Monte, facilitando o conhecimento e reconhecimento da importância deste bem cultural com estatuto de Património da Humanidade, incentivando visitas regulares e a execução de conteúdos pedagógicos diversos. Ontem, por exemplo, um grupo de mais de 20 crianças do D. Pedro V teve a oportunidade de aprender sobre numeração e letras romanas, lendas e profissões antigas. Nas próximas semanas, já serão cerca de 200 alunos a participar.

Momentos antes da assinatura do protocolo, o presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte enalteceu este «novo desafio» e a «união de esforços de entidades com referê-



Avelino Lima

Protocolo foi assinado ontem à tarde, na presença de responsáveis pelas entidades envolvidas e alunos do D. Pedro V

cias de valores comuns: uma paisagem UNESCO, um clube UNESCO e uma escola UNESCO.

«O projeto é centrado num conjunto de sessões/tarefas que tem em vista a educação patrimonial, ambiental e religiosa e visa promover a consciencialização e incentivo das crianças e jovens para uma reflexão mais profunda no que ao ambiente e ao património diz respeito», disse, considerando que a introdução da temática do Bom Jesus nos conteúdos pedagógicos «é um trabalho fundamental para valorizar o espaço e garantir o futuro» do Santuário.

«É nosso intento reforçar não apenas este lugar como museu vivo, mas também como um motivo de estudo e investigação. Por um lado, o convite das comunidades escolares permitirá apresentar o Bom Jesus num contexto de educação não formal, fugindo à rotina diária da sala de aula, motivando os alunos para a valorização de um espa-

ço histórico, ambiental e sustentável; por outro, a possibilidade de outros públicos poderem também aceder a esta oferta de visita que poderá proporcionar a comunidade a apresentação do Santuário numa perspetiva menos conhecida», sustentou o cônego Mário Martins.

Da parte da Fundação Bracara Augusta, a aí-teta Fátima Pereira explicou que estas visitas não são as típicas «visitas de estudo», mas que visam, também, «ativar a cidadania ativa». Vincou ainda que existe conteúdo

disciplinar para incluir alunos dos 5.º e 6.º anos no mesmo projeto. Já Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, falou da dimensão patrimonial da paisagem cultural «que serve para tocar todos os assuntos».

O cônego João Paulo Alves, presidente do Colégio D. Pedro V, lembrou que esta é a única escola do distrito membro da rede de escolas da UNESCO, o que «sublinha ainda mais» a sua responsabilidade neste projeto. «É uma honra associarmo-nos e contará sempre

connosco», referiu.

Já a vereadora da Educação da Câmara de Braga enalteceu o projeto pela «missão de dotar os alunos de maior conhecimento e experiências». «Vamos tentar agregar outras escolas, tenho a certeza que vão acolher bem», disse.

Também presente esteve o Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, que remeteu para a palavra «sinodalidade», que significa «caminhar juntos» para se congratular com esta união de esforços pois «só juntos podemos fazer coisas belas».



Avelino Lima

23-09-2023

ID: 107289449



BRAGA P05

Escolas de Braga valorizam Bom Jesus

Bom Jesus aproxima-se das escolas para valorizar e salvaguardar paisagem cultural

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 23/09/2023

Melo: Diário do Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fe7532fa>

B.

Braga.

Bom Jesus aproxima-se das escolas para valorizar e salvaguardar paisagem cultural

Fotografia

Rita Cunha

Jornalista

Publicado em 23 de setembro de 2023, às 09:16

"Escola património" arranca com alunos do colégio d. pedro v, mas a ideia é alargar a todas as escolas

Valorizar e salvaguardar a paisagem cultural do Bom Jesus junto da comunidade escolar. É este o objetivo do protocolo de colaboração ontem assinado envolvendo a Confraria do Bom Jesus do Monte, a Fundação Bracara Augusta, o Colégio D. Pedro V, os Transportes Urbanos de Braga (TUB) e a ASPA e que vai perm...

Valorizar e salvaguardar a paisagem cultural do Bom Jesus junto da comunidade escolar. É este o objetivo do protocolo de colaboração ontem assinado envolvendo a Confraria do Bom Jesus do Monte, a Fundação Bracara Augusta, o Colégio D. Pedro V, os Transportes Urbanos de Braga (TUB) e a ASPA e que vai permitir desenvolver um projeto inovador de educação ambiental.

Denominado "Escola Património", este projeto-piloto arranca nesta primeira fase junto dos alunos dos 1.º e 2.º Ciclo do Colégio D. P...

Para continuar a ler este artigo

Se ainda não é assinante

Assine já

Se for assinante

Iniciar Sessão

[Additional Text]:

facebook

twitter

whatsapp

[linkedin](#)

[copy](#)

Bom Jesus aproxima-se das escolas para valorizar e salvaguardar paisagem cultural

BRAGA - Inventário dos lavadouros, tanques e fontanários públicos do concelho de Braga integra projeto 'Memórias do Tanque'

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 23/09/2023

Melo: Jornal O Vilaverdense Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=edef1aca>

O projeto "Memórias do Tanque", desenvolvido pela AGERE, pela Universidade do Minho e pela Fundação Bracara Augusta, está a lançar o levantamento, caracterização, classificação e dinamização dos lavadouros, tanques e fontanários públicos do concelho de Braga. Esta sexta-feira, a Freguesia de Dume assistiu a uma viagem no tempo, onde as histórias do passado deram origem à criação de novas memórias num encontro de gerações.

Através de uma recriação histórica, que decorreu no lavadouro da Praça Fonte Carreira, as crianças do Jardim de Infância de Dume foram convidadas a lavar no tanque os seus próprios peluches, enquanto outra geração, os utentes do Centro Comunitário de S. Martinho de Dume, assistiram a uma celebração intergeracional.

PUBLICIDADE

É mais uma ação que faz parte de um leque de iniciativas promovidas no decorrer do projeto "Memórias do Tanque".

A recriação histórica marcou o arranque de mais uma fase do projeto "Memórias do Tanque", que está na fase da catalogação e vai agora iniciar o levantamento dos equipamentos hídricos na Freguesia de Dume, e no qual, o presidente da Agere, Rui Morais, revela que "já foram identificados 300 tanques, fontanários e lavadouros em todo o concelho de Braga".

O administrador da AGERE divulgou ainda que a "intenção é chegar ao final de 2024 com todos os pontos identificados nas várias freguesias, para que, numa fase seguinte, se inicie a sua recuperação, com o apoio dos fundos comunitários do Programa 2030, potenciando aqueles que possam ter um maior valor arquitetónico e cultural".

Em conjunto com a Universidade do Minho, será posteriormente criado um roteiro do património existente, que vai permitir identificar as características de cada ativo, incluindo referências à proveniência e tipologia da água.

ovilaverdense@gmail.com

Redação

Encontro de gerações cria novas "MEMÓRIAS DO TANQUE" em Dume

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 24/09/2023

Melo: VieiradoMinho.TV Online

URL: <https://vmtv.sapo.pt/encontro-de-geracoes-cria-novas-memorias-do-tanque-em-dume/>

Na manhã da passada sexta-feira, dia 22 de setembro, a Freguesia de Dume assistiu a uma viagem no tempo, onde as histórias do passado deram origem à criação de novas memórias num encontro de gerações.

Através de uma recriação histórica, que decorreu no lavadouro da Praceta Fonte Carreira, as crianças do Jardim de Infância de Dume foram convidadas a lavar no tanque os seus próprios peluches, enquanto outra geração, os utentes do Centro Comunitário de S. Martinho de Dume, assistiram a uma celebração intergeracional.

Esta dinamização faz parte de um leque de iniciativas promovidas no decorrer do projeto "Memórias do Tanque", desenvolvido pela AGERE, pela Universidade do Minho e pela Fundação Bracara Augusta, e que pretende fazer um levantamento, caracterização, classificação e dinamização dos lavadouros, tanques e fontanários públicos do concelho de Braga.

Para Rui Morais, Presidente do Conselho de Administração da AGERE, esta dinamização, que tem como tema o "Património Vivo" das Jornadas Europeias do Património, "cria a oportunidade de trazer de novo as pessoas até estes sítios, que são tão atrativos em termos culturais", além de potenciar "uma ação intergeracional entre aqueles que são os maiores conhecedores do uso destes locais - as pessoas mais antigas - e o facto de começar a trazer os mais jovens para aquilo que é a nostalgia e o conhecimento daquilo que era feito no passado".

A presença das crianças neste tipo de atividades não é apenas um momento de entretenimento, uma vez que, na visão do Presidente do Conselho de Administração da AGERE, "também aqui se reúnem as condições ideais para criar uma narrativa à volta da sustentabilidade e que sensibiliza os mais novos para a importância da água".

A recriação histórica marcou o arranque de mais uma fase do projeto "Memórias do Tanque", que está na fase da catalogação e vai agora iniciar o levantamento dos equipamentos hídricos na Freguesia de Dume, e no qual, Rui Morais revela que "já foram identificados 300 tanques, fontanários e lavadouros em todo o concelho de Braga".

O administrador da AGERE divulgou ainda que a "intenção é chegar ao final de 2024 com todos os pontos identificados nas várias freguesias, para que, numa fase seguinte, se inicie a sua recuperação, com o apoio dos fundos comunitários do Programa 2030, potenciando aqueles que possam ter um maior valor arquitetónico e cultural".

Em conjunto com a Universidade do Minho, será posteriormente criado um roteiro do património existente, que vai permitir identificar as características de cada ativo, incluindo referências à proveniência e tipologia da água.

Related

Comentários

comentários



PROJETO “ESCOLA PATRIMÓNIO”

O Santuário do Bom Jesus do Monte como espaço de aprendizagem



Quando as aulas ocorrem fora da escola, em contexto local, e as aprendizagens são agregadas em torno de temáticas comuns, focalizadas em tarefas colaborativas, práticas e simples, é habitual as crianças estarem atentas e envolvidas nas atividades, serem curiosas, criativas e críticas. Observam fenômenos naturais, conhecem e aprendem a valorizar os monumentos, ouvem lendas e estórias, constatam a presença da matemática no edificado e em seções vivas, partilham descobertas, convivem, etc.

O projeto ESCOLA PATRIMÓNIO, desenvolvido pela Fundação Bracara Augusta, desenvolvido e dinamizado, em conjunto, pela Confraria do Bom Jesus do Monte, pelo Colégio D. Pedro V¹ e pela ASPA, tem em vista promover aprendizagens diversificadas, previstas no currículo do ensino básico, tendo como palco a Paisagem Cultural do Santuário do Bom Jesus do Monte. No passado dia 22 de setembro foi assinado um protocolo que incluiu, não só estas organizações, mas também os TUB, uma vez que esta empresa municipal disponibilizará o transporte necessário.

No Bom Jesus do Monte, classificado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) como Património Mundial da Humanidade, que proporciona recursos tão variados, com certeza, será fácil que a generalidade das crianças envolvidas no projeto ESCOLA PATRIMÓNIO adiquiram conhecimentos (saber), capacidades (saber fazer) e atitudes (saber estar/participar), as três vertentes das aprendizagens essenciais, previstas no currículo do ensino básico.

O facto de cada sessão do projeto estar centrada num tema específico, que une diferentes componentes do currículo, e ser centrada em abordagens práticas, permite dar significado às aprendizagens e torná-las duradouras. Espera-se, assim, que as dinâmicas contribuam para o desenvolvimento pessoal e social de cada criança, proporcionando memó-

rias agradáveis conservadas ao longo da sua vida e que esses saberes conduzam a novas vindas ao Santuário do Bom Jesus do Monte e a novas descobertas relativamente a este monumento que tem, também, o estatuto de Monumento Nacional.

Espera-se que, em breve, esta oportunidade seja aproveitada pelas escolas de Braga que lecionam o 1.º e 2.º ciclos, de modo a que as crianças envolvidas enriqueçam a sua literacia ambiental e cultural, e desenvolvam condições para que, no presente e no futuro, sejam cidadãos responsáveis em relação ao ambiente e ao património. Para que sejam defensores da herança cultural que receberam e que é visível na comunidade onde residem.

A Paisagem Cultural presente no Santuário do Bom Jesus do Monte passará, assim, a constituir um espaço de aprendizagens diversificadas e promotoras de uma CIDADANIA ATIVA. Tal como refere a UNESCO (2019), importa “repensar que o conhecimento e a aprendizagem podem moldar o futuro da humanidade e do planeta - repensar a educação, moldar o futuro”.

Assim, no âmbito do projeto ESCOLA PATRIMÓNIO, o SANTUÁRIO DO BOM JESUS DO MONTE integra uma nova valéncia, a de espaço educativo de excelência, palco de aprendizagens académicas e sociais para crianças dos 1.º e 2.º ciclos.

Numa primeira fase os alunos alvo são do “1º ciclo”, sendo esta fase piloto da responsabilidade do Colégio D. Pedro V.

É uma honra, para a ASPA, poder ter parte ativa na organização dos guiones de trabalho para o 2.º ciclo e, também, de colaborar em iniciativas de suporte ao projeto.

A ASPA louva a iniciativa da Fundação Bracara Augusta, pelo facto de ter lançado o projeto ESCOLA PATRIMÓNIO que, nesta fase, se vai centrar no BOM JESUS DO MONTE. Também louva a colaboração da Confraria do Bom Jesus do Monte, como entidade parceira, bem como o apoio prestado pela AOF², que se assumiu como mecenas nesta fase do projeto.

Formulamos votos para que este projeto contribua para que uma percentagem elevada de crianças que reside em Braga –

nacionais e estrangeiras – tenha a oportunidade de fazer aprendizagens diversificadas, em contexto de Paisagem Cultural, que sejam motor de responsabilização ambiental e patrimonial das respetivas famílias e amigos e que, esse diálogo intercultural contribua para que vivam melhor na diversidade.

Não temos dúvidas que é pela EDUCAÇÃO que se prepara um FUTURO sustentável, razão pela qual é indispensável promover a literacia nas diversas áreas do saber, de modo a responsabilizar o cidadão relativamente a opções individuais e coletivas, nas suas diferentes vertentes. Se, a curto e médio prazo, queremos melhores cidadãos e melhores políticos, capazes de promover e defender uma agenda política sustentável, pautada pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), temos de contribuir, desde já, para uma Educação de Qualidade.

Teresa Barbosa

¹ O Colégio D. Pedro V integra a rede de escolas associadas da UNESCO.

² Empresa especializada na reabilitação, conservação e restauro do património construído.

“A educação é a principal prioridade da UNESCO, porque é um direito humano básico e o pilar para a paz e o desenvolvimento sustentável”.

“A Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação foi estabelecida pela UNESCO em 2019, com o objetivo de reimaginar como o conhecimento e a aprendizagem podem moldar o futuro da humanidade e do planeta. A iniciativa incorpora o amplo envolvimento público e de especialistas e visa a catalisar um debate mundial sobre como a educação deve ser repensada em um mundo de crescente complexidade, incerteza e fragilidade.”

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>

Tornar a cultura mais acessível. Este é o objetivo do projeto europeu 'ISA CULTURE'

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	06/11/2023
Medio:	RUM - Rádio Universitária do Minho Online	Autores:	Vanessa Batista

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5e1c40a6>

RUM - Rádio Universitária do Minho

A Fundação Bracara Augusta vai trabalhar num manual de boas práticas para tornar a cultura mais acessível, principalmente, aos mais jovens e pessoas com problemas de mobilidade. A iniciativa surge do projeto "Isa Culture: Intellectually and Socially Accessible - On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labour integration", financiado em 120 mil euros pelo programa Erasmus+ - Cooperação entre Organizações e Instituições, e que tem como parceiros a Universidade Católica, a CERCI Braga, a Universidade de Burgos e a Associação RISA na Eslovénia.

Esta segunda-feira, 6 de novembro, teve lugar na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva uma primeira reunião de trabalho com os 20 parceiros locais que compõe o 'Grupo de Ação Local', nomeadamente, o Município de Braga, o Theatro Circo, a Santa Casa da Misericórdia, a CCDRN, entre outras, para começar o diagnóstico na região.

Trata-se de um trabalho para dois anos, em que o objetivo é combater a exclusão social e a baixa participação nas atividades culturais dos jovens.

Entre os pontos em análise com os parceiros locais, de acordo com o presidente da Fundação, Miguel Bandeira, estarão questões como o acesso a museus, salas de espetáculo ou bibliotecas, assim como identificar "grupos que na sociedade não têm a presença que seria desejável", em iniciativas de cariz cultural.

A diretora da Fundação Bracara Augusta, Marta Pereira, alerta ainda para a importância de auscultar os parceiros, de modo a melhorar o contacto e, posteriormente, criar um manual de boas práticas europeu, sendo que simultaneamente é necessário comprovar que a cultura pode ser um setor interessante em termos de empregabilidade.

"Podemos aproximar estes públicos através de visitas guiadas, melhorando a comunicação e com trabalhos no terreno", frisa. A ideia passa, nesta primeira fase, por diagnosticar os fatores que em Braga levam à exclusão no acesso à cultura (desde falta de acesso a pessoas com mobilidade reduzida, passando pela falta de comunicação, a título de exemplo).

Em dezembro, está previsto o primeiro encontro presencial da rede do projeto "Isa Culture: Intellectually and Socially Accessible", ao longo de dois dias. O logo do projeto foi desenvolvido por alunos da Escola Profissional de Braga, no âmbito de um estágio na Fundação Bracara Augusta.

Vanessa Batista



Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses

Só 28% dos inquiridos visitou museus

FUNDAÇÃO BRACARA AUGUSTA
 | Joana Russo Belo |

Como ponto de partida para este diagnóstico da cultura na região, Fátima Pereira, directora da Fundação Bracara Augusta, apresentou dados relativos ao Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses (2020), que revelou que, nos 12 meses anteriores ao início da pandemia, apenas 31% dos inquiridos visitaram monumentos históricos, 28% frequentaram museus, 13% deslocaram-se a sítios arqueoló-

gicos e 11% frequentaram galerias de arte.

Entre as razões apontadas para a falta de práticas culturais estão a falta de tempo (39%), falta de interesse (38%) e preço elevado (21%), sendo que, nas barreiras que limitam o acesso, destacam-se as dimensões física (deficiências e/ou incapacidades físicas), intelectual (deficiências mentais intelectuais, cognitivas e de aprendizagem e incapacidades sensoriais) e social (situações de exclusão pelo nível de rendimentos, desemprego, nível

de escolaridade, etnia, género, orientação sexual ou religião).

“Ao fim de dois anos, o propósito deste projeto é termos um manual de boas práticas sobre a acessibilidade à cultura e um manual de capacitação deste tipo de públicos”, sublinhou.

No próximo mês de Dezembro, está previsto o primeiro encontro presencial da rede do projeto ‘Isa Culture: Intellectually and Socially Accessible’ - cujo logo foi desenvolvido por alunos da Escola Profissional de Braga - ao longo de dois dias.



JOANA RUSSO BENO

Grupo de Ação Local é composto por mais de 20 entidades, como o Município de Braga



Projecto 'ISA Culture' pretende tornar a cultura mais acessível a todos os cidadãos

FUNDAÇÃO BRACARA AUGUSTA coordena a implementação do projecto 'ISA Culture: Intellectually and Socially Accessible', desenvolvido no âmbito do Erasmus+. Principal foco é a exclusão social e baixa participação dos jovens nas actividades culturais.

FUNDAÇÃO BRACARA AUGUSTA

Joana Russo Belo |

Tornar a cultura mais acessível a todos os cidadãos. É este o principal objectivo do projecto 'ISA Culture: Intellectually and Socially Accessible - On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labour integration', financiado em 120 mil euros pelo programa Erasmus+ - Cooperação entre Organizações e Instituições, e que tem como parceiros a Universidade Católica, a CERCI Braga, a Universidade de Burgos e a Associação RISA, na Eslovénia.

Fundação Bracara Augusta coordena a implementação e execução do projecto e, ontem, a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva recebeu a primeira reunião de trabalho com os 20 parceiros locais que compõem o Grupo de Acção Local - cujo protocolo foi também assinado de forma simbólica - entre eles a Câmara Municipal de Braga, Santa Casa da Misericórdia, Direcção Regional de Cultura do Norte, Universidade do Minho, entre outros, encontro que serviu como uma espécie de pontapé de saída para o diagnóstico na região.

"O ISA é um projecto em rede



Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, apresentou o projecto durante o primeiro encontro do Grupo de Acção Local

JOANA RUSSO BELO

com características europeias e que está centrado na acessibilidade à cultura, no sentido amplo, não só pelas restrições que imediatamente nos ocorrem, como as dificuldades de mobilidade física de acesso a museus, a salas de espectáculo, monumentos ou bibliotecas, que tem sido um dos trabalhos mais vivos de toda esta necessidade de pensarmos o acesso à cultura", explicou Miguel Bandeira, presidente

da Fundação Bracara Augusta, dando conta de que este projecto "tem um alcance maior" e também "pretende equacionar as dificuldades de acesso de algumas minorias, por exemplo, pela própria idade".

"Há uma consciência de que há extratos de jovens que não têm resultados nos públicos e visitantes que outros extratos têm e há que equacionar a acessibilidade à cultura de certos extratos

de jovens. Temos outro tipo de grupos que, na sociedade, nunca têm a presença que seria desejável, de natureza étnica, e outros domínios como concidadãos nossos com dificuldades cognitivas", sublinhou.

No âmbito desta rede europeia, "estamos a trocar boas práticas" e, segundo Miguel Bandeira, esta metodologia "tem sido muito profícua para o debate dos problemas europeus" e em "encon-

+ destaque

Projecto 'ISA Culture: Intellectually and Socially Accessible - On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labour integration' é financiado e desenvolvido no âmbito do programa Erasmus+. Missão é combater a baixa participação nas actividades culturais.

trar novas estratégias que possam servir de suporte para apresentar resultados mais eficazes dentro desta problemática".

Neste momento, está a ser desenvolvido o diagnóstico, "através de um inquérito com as entidades locais", num trabalho com duração de dois anos, em que o objectivo é combater a exclusão social e a baixa participação nas actividades culturais dos jovens, promovendo uma inclusão activa.

"Nessa altura, esperamos ter já um conjunto de princípios e recomendações que visam alterar as políticas neste sector", frisou.

Projecto 'ISA Culture' pretende tornar a cultura mais acessível a todos os cidadãos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/11/2023
Melo: Correio do Minho Online Autores: Joana Russo Belo

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a1180e>

Fundação Bracara Augusta coordena a implementação do projecto 'ISA Culture: Intellectually and Socially Accessible', desenvolvido no âmbito do Erasmus+. Principal foco é a exclusão social e baixa participação dos jovens nas actividades culturais

Tornar a cultura mais acessível a todos os cidadãos. É este o principal objectivo do projecto 'ISA Culture: Intellectually and Socially Accessible - On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labour integration', financiado em 120 mil euros pelo programa Erasmus+ - Cooperação entre Organizações e Instituições, e que tem como parceiros a Universidade Católica, a CERCI Braga, a Universidade de Burgos e a Associação RISA, na Eslovénia.

Fundação Bracara Augusta coordena a implementação e execução do projecto e, ontem, a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva recebeu a primeira reunião de trabalho com os 20 parceiros locais que compõe o Grupo de Acção Local - cujo protocolo foi também assinado de forma simbólica - entre eles a Câmara Municipal de Braga, Santa Casa da Misericórdia, Direcção Regional de Cultura do Norte, Universidade do Minho, entre outros, encontro que serviu como uma espécie de pontapé de saída para o diagnóstico na região.

"O ISA é um projecto em rede com características europeias e que está centrado na acessibilidade à cultura, no sentido amplo, não só pelas restrições que imediatamente nos ocorrem, como as dificuldades de mobilidade física de acesso a museus, a salas de espectáculo, monumentos ou bibliotecas, que tem sido um dos trabalhos mais vivos de toda esta necessidade de pensarmos o acesso à cultura", explicou Miguel Bandeira, presidente da Fundação Bracara Augusta, dando conta de que este projecto "tem um alcance maior" e também "pretende equacionar as dificuldades de acesso de algumas minorias, por exemplo, pela própria idade".

"Há uma consciência de que há extratos de jovens que não têm resultados nos públicos e visitantes que outros extratos têm e há que equacionar a acessibilidade à cultura de certos extratos de jovens. Temos outro tipo de grupos que, na sociedade, nunca têm a presença que seria desejável, de natureza étnica, e outros domínios como concidadãos nossos com dificuldades cognitivas", sublinhou.

No âmbito desta rede europeia, "estamos a trocar boas práticas" e, segundo Miguel Bandeira, esta metodologia "tem sido muito profícua para o debate dos problemas europeus" e em "encontrar novas estratégias que possam servir de suporte para apresentar resultados mais eficazes dentro desta problemática".

Neste momento, está a ser desenvolvido o diagnóstico, "através de um inquérito com as entidades locais", num trabalho com duração de dois anos, em que o objectivo é combater a exclusão social e a baixa participação nas actividades culturais dos jovens, promovendo uma inclusão activa.

"Nessa altura, esperamos ter já um conjunto de princípios e recomendações que visam alterar as políticas neste sector", frisou.

Só 28% dos inquiridos visitou museus

Como ponto de partida para este diagnóstico da cultura na região, Fátima Pereira, directora da Fundação Bracara Augusta, apresentou dados relativos ao Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses (2020), que revelou que, nos 12 meses anteriores ao início da pandemia, apenas 31% dos inquiridos visita-ram monumentos históricos, 28% frequentaram museus, 13% deslocaram-se a sítios arqueológicos e 11% frequentaram galerias de arte.

Entre as razões apontadas para a falta de práticas culturais estão a falta de tempo (39%), falta de interesse (38%) e preço elevado (21%), sendo que, nas barreiras que limitam o acesso, destacam-se as dimensões física (deficiências e/ou incapacidades físicas), intelectual (deficiências mentais intelectuais, cognitivas e de aprendizagem e incapacidades sensoriais) e social (situações de exclusão pelo nível de rendimentos, desemprego, nível de escolaridade, etnia, género, orientação sexual ou religião).

"Ao fim de dois anos, o propósito deste projecto é termos um manual de boas práticas sobre a acessibilidade à cultura e um manual de capacitação deste tipo de públicos", sublinhou. No próximo mês de Dezembro, está previsto o primeiro encontro presencial da rede do projecto 'Isa Culture: Intelectually and Socially Accessible' - cujo logo foi desenvolvido por alunos da Escola Profissional de Braga - ao longo de dois dias.

[Additional Text]:

Citação

Joana Russo Belo

Mais de 20 entidades de Braga criam grupo de ação para facilitar acesso à cultura

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07/11/2023

Melo: Diário do Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d251957a>

B.

Braga.

Mais de 20 entidades de Braga criam grupo de ação para facilitar acesso à cultura

Fotografia

DM

Carla Esteves

Jornalista

Publicado em 07 de novembro de 2023, às 09:33

Projeto é coordenado pela Fundação Bracara Augusta.

Vinte e três entidades que têm como missão a área cultural e a integração social assinaram, ontem, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva (BLCS) um protocolo com vista à constituição de um Grupo de Ação Local no âmbito do projeto "ISA Culture: Intellectually and Socially Accessible".

O projeto, que terá a duração aproximada de dois anos, será coordenado e executado pela Fundação Bracara Augusta, e congrega duas universidades (Universidade Católica- Centro Regional de Braga e Universidade de Burgos, Espanha), duas galerias de arte (ZetGallery e Galeria de Arte do Altice Forum Braga); três salas de espetáculos e 16 espaços museológicos e patrimoniais, tem como principal foco o combate à exclusão social e baixa participação dos jovens nas atividades culturais, em particular os grupos com menos oportunidades.

O ISA é um projeto em rede com características europeias e que está centrado na acessibilidade da cultura, uma acessibilidade no sentido amplo, revelou o presidente da Fundação Bracara Augusta, Miguel Bandeira, acrescentando que há grupos com mais dificuldades a esse acesso, por motivos económicos, sociais, culturais, geográficos ou de saúde, devido à origem migrante, entre outros.

Segundo Miguel Bandeira foi constituída uma rede que vem trocando metodologias e boas práticas com o objetivo de encontrar novas estratégias que possam servir de suporte para apresentar resultados mais eficazes dentro desta problemática. Miguel Bandeira esclareceu que o Grupo de Ação Local que ontem foi protocolado reúne 23 entidades que vão colaborar de modo mais permanente no diagnóstico dos fatores de exclusão à cultura, na reflexão de modelos que permitam incluir pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão na cultura e na criação de um modelo de acessibilidade social e intelectual aplicável.

O presidente da Fundação Bracara Augusta adiantou que este grupo se encontra atualmente numa

fase de diagnóstico, e tendo realizado já outras reuniões por videoconferência, a que se seguiu, ontem, a primeira reunião de trabalho presencial estão marcados, para o próximo mês de dezembro, mais dois dias de trabalho intenso da rede.

Entre as entidades que compõem o Grupo de Ação Local estão, entre outras, a Braghabit; a BLCS; o Cabido Primacial da Sé; a Câmara Municipal de Braga; a Cáritas Arquidiocesana de Braga; a Cruz Vermelha; a Confraria do Bom Jesus; a Associação dos Imigrantes Senegaleses em Portugal; a UAI; o Colégio de S. Caetano; a Direção Regional de Cultura Norte (DRCN); o Museu dos Biscainhos; o Museu D. Diogo de Sousa; a Synergia; o Gnration a UMinho e os seus espaços Museológicos; a InvestBraga, a ZetGallery e o Theatro Circo.

Projeto pretende produzir manuais de boas práticas e de capacitação

A diretora executiva da Fundação Bracara Augusta, Fátima Pereira, esclareceu que o projeto "ISA Culture: Intellectually and Socially Accessible- On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labour integration" terá quatro fases distintas, começando pela constituição do Grupo de Ação Social e pela realização de inquéritos às entidades culturais e sociais e ao público em geral para perceber qual é o atual estado de acesso à cultura.

Além dos espaços museológicos da cidade, quisemos chamar a este grupo as entidades que trabalham com públicos vulneráveis no terreno porque a ideia é quando tivermos o diagnóstico estabilizado, começarmos a desenvolver algumas iniciativas piloto, explicou Fátima Pereira.

A diretora executiva da Fundação Bracara Augusta explicou que o objetivo é, por exemplo, se existir uma entidade social que entenda que no seu público específico, mais vulnerável, não existem práticas culturais, vamos tentar perceber porque é que elas não existem, desconstruir essas barreiras que possam estar a acontecer, aproximando estes públicos de espaços culturais, através de visitas guiadas ou outras possibilidades.

Por esse motivo, no grupo de Ação Local estão contemplados três grandes grupos, incluindo os grupos culturais, que tutelam os espaços culturais de Braga, estando representados todos os espaços culturais de Braga através da DRCN, da Câmara Municipal de Braga, do Cabido da Sé Primacial de Braga e as empresas privadas com espaços abertos ao público.

O grande propósito deste projeto será ter, ao fim de dois anos, um manual de boas práticas sobre a acessibilidade à cultura e um manual de capacitação deste tipo de públicos.

Braga

cultura

Fundação Bracara Augusta

[Additional Text]:

facebook

twitter

whatsapp

linkedin

copy

Mais de 20 entidades de Braga criam grupo de ação para facilitar acesso à cultura



UCP/BRAGA E CERCI SÃO PARCEIROS DE PROJETO COORDENADO POR FUNDAÇÃO BRACARA AUGUSTA

Cáritas de Braga entra em programa europeu de inclusão pela cultura

JOAQUIM MARTINS FERNANDES

A Cáritas Arquidiocesana de Braga vai integrar um programa internacional focado na inclusão comunitária de jovens através da cultura. O projeto, que se inscreve no âmbito do programa "Erasmus +", apostava na democratização do acesso à cultura pelos jovens com maiores entraves sociais e na promoção da igualdade, utilizando a fruição e a criação cultural como ferramenta de inclusão social e de integração profissional.

Numa nota publicada na sua página na Internet, a Cáritas de Braga dá nota que o projeto europeu "ISA Culture", de que é membro, vai ter a Fundação Bracara Augusta como parceiro coordenador da respetiva implementação em Braga.

A ser financiado e desenvolvido no âmbito do programa "Erasmus+ – Cooperação entre Organizações e Instituições", o "ISA Culture" tem como parceiros o Centro Regio-



Inclusão pela cultura é o cerne do projeto a realizar em Braga

nal de Braga da Universidade Católica Portuguesa, a CERCI Braga, a Universidade de Burgos e a Associação RISA, da Eslovénia.

«O projeto tem como principal foco a exclusão social e baixa participação nas atividades culturais dos jovens e assume e identifica como necessidades prementes» como promover «o debate sobre a inclusão na cultura e com a cultura a nível local, nacional e europeu,

nomeadamente através da promoção de encontros científicos, de debates, da identificação de boas práticas, da monitorização de ações piloto, entre outros, para promover a acessibilidade intelectual e social à cultura», precisa a publicação da Cáritas.

A promoção da inclusão ativa, nomeadamente dos agentes culturais com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa nas inicia-

tivas culturais por parte de cidadãos socialmente e intelectualmente desfavorecidos» é um outro objetivo central do projeto, que vai também centrar-se no apoio e desenvolvimento de iniciativas de qualificação, capacitação e emprego dos cidadãos jovens socialmente e intelectualmente desfavorecidos, nomeadamente no âmbito da cultura.

Promover a acessibilidade intelectual e social na cultura e à cultura por parte de grupos vulneráveis a nível intelectual e/ou social, contribuindo para a sua inclusão social e participação ativa, é um outra desafio do programa.

Será constituição de um Grupo de Ação Local, que terá a missão de diagnosticar fatores de exclusão no acesso à cultura, refletir sobre os diferentes modelos que permitem incluir pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão na cultura e através da cultura e identificar boas práticas no contexto de acessibilidade social e intelectual, entre outras ações.

**Cáritas
de Braga
entra
em programa
europeu
de inclusão
pela cultura**

RELIGIÃO P.15

Cáritas de Braga entra em programa europeu de inclusão pela cultura

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/11/2023

Melo: Diário do Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ed18ed2c>

R.

Religião.

Cáritas de Braga entra em programa europeu de inclusão pela cultura

Fotografia

DR

Joaquim Martins Fernandes

Jornalista

Publicado em 18 de novembro de 2023, às 10:02

Inclusão pela cultura é o cerne do projeto a realizar em Braga

A Cáritas Arquidiocesana de Braga vai integrar um programa internacional focado na inclusão comunitária de jovens através da cultura. O projeto, que se inscreve no âmbito do programa "Erasmus+", aposta na democratização do acesso à cultura pelos jovens com maiores entraves sociais e na promoção da igualdade, utilizando a fruição e a criação cultural como ferramenta de inclusão social e de integração profissional. Numa nota publicada na sua página na Internet, a Cáritas de Braga dá nota que o projeto europeu "ISA Culture", de que é membro, vai ter a Fundação Bracara Augusta como parceiro coordenador da respetiva implementação em Braga. A ser financiado e desenvolvido no âmbito do programa "Erasmus+ - Cooperação entre Organizações e Instituições", o "ISA Culture" tem como parceiros o Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa, a CERCI Braga, a Universidade de Burgos e a Associação RISA, da Eslovénia.

O projeto tem como principal foco a exclusão social e baixa participação nas atividades culturais dos jovens e assume e identifica como necessidades prementes como promover o debate sobre a inclusão na cultura e com a cultura a nível local, nacional e europeu, nomeadamente através da promoção de encontros científicos, de debates, da identificação de boas práticas, da monitorização de ações piloto, entre outros, para promover a acessibilidade intelectual e social à cultura, precisa a publicação da Cáritas. A promoção da inclusão ativa, nomeadamente dos agentes culturais com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa nas iniciativas culturais por parte de cidadãos socialmente e intelectualmente desfavorecidos é um outro objetivo central do projeto, que vai também centrar-se no apoio e desenvolvimento de iniciativas de qualificação, capacitação e emprego dos cidadãos jovens socialmente e intelectualmente desfavorecidos, nomeadamente no âmbito da cultura. Promover a acessibilidade intelectual e social na cultura e à cultura por parte de grupos vulneráveis a nível intelectual e/ou social, contribuindo para a sua inclusão social e participação ativa, é um outro desafio do programa. Será constituição de um Grupo de Ação Local, que terá a missão de diagnosticar fatores de exclusão no acesso à cultura, refletir sobre os diferentes modelos que

permitam incluir pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão na cultura e através da cultura e identificar boas práticas no contexto de acessibilidade social e intelectual, entre outras ações.

Inclusão

cáritas

[Additional Text]:

facebook

twitter

whatsapp

linkedin

copy

Cáritas de Braga entra em programa europeu de inclusão pela cultura



ROSA SANTOS

Paulo Mourinha confessou que estava nervoso, mas o certo é que não se notou e foi um guia exemplar na condução dos visitantes

Utente da CERCI guiou visita aos Biscainhos

PARCEIROS da rede ISA CULTURE realizaram ontem uma visita guiada ao Museu dos Biscainhos, com um guia especial, o Paulo, utente da CERCI.

FUNDAÇÃO BRACARA AUGUSTA

| Marlene Cerqueira |

políticas públicas, nacionais e internacionais, de promoção do acesso à cultura.

A CERCI Braga, a Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional de Braga, a Zavod RISA e a Universidade de Burgos - UBU são os parceiros desta rede que a FBA. “É uma rede sobre acessibilidade à cultura, cujo objetivo principal é entendermos que barreiras existem à participação cultural de públicos vulneráveis, quer barreiras físicas, intelectuais ou sociais que possam surgir, quer apenas falta de interesse”, explicou.

Dentro do projecto, “temos como ambição fazermos a capacitação de jovens dentro destes grupos sociais para que a cultura possa ser um veículo de capacitação destes públicos e de empregabilidade também”, referiu Fátima Pereira, realçando que isso está a ser feito “aproximando as linguagens, aproximando os conteúdos dos espaços museológicos”.

Até Março de 2024 vão realizar-se outros projectos-piloto. Será nesse mês que esta rede se volta a reunir em Braga, desta vez com a participação de 30 jovens, dos quais 10 de Espanha e 10 da Eslovénia. Até lá serão também conhecidos os resultados de três inquéritos lançados ontem com o intuito de conhecer as práticas de acessibilidade intelectual e social à cultura na cidade de Braga.



Braga recebe durante, esta semana, um encontro da rede internacional ISA CULTURE para debater o estado da arte e as políticas públicas, nacionais e internacionais, de promoção do acesso à cultura

“Desde os 16 que sonho em ter um emprego que me permita ganhar o meu dinheiro para ser mais autónomo e esta é uma oportunidade única que não quero desperdiçar”, confessou o jovem que apesar da sua deficiência intelectual e cognitiva demonstra grande paixão pela leitura, como ficou patente na alegria que expressou quando, no final da iniciativa, foi apresentado com um livro da saga Harry Potter da qual é fã.

Fátima Pereira, directora executiva da FBA, explicou que esta visita surgiu no âmbito do projecto ‘ISA CULTURE: Intellectually and Socially Accessible - On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labor integration’. Desde o dia 19 e durante uma semana, Braga recebe os parceiros desta rede para debater o estado da arte e as

BRAGA SONHA COM UM EMPREGO
Utente da CERCI guiou visita
pelo Museu dos Biscainhos

Pág. 4



Utente da CERCI guiou visita aos Biscainhos

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	22/11/2023
Melo:	Correio do Minho Online	Autores:	Marlene Cerqueira

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d8a7b0b3>

Parceiros da rede ISA CULTURE realizaram ontem uma visita guiada ao Museu dos Biscainhos, com um guia especial, o Paulo, utente da CERCI

Paulo Mourinha, utente da CERCI Braga, assumiu ontem a função de guia na visita que os parceiros da rede ISA CULTURE, projecto liderado pela Fundação Bracara Augusta (FBA), realizaram ao Museu dos Biscainhos.

O gosto pela história, pelo património e pela leitura facilitaram a tarefa de Paulo Mourinha, que em apenas três dias se preparou para a missão que desempenhou de forma brilhante e elogiada por todos quantos percorreram os espaços dos Biscainhos guiados pelas explicações dadas numa linguagem simples e acessível.

No final, Paulo contou ao Correio do Minho que é oriundo do Alentejo, tendo passado os dois últimos anos em Aveiro, numa residência para vítimas de violência doméstica. Veio em Abril passado para Braga, estando a viver numa das residências da CERCI Braga.

"Desde os 16 que sonho em ter um emprego que me permita ganhar o meu dinheiro para ser mais autónomo e esta é uma oportunidade única que não quero desperdiçar", confessou o jovem que apesar da sua deficiência intelectual e cognitiva demonstra grande paixão pela leitura, como ficou patente na alegria que expressou quando, no final da iniciativa, foi presenteado com um livro da saga Harry Potter da qual é fã.

Fátima Pereira, directora executiva da FBA, explicou que esta visita surgiu no âmbito do projecto 'ISA CULTURE: Intellectually and Socially Accessible - On the way to equality: culture as a tool for social inclusion and labor integration'. Desde o dia 19 e durante uma semana, Braga recebe os parceiros desta rede para debater o estado da arte e as políticas públicas, nacionais e internacionais, de promoção do acesso à cultura.

A CERCI Braga, a Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional de Braga, a Zavod RISA e a Universidade de Burgos - UBU são os parceiros desta rede que a FBA. "É uma rede sobre acessibilidade à cultura, cujo objectivo principal é entendermos que barreiras existem à participação cultural de públicos vulneráveis, quer barreiras físicas, intelectuais ou sociais que possam surgir, quer apenas falta de interesse", explicou.

Dentro do projecto, "temos como ambição fazermos a capacitação de jovens dentro destes grupos sociais para que a cultura possa ser um veículo de capacitação destes públicos e de empregabilidade também", referiu Fátima Pereira, realçando que isso está a ser feito "aproximando as linguagens, aproximando os conteúdos dos espaços museológicos".

Até Março de 2024 vão realizar-se outros projectos-piloto. Será nesse mês que esta rede se volta a reunir em Braga, desta vez com a participação de 30 jovens, dos quais 10 de Espanha e 10 da Eslovénia. Até lá serão também conhecidos os resultados de três inquéritos lançados ontem com o intuito de conhecer as práticas de acessibilidade intelectual e social à cultura na cidade de Braga.

[Additional Text]:

Citação

Braga. Museu dos Biscainhos promove nova visita comentada esta quinta-feira

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 04/12/2023

Melo: Press Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8c489ebd>

'Entre o Passado e o Futuro - A Importância da Conservação do Jardim Histórico' é o tema do ciclo de Ciclo de Visitas Comentadas que o Museu dos Biscainhos, em Braga, na próxima quinta-feira, pelas 17h30.

Durante a visita, e com objectivo de apresentar o Projecto de Conservação e Sustentabilidade do Jardim dos Biscainhos, que tem agora o seu início no âmbito do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, o arquitecto Manuel Sousa apresenta detalhes do projecto e responde a questões colocadas ao longo da visita.

"Pretende-se promover a transparência e o envolvimento da comunidade nas obras de requalificação do Museu dos Biscainhos e do seu Jardim Histórico que é também um importante espaço verde na cidade", afirma a organização, adiantando que após a conclusão das obras, está prevista uma segunda visita para compartilhar os resultados e reflectir sobre a intervenção, consolidando-se a relação entre o museu e a comunidade.

'PORQUÊ AMARELO?'

No próximo dia 14, 'Porquê Amarelo? Raízes de uma Opção Patrimonial' é o tema da visita, que se debruça sobre as obras recentemente concluídas na Casa dos Biscainhos, no âmbito do Norte 2020.

O arquitecto João Garrido (coordenador) e o engenheiro Albino Estrelita (técnico responsável), ambos da Direcção Regional de Cultura do Norte, responsáveis pela intervenção e obras recentemente concluídas na Casa dos Biscainhos no âmbito do Norte 2020, conduzem os participantes numa visita ao edifício, detalhando algumas das opções patrimoniais adoptadas.

Como na anterior visita, esta conversa conta com a presença de Miguel Bandeira, da Fundação Bracara Augusta.

"Esta visita tem como objectivo promover e incentivar a participação activa da comunidade no processo de conservação e restauro de um edifício histórico classificado", refere o Museu, acrescentando que o ciclo de visitas comentadas pretende oferecer "uma oportunidade para todos os interessados participarem activamente na preservação do complexo patrimonial dos Biscainhos".

Para mais informações e inscrições devem ser utilizados os seguintes contactos: mbiscainhos@culturanorte.gov.pt / 253 204 650.

Autor: Redação

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9a79a8dc>

O Museu dos Biscainhos, em Braga, anunciou o início de um ciclo de visitas comentadas, que se estenderá ao longo do ano de 2024. As primeiras visitas estão agendadas para os dias 7 e 13 de dezembro, a` s 17:30.

No dia 7 de dezembro, o Museu dos Biscainhos convida os interessados e toda a comunidade a participarem na visita comentada "Entre o Passado e o Futuro: A Importância da Conservação do Jardim Histórico". O autor do projeto, o arquiteto paisagista Manuel Sousa, guiará os participantes, a` conversa Miguel Bandeira (Fundação Bracara Augusta).

Durante a visita, e com objetivo de apresentar o Projeto de Conservação e Sustentabilidade do Jardim dos Biscainhos, que tem agora o seu início no âmbito do PRR, Manuel Sousa apresentará detalhes do projeto e responderá a questões colocadas ao longo da visita. "Pretende-se promover a transparência e o envolvimento da comunidade nas obras de requalificação do Museu dos Biscainhos e do seu Jardim Histórico que é também um importante espaço verde na cidade. Após a conclusão das obras, está prevista uma segunda visita para compartilhar os resultados e refletir sobre a intervenção, consolidando-se a relação entre o museu e a comunidade", refere o Museu dos Biscainhos, em comunicado.

No dia 14 de dezembro, o Museu dos Biscainhos dará continuidade ao ciclo com a visita comentada "Porquê Amarelo? Raízes de uma Opção Patrimonial", que se debruçará sobre as obras recentemente concluídas na Casa dos Biscainhos, no âmbito do Norte 2020.

O arquiteto João Garrido (coordenador) e o engenheiro Albino Estelita (técnico responsável), ambos da Direção Regional de Cultura do Norte, responsáveis pela intervenção e obras recentemente concluídas na Casa dos Biscainhos no âmbito do Norte 2020, conduzirão os participantes numa visita ao edifício, detalhando algumas das opções patrimoniais adotadas. A conversa contará com a presença de Miguel Bandeira, da Fundação Bracara Augusta. Esta visita tem como objetivo promover e incentivar a participação ativa da comunidade no processo de conservação e restauro de um edifício histórico classificado.

"Pretende-se que este ciclo de visitas comentadas ofereça uma oportunidade para todos os interessados participarem ativamente na preservação do complexo patrimonial dos Biscainhos", acrescenta o museu.

Para mais informações e inscrições devem ser utilizados os seguintes contactos: / 253204650.

Redação

Visita guiada com arquiteto que vai remodelar histórico jardim de Braga

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 04/12/2023
Melo: Minho Online (O) Autores: Pedro Gonçalo Costa

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9465ce96>

O arquiteto paisagista Manuel Sousa vai liderar uma visita guiada ao Jardim dos Biscainhos, em Braga, para explicar o projeto de remodelação do espaço ao público. A visita "Entre o Passado e o Futuro - A Importância da Conservação do Jardim Histórico" decorre em 07 de dezembro, às 17:30, e não é necessária marcação. - [...]

O arquiteto paisagista Manuel Sousa vai liderar uma visita guiada ao Jardim dos Biscainhos, em Braga, para explicar o projeto de remodelação do espaço ao público. A visita "Entre o Passado e o Futuro - A Importância da Conservação do Jardim Histórico" decorre em 07 de dezembro, às 17:30, e não é necessária marcação.

- Anúncio -

O autor do projeto estará à conversa com Miguel Bandeira, da Fundação Bracara Augusta. Durante a visita, e com objetivo de apresentar o "Projeto de Conservação e Sustentabilidade do Jardim dos Biscainhos", que tem agora o seu início no âmbito do PRR, o Arquiteto Manuel Sousa apresentará detalhes do projeto e responderá a questões colocadas ao longo da visita.

"Pretende-se promover a transparência e o envolvimento da comunidade nas obras de requalificação do Museu dos Biscainhos e do seu Jardim Histórico que é também um importante espaço verde na cidade", explica o Museu.

Após a conclusão das obras, está prevista uma segunda visita para compartilhar os resultados e refletir sobre a intervenção, consolidando-se a relação entre o museu e a comunidade.

Como O MINHO noticiou, a empreitada vai abranger o jardim formal, o pavilhão de jardim, templete, entre outros elementos arquitetónicos edificados.

Estão previstos trabalhos de intervenção e restauro nas áreas de materiais pétreos, material azulejar, metais e rebocos.

A intervenção vai decorrer em três fases para que o espaço continue de portas abertas ao público.

Pedro Gonçalo Costa

BRAGA - Museu dos Biscainhos promove nova visita comentada esta quinta-feira

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/12/2023

Melo: Amarense & Caderno de Terras de Bouro Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4007fea9>

'Entre o Passado e o Futuro - A Importância da Conservação do Jardim Histórico' é o tema do ciclo de Ciclo de Visitas Comentadas que o Museu dos Biscainhos, em Braga, na próxima quinta-feira, pelas 17h30.

Durante a visita, e com objectivo de apresentar o Projecto de Conservação e Sustentabilidade do Jardim dos Biscainhos, que tem agora o seu início no âmbito do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, o arquitecto Manuel Sousa apresenta detalhes do projecto e responde a questões colocadas ao longo da visita.

"Pretende-se promover a transparência e o envolvimento da comunidade nas obras de requalificação do Museu dos Biscainhos e do seu Jardim Histórico que é também um importante espaço verde na cidade", afirma a organização, adiantando que após a conclusão das obras, está prevista uma segunda visita para compartilhar os resultados e reflectir sobre a intervenção, consolidando-se a relação entre o museu e a comunidade.

'PORQUÊ AMARELO?'

No próximo dia 14, 'Porquê Amarelo? Raízes de uma Opção Patrimonial' é o tema da visita, que se debruça sobre as obras recentemente concluídas na Casa dos Biscainhos, no âmbito do Norte 2020.

O arquitecto João Garrido (coordenador) e o engenheiro Albino Estrelita (técnico responsável), ambos da Direcção Regional de Cultura do Norte, responsáveis pela intervenção e obras recentemente concluídas na Casa dos Biscainhos no âmbito do Norte 2020, conduzem os participantes numa visita ao edifício, detalhando algumas das opções patrimoniais adoptadas.

Como na anterior visita, esta conversa conta com a presença de Miguel Bandeira, da Fundação Bracara Augusta.

"Esta visita tem como objectivo promover e incentivar a participação activa da comunidade no processo de conservação e restauro de um edifício histórico classificado", refere o Museu, acrescentando que o ciclo de visitas comentadas pretende oferecer "uma oportunidade para todos os interessados participarem activamente na preservação do complexo patrimonial dos Biscainhos".

Para mais informações e inscrições devem ser utilizados os seguintes contactos: /253 204 650.

PUBLICIDADE

Redação

Visitas comentadas no Museu dos Biscainhos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 05/12/2023

Melo: Pporto dos Museus Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fdc7a152>

O Museu dos Biscainhos, em Braga, anunciou o início de um ciclo de visitas comentadas, que se estenderá ao longo do ano de 2024. As primeiras visitas estão agendadas para os dias 7 e 13 de dezembro, a` s 17:30.

No dia 7 de dezembro, o Museu dos Biscainhos convida os interessados e toda a comunidade a participarem na visita comentada "Entre o Passado e o Futuro: A Importância da Conservação do Jardim Histórico". O autor do projeto, o arquiteto paisagista Manuel Sousa, guiará os participantes, a` conversa Miguel Bandeira (Fundação Bracara Augusta).

No dia 14 de dezembro, o Museu dos Biscainhos dará continuidade ao ciclo com a visita comentada "Porquê Amarelo? Raízes de uma Opção Patrimonial", que se debruçará sobre as obras recentemente concluídas na Casa dos Biscainhos, no âmbito do Norte 2020. O arquiteto João Garrido (coordenador) e o engenheiro Albino Estrelita (técnico responsável), ambos da Direção Regional de Cultura do Norte, responsáveis pela intervenção e obras recentemente concluídas na Casa dos Biscainhos no âmbito do Norte 2020, conduzirão os participantes numa visita ao edifício, detalhando algumas das opções patrimoniais adotadas. A conversa contará com a presença de Miguel Bandeira, da Fundação Bracara Augusta. Esta visita tem como objetivo promover e incentivar a participação ativa da comunidade no processo de conservação e restauro de um edifício histórico classificado.

Para mais informações e inscrições devem ser utilizados os seguintes contactos: mbiscainhos@culturanorte.gov.pt / 253204650.

Siga-nos

[Additional Text]:
museu_biscainhos



MUSEU DOS BISCAINHOS INICIA HOJE UM CICLO DE VISITAS COMENTADAS

COM O ARQUITETO MANUEL SOUSA O Museu dos Biscainhos, em Braga, inicia hoje às 17h30, um ciclo de visitas comentadas, que se estenderá ao longo de 2024. A de hoje tem como título “Entre o Passado e o Futuro - A Importância da Conservação do Jardim Histórico”, com o autor do projeto, o arquiteto paisagista Manuel Sousa, guiará os participantes, à conversa com Miguel Bandeira, da Fundação Bracara Augusta.

Durante a visita, e com objetivo de apresentar o Projeto de Conservação e Sustentabilidade do Jardim dos Biscainhos, que tem agora o seu início no âmbito do PRR, o arquiteto Manuel Sousa apresentará detalhes do projeto e responderá a questões colocadas ao longo da visita.

«Pretende-se promover a transparência e o envolvimento da comunidade nas obras de requalificação do Museu dos Biscainhos e do seu Jardim Histórico que é também um importante espaço verde na cidade. Após a conclusão das obras, está prevista uma segunda visita para compartilhar os resultados e refletir sobre a intervenção, consolidando-se a relação entre o museu e a comunidade».

O próximo é já no dia 14 de dezembro: “Porquê Amarelo? Raízes de uma Opção Patrimonial”.